

ouve  
 tem jurara sandiamente bo que segun  
 tro desejo lbe era necessario compzir,  
 gundo diz Rabano) mas mostrou tri  
 ca de fora, tendo alegria na consciencia,  
 e pisaou o peccado como o juramento,  
 e lhorio sua crueldade com color d're  
 decept piedade. E chamou bñ dos se  
 ustrigos, e mandoubo ao carcere que  
 cortasse a cabeça aobaptista e lhatrou  
 xesse diante. E bo ministro infernal foy, e  
 lbe cortou a cabeça e lha trouxe diante,  
 e Herodes a deu a donzella, zela a deu  
 a sua may. Herodes errou em muitas  
 cousas neste feito, Errou em fazer cousa  
 tam malfeita como foy tomar a molher  
 albea e de seu irmão, e estando bo speda  
 do em sua casa: que todas sam circunstan  
 cias que agruam sua culpa. Errou em ju  
 rar de dar, sem saber bo que lbe auiam de  
 pedir (que he grande imprudencia.) Er  
 rou tambem, ja que jurou, vendo que era  
 illicito o que lbe pediam, em o conceder:  
 porque nem o juramento, nem a promes  
 sa obuga a alguẽ em tal caso, nem o voto.  
 Assi diz sancto Ysidoro. In turpi voto,  
 muta decretum: in malis promissis, res  
 cunde fidem Errou tambem em mentir:  
 porque ele folgaua de matar sam Joam  
 e assi bo auia tratado com Herodias, e  
 como falso hipocrita figio tristeza. Mas  
 muito he de notar quam vaã he a honra  
 deste mundo e qua breue. Seguiu todo  
 o mundo bo grande baptista, e o estima  
 uam muito, e cõ bñã tãoleue occasiã, em  
 tam breue se acabou tudo bo do mundo.  
 Diante de d's pouco caso se faz da gloria  
 desta vida e d'seus bñs, pois que pera cõ  
 pzir os desejos de bñã maã molher a  
 dultera, a cabeça do grandissimo amigo e  
 seruo de Jesu Christo se deu em pago d'  
 bñ baylo a bñã moça douda e desauergo  
 nhada. Porem o glorioso baptista nisto  
 ganhou muito pois foy coroado de au  
 reolade marty, e Herodes tredo, e sua  
 manceba acabarão sua festa tẽporal em  
 breue, e foy d'terrado e morreo maã mor  
 te, e agora he atormentado pera sempre

no inferno. Mas mal aprendeo esta fi  
 lha de Herodias a espeutar candeas, in  
 da que criada em paço, pois que apagou  
 a vela e candeas lucidissima desam Joã  
 baptista, de quem diz o senhor no euange  
 lho que era vela ardente e luzente.

He de notar que nã foy degolado sã  
 Joã neste dia em que se celebra sua festa,  
 mas junto da resurreicã do senhor: e pas  
 souse sua festa a este dia, porque se nã po  
 de celebrar naquele tempo, pola solenida  
 de da paixam e resurreicã. Falando sã  
 Joã Chrysostomo deste bemaumenturado  
 baptista, diz assi. Foy este glorioso sãcto es  
 cola de virtudes, doutrina de vida, forma  
 de sanctidade, regra de justicia, espelho d'  
 virgindade, perdã de peccadores e disci  
 plina da fee. Foy mayor q'homẽ, ygoal a  
 os anjos perfeicã da ley de Moises, esta  
 blecimento do euãgelho, voz dos aposto  
 los, silencio dos pphetas, candeas do mũ  
 do, pregoeiro do juiz, e medianeiro de to  
 da a sanctissima trindade. Pois este va  
 rã tã grande e tã excedente foy dado a bñã  
 molher peccador, a bñã molher fornicaria,  
 a bñã molher chocarreyra. A segunda  
 causa desta festa foy porq' em tal dia forã  
 queimados seus ossos e colbidos polos  
 chrisãos: isto foy como segundo marty  
 rio, e o celebra a ygreja nesta festa. E se  
 gundo se diz no xj. li. da bisto. ecclesi. co  
 mo os discipulos d's. Joã è terrassẽ o seu  
 corpo acerca de bñã cidade d' Palestina  
 chamada Sebaste, entre os sepulchros  
 dos pphetas Heliseu e Abdias, come  
 çou o corpo do glorioso s. Joã a respãde  
 cer cõ muitos milagres. Vendo isto bo  
 emperador Juliano apostata, mãdou des  
 enterrar seus ossos e derramalos: e nam  
 cessando inda de fazer milagres, mandou  
 os ajuntar e queimar e fazer em cinza e  
 d'ramala polo cãpo: porẽ pola diuina pro  
 uidencia conteceo, q' auia vindo aly em  
 romaria certos homens do moesteiro de  
 Phillippe seruo d's, os quaes se acharã  
 presentes ao tpo q' os pagãos recolbião  
 os ossos pera os queimar: e vendo tã grã

de malda de de homens z bragueza de fe-  
ras, auenturaramse a morrer antes que  
consentir que de todo se perdessem as sa-  
gradas reliquias: z misturaramse dissimu-  
ladamente entre os infiets, z com diligen-  
cia furtaram z guardaram os que pude-  
ram. E saindo manhosamente da compa-  
nhia dos maos, trouxeram as sanctas re-  
liquias a seu religioso padre Philippe:  
o qual parecendo he q nam era digno d  
ter em seu poder tam precioso thesouro  
mandoubas ao bispo de Alexandria que  
entam era o grande Athanasio, por hum  
diacono chamado Juliano, q depois foy  
bispo de Palestina. As quaes ele rece-  
beo com religiosa veneraçam, z diante da  
algũas poucas testemunhas as encerrou  
no sacrario com spirito de prophecia, pe-  
ra que aproueitassẽ aos que auiam de  
vir. E depois o clero varam Theophilo  
bispo de Alexandria destruy o os ydolos  
no tẽplo de serapis, z fez dele ygreja, z a  
confagrou a honra do bea uenturado sã  
Joã baptista, z pos seus ossos nela. E d  
pois forão tressadados aa cidade de Se-  
noa, z estão guardados z honrados ne-  
la, como demonstra o papa Alexandre iij.  
z o papa Innocencio iij, nos seus priuile-  
gios. ¶ Celebrase tambem esta festa,  
porque (segundo se diz) em tal dia como  
oje foy achada sua cabeça: porque segũ-  
do se lee no xi. liuro da historia ecclesiasti-  
ca, sam Joam foy encarcerado z degola-  
do nũ castello de Arabia chamado Ma-  
cheronta: z Herodias fez trazer sua cabe-  
ça aa cidade de Hierusalem, z a mandou  
enterrar com diligencia junto do paço d  
Herodes, temendo que se fosse enterra-  
da como corpo que poderia resuscitar.  
E segundo se diz na historia scolastica,  
no tẽpo do emperador Marciano, a qua-  
trocentos z cincoenta z dous annos da  
encarnaçam do saluador, appareceo sam  
Joã baptista a dous mōges q forã a bie-  
rusalẽ e romaria, z lbes disse onde acha-  
riã sua cabeça escondida. E indo eles ao  
paço q fora de Herodes, acharã a cabeça

de s. Joã enuolta em hũs ciliclos, q erã  
puentura dos vestidos q trazia s. Joã no  
deserto. E tomando os monges para sua  
terra cõ a sancta cabeça, chegouse a eles  
hũ oleiro da cidade de Emilla, q se hã  
de sua terra pola grande pobreza em que  
uia: z os monges lbe derão a cabeça q  
bia metida nũ talego pa q a leuasse indo e  
sua companhia: z appareceolbe s. Joã d  
noite z lbe disse que se fosse cõ a cabeça aa  
cidade de Emilla: z ele tomouba z leuou-  
ba, z escondeo em hũa coua, z ouue po-  
lo merecimento dela muitas riquezas.  
E chegando este oleiro aa morte, desco-  
briu a quele secreto de baixo de juramento  
a hũa sua irmaã: z desta maneira veo ter  
a cabeça a seus herdeiros. E depois de  
muito tẽpo veo morar na q̃la coua hũ san-  
cto mōge chamado Marcello, z reuelou  
lbe s. Joam sua cabeça, da maneira segui-  
te. ¶ Marcialbe entre sonhos que via vir  
grande multidam cantando, z que dizia,  
Olhay que sam Joam baptista vem: z  
depois via vir sam Joam que botrazia  
hum por hũ braço z outro por outro, z  
biam todos a lbe fazer reuerencia, z eie  
lbes lançaua a bençam. E vendo isto  
Marcello em sonhos, chegouse tambem  
a lbe fazer reuerencia, z sam Joam leuã  
toubõ polabarba z deulbe paz: z pergun-  
toulbe Marcello dizendo, Senhoz meu  
a que viestes a nos? Respondeo sam Jo-  
am. Venho da cidade de Sebaste. E a-  
cordando Marcello, marauilhouse mui-  
to da quele somno. E na seguinte noite  
veo a ele hũ entresonhos z acordoubo, z  
vio aa porta da coua hũa estrella muy cla-  
ra, z chegou a ela pera a tomar, z ela pa-  
souse da outra parte, z ele começou d ir a  
pos ela, z a estrella foy parar sobre bo lu-  
gar onde estaua a cabeça de sam Joam.  
E Marcello cauando na quele lugar, a-  
chou hũa talha z dentro nela a cabeça de  
sam Joã: z nã crendo hũ homẽ que fos-  
se a cabeça de s. Joã, meteo a mão na ta-  
lha onde estaua a cabeça, z secouse lbe lo-  
go z pegouse lbe a ela, fazendo os cõpa

mbetros por ele oraçam desapegouba lo  
bo, mas ficou a mão inualida z sem pro-  
ueito, z appareceo lhasam Joam z lbe dis-  
se. **U**ay a ygreja quando leuaré la minha  
cabeça z poéssa mão na talba onde esta  
ua minha cabeça z receberas saude, z ele  
fazendo assifoy logo saó. **E** contando  
estas cousas o sancto monge **M**arcello  
o bispo da cidade de **E**missa, chamado  
**J**uliano, foise logo a coua z tomou a sa-  
cta cabeça z trouxeaa a cidade: z desde a-  
li começeu a ser celebrada naqila cidade  
a festa da degolaçam de s. Joam naque-  
le dia em que foy trasladada, como se escre-  
ue na historia scolastica. **D**e depois foitre-  
sladada a quella sancta cabeça a cidade de  
**C**onstantinopla, da maneira seguinte.  
**L**ee se na historia **T**ripartita, que bo em-  
perador **V**alente mandou por a cabeça de  
s. Joã e cume de hũ carro, z leuoua aa cida-  
de de **C**alcedonia, diuinamente ficou bo  
carro sem se mouer, por mais q̄ aguilboa  
sem os boys, z assi foram constringidos  
a deitarem a sancta cabeça em **C**alcedonia.  
**D**e depois o emperador **T**heodosio o ma-  
yor a determinou de leuar de **C**alcedonia  
pera a cidade de **C**onstantinopla: z che-  
gouse a hũa matrona virgem q̄ era gu-  
arda da dita cabeça, z rogou lbe q̄ lha dei-  
xasse leuar, z ela creendo q̄ não se deixaria  
leuar (assi como nam se deixara leuar no  
tempo do emperador **V**alente) respõdeo  
ao emperador que lbe aprazia. **E**ntam o  
deuoto emperador tomou a cabeça com  
muita deuacã, z enuolueo a em hũ pano  
de seda z leuoua aa cidade de **C**onstan-  
tinopla, z edificou hũa ygreja muy fermo-  
sa a hõra de s. Joã z pos nela aquella scã  
cabeça: z depois foy passada esta cabeça  
aa cidade de **P**ictavia, no tẽpo q̄ elrey  
**P**epino reinoua em **F**rança, z foram re-  
suscitados muitos mortos polos mereci-  
mentos deste s. patriarcha: z agora esta e-  
sta s. reliquia na cidade de **R**oma. **C**e-  
lebrase tãbẽ esta festa, pola trasladaçã do  
seu dedo, z pola cõsagraçã da sua ygreja:

porã (como se diz) nũca se pode queimar  
o dedo cõ q̄s. **J**oã mostrou nesso redẽtoz.  
**E** segundo se lee na hist. scola. sancta **T**e-  
cla trouxe este dedo aos montes alpes,  
z foy depois posto em hũa ygreja de sã  
**M**amertino. **E** inda diz mestre **J**oam  
**B**eletb, que sancta **T**ecle edificou hũa  
ygreja a honra de s. Joã em q̄ pos aqle  
dedo: z foy edificada aqila ygreja no dia  
em que se celebra a festa da degolaçam, z  
portanto foy ordenado polo papa q̄ fosse  
celebrada esta festa por todo mundo ne-  
ste dia. **E**m hũa cidade de **F**rança cha-  
mada **M**auriana (segũdo conta **S**igiber-  
to cuue hũa dona muy deuota de s. Joã  
baptista, z rogou ao snõr cõ muita deu-  
acã q̄ lbe disse algũas reliquias do corpo de  
s. Joã **E** vido a dona q̄ nã alcançaua o q̄  
de sejava (confiando no snõr), pineteo dñã  
comer tee que alcançasse o que desejava.  
**E** passando algũs dias se comer, vio hũ  
dia sobre o altar hũ dedo de marauilhosa  
aluura, z tomoubo entendendo q̄ era do  
de ds: z vierã a ela tres bispos, querendo  
cada hũ deles auer parte daqle dedo, z  
sairã do dedo tres gotas de sangue: z cai-  
rã em hũ pano de linbo, z vendoo os bis-  
pos ficarã espantados, z tomou cada hũ  
deles hũa gota das q̄ cairã naqle lenço.  
**E** foy hũa rainha em **L**obardia p nome  
**T**heodolina, q̄ edificou hũa nobre ygre-  
ja de s. Joam em hũ lugar chamado **M**o-  
dena q̄ he acerca de **M**ilã, z oulbe muy-  
tas rendas, z (segũdo diz o mõge **P**au-  
lo q̄ screueo as historias dos **L**obardos)  
o emperador **C**onstante q̄ foy muito tẽpo  
depois, querendo liurar a **I**talia da mão  
dos lobardos, pregũtou a hũ scõ hermi-  
tão q̄ tinha spũ de p̄phecã se alcançaria  
victoria, z o hermitão se pos toda a noy-  
te em oraçã z pola manhã respondeo ao  
empador z disse. **T**heodolina rainha dos  
lobardos edificou hũa ygreja a honra  
de s. Joã, z portanto roga ele continua-  
te por eles, z nã podẽ ser vencidos, mas  
vira tempo em que sera desprezada aqila  
ygreja, z entam seram vencidos: z isto se

comprio no tpo delrey Carlos. Conta ſ. Gregorio nos dialogos, q̄ foy bñ ſacerdote muito virtuoso, chamado Santulo e moraua entre os Lõbardos, e vio bñ dia q̄ tinbã os lõbardos preso bñ diacono pa o matar, e ele rogoulbes q̄ lbo deſſe em custodia: e os lombardos lbo derã, cõ tal condiçã q̄ ſe lbe fogiſſe, morreſſe ele po lo diacono. E Santulo recebeo cõ eſta condiçã: e dormindo o diacono chegou a ele Santulo a meã noite, e lbe diſſe que ſe leuantaiſſe e ſe foſſe: e foſſe o diacono po la iſurtunaçã de Santulo. Vierã outro dia os lõbardos e pedirã lbe o diacono, e ele diſſe q̄ era ydo: e tomarã eles a Santulo e leuarã a matar, e eſcolherã bñ q̄ lbe pudere cortar a cabeça d' bñ golpe: e ſãtulo eſtendeo o peſcoço, e o lõbar do leuã tou o braço cõ a eſpada: e vendo Santulo vir a eſpada diſſe. Recebea ſã Joã, e logo ſe lbe ſecou o braço ao lõbar do e nam pode abaxar a eſpada tee q̄ fez juramẽto de nã matar cõ aquela mão algũ chriſtão: e Santulo orou por ele e logo foy ſão. A bõra de Jeſu xpo noſſo ſñor, q̄ viue e rei na peratodo ſempre ſem fim. Amen.

Hiſtoria do martyrio da bẽ-  
auẽturada ſ. Sabina, ſctõ Antonino j.  
parte, tit. viij. ſ. vj. e outros.



Sancta Sabina foy romana e de nobre ſangue, e foy molher de bñ varã muy claro chamado Valentino, e foy filha de Herodes Metalario, e foy martyrizada polo nome de Jeſu xpo do juyz Elpidio no tempo do emperador Adriano. Eſta ſancta molher foy emfinada pola bẽmaueturada virgem Serapia q̄ cõ verſaua em ſua caſa, e ſãcta Serapia foy martyrizada primeyro q̄ ſancta Sabina e ſendo preſa ſãcta Serapia fo leuada diante de bñ juyz chamado Terilo e ya com ela ſancta Sabina, e vido o juyza ſancta Sabina, diſſe lbe, porq̄ deſ honras tua geraçã e abates ay, e nam olhas quem eſ q̄ te ajuntaste aos chriſtãos, eſquecida da nobreza de teu nacimiento, e da gloria de tam excellẽte varã cuja molher foſte, e da honrados de oſes em cuja ira temo q̄ em corras tornate pera tua caſa e deyrã eſta feyticeira Serapia que te enganou, como tem enganado outros muitos e os apartou da bõra dos deoſes todo poderoſos. Reſpõdeolbe ſ. Sabina diſſe, muyto folgara q̄ ſeguirã tu adoutrina deſta ſãcta donzela q̄ tu chamaſte feyticeira, como a eu ſigo e te apartaſte das immudicias dos deoſes e conbecesſes aq̄le que he verdadeyro Deos, e chama os bõs pera a vida ceſtial, e derubara os maos na pena eterna. Oumindo iſto o preſidẽte Terilo foy ſe dela vido, e depois q̄ ſancta Serapia foi martyrizada, tomou ſãcta Sabina ſeu corpo, e enterrou o muito honradamente como ſe fora hum theſouro perpetuo, e polo no momento q̄ tinba aparelhado pa ſy e da by aalgũs dias foy preſa ſãcta Sabina e foi apreſetada ao juyz Elpidio, e vido albe diſſe. Eſtu Sabina molher de Valentino de boa memoria, e filha de Herodes? Reſpondeo a ſ. e diſſe eu ſou, e dou graças a Jeſu Chriſto meu ds e meu ſalua dor porq̄ lbe aproue de me lutar d' mltas cugidades, e do poder do ds meos pola amoença d' ſua ſerua Serapia, vẽ.

do o juiz que ella estava firme na fee, deu sentença contra ella dizendo, **A**dãdamo's que seja Sabina degolada, por q' he de sobediente aos deoses, e maldiz aos nossos Emperadores, e que suas riquezas sejam confiscadas pare o fisco da cidade e foy martirizada sancta Sabina a vinte e nove de agosto, e foy sepultado o seu corpo dos christãos, no muimeto onde, ella sepultara primeyro sua mestra sancta Serapia ao arco de faustino, Abonrra e gloria de jesu christo etc.

**H**istoria do martirio de sam felis e de sam Adauto, segudo Claudio a rota.



**S**am felis sacerdote, & seu irmão tambem chamado felis e sacerdote forã apresetados a Diocleciano e Maximiano, e sendo levado o mais velho deles a sacrificar ao templo de Serapis, asoprou no rosto da estatua e cajo logo e terra, Dahi foy levado a imagem de Mercurio e asoproulbe da mesma maneira, e logo cajo e terra, foy levado a estatua de Diana, fez o mesmo mandou o entã a tornetar e stido no caualere, foyleuado aquarta vez a sacrificar abũ altar q' estava posto bũ aruore sacrilega, e o sãto posto

de joelhos fez oraçaõ a Deos, e a sopra do pera aruore, searrancou da raiz, e caindo a aruore q' brou o ydolo e o altar e o templo, Ouindo isto o juiz mandou o degolar no mesmo lugar, e lancar seu corpo a os lobos, e aos cães, sayo entã bũ no meo de supito, e liuremente confessou ser christão, E beitando se ambos, iuramete forã degolados naq' lugar, e os christãos os nam sabendo o seu nome lbe chamarã Adauto, que quer dizer ajutado, porq' foy ajuntado a sã Felis na coroa do martyrio e os christãos emterrarã seus corpos na coua que a aruore fizera quando se arraçou e querendo os gentios deseteralos, forã logo arrebatados do demonio, padeceram isto do anno do snor de duzetos e oytenta e sete. A gloria do mesmo senhor.

**H**istoria da vida de sam Lopo bispo senonense, escreueo sãto Antonino ij. parte. tit. xiiij e Claudio a rota,

**S**am Lopo foy de muy alto sangue e nacido d'geraçã real, e o qual respreadecendo em todo genero de virtudes, foy electo em Arcebispo senonense, foy tã amigo dos pobres, que tudo quando tinha lbe daua, e bũ dia tẽdo muitos cõuidados e não auẽdo vinbo, disse ao seruidor, Creio q' de q' mantẽ as aues fara perfeyta nossa charidade, logo yco bũ messegeiro q' dnũciou estarẽ aa porta cẽ moços d' vinbo, murmurauão de grã demete os cortesãos, porque amaua em estremo bũ donzela virgem serua d' Deos filha de seu predecessor, dizendo dele que era muy sobejo naq' amizade, sabendo o sancto isto, abraçou a donzela e abeiou diãte dos murmuradores, dizendo, Nam fazem mal aninguẽ as palauras albeas, quando q' q' a propria cõsciẽcia nã cõtamina oucuta a peñoa, por q' o sancto Sabia q' esta virgẽ amaua cõ grande feruor a Deos, portanto a amaua ele com

purissima alma z entençaõ, sancto An-  
tonio diz aqui q̄ este feyto deste sancto se  
pode escusar de culpa, por le y particular  
s. que foy mouido polo spirito s̄cto mas  
pola ley dos canones, se defende z repre-  
bende. dist. xxxiii. quozãdam, Emtrã-  
do el Rey de França Clotario em Bor-  
gonha mandou o seu Senescal contra a  
cidade de Senonas pera a cõbater, Sa-  
bendo isto sam Lopo, entrou na ygreja d̄  
sancto Esteuã z mandou tanger o sino,  
o qual ouindo os inimigos, foram aperta-  
dos de tamanho medo que tiueram pera  
sy q̄ nam podião escapar da morte, senã  
fugir. E finalmete alcãçando el Rey bo  
reino de Borgonha, mandou outro Se-  
nescal aos Senonenses, bo qual official  
vendo que o arcebispo sam Lopo, o não  
recebia com dadiuas z dões, ficou muy  
indignado, z de tal maneira o emfamos  
diante del Rey que o degradou mas bo s.  
no desterro resprandeeo com doctrina z  
milagres. Neste tẽpo matará os Seno-  
nenses bñ Bispo q̄ usurpou o lugar d̄ sã  
Lopo. E impetrará del Rey tomar sã Lo-  
po do degredo, z vẽdo el Rey a sã Lopo  
muy magro z desfeyto de degredo, de tal  
maneira foy mudado diuinamete, q̄ se lã-  
çou diãte d̄le prostrado em terra pedindo  
lbe percaã, z dãdo lbe muitos dões o resti-  
tuo aa sua cidade, z fazẽdo ele seu cami-  
nho p̄ Paris, muy grãde multidã d̄ em-  
carcerados, abertas as portas, z soltos  
das prisões o vierã receber. **¶** Bñ dia d̄  
domingo estãdo celebrãdo missa cayo do  
ceo no calez sãcto bñã pedra preciosa, a  
qual guardou el Rey entre as suas reliqui-  
as, Ouindo dizer el Rey Clotario q̄ bo  
sino s̄. Esteuã tinha marauilholo z muy  
doce soõ, mãdou q̄ o troxessẽ pa Paris  
pa bo ouir muitas vezes. Mas pesãdo a  
s. Lopo d̄ lbe tirarẽ o sino, tãto q̄ foy leua-  
do da cidade d̄ Senonas, perdeo a suavi-  
dade do seu soõ, vẽdo isto el Rey mandou  
lho tornar, z subitamete lbe foy tornado  
o soõ z foy ouido a sete milhas da cidade  
d̄ maneira q̄ sã Lopo bo foy receber, z cõ

muyta bõra recebo, bo q̄ cõ muita dor  
auiã perdido. **¶** Bñã noite estãdo orãdo  
ouue muy grãde sede polo instructo do di-  
abo, z mãdou q̄ lbe troxessẽ bñ vaso de a-  
goa fria, mas entẽdendo bo emgano do  
inimigo pos a sua almofada sobre o vaso, z  
emcerrou o diabo dentro no vaso, o qual  
toda a noite esteue viuando a grãdes vo-  
zes como foy manbaã o que viera tẽtar  
escondidamente, de dia se foy confuso.  
**¶** Bñã vez visitando ele as ygrejas da  
cidade como costumaua, tomamdo pera  
casa, ouio os seus clrigos pelejar, por  
que querião peccar com bñas molberes.  
Entrou o s̄cto logo na ygreja z orou por  
eles z logo se foy deles todo estimolo da  
tẽtaçã, vierã eles diante do s̄cto, z pe-  
dirã perdã, finalmete. Resprãdecẽdo cõ  
muitos milagres descãssou empaz, Flo-  
recco jũto da era z ãnos do s̄ñor d̄ seis cẽ-  
tos z x. no tẽpo d̄ Eraclio emperador.  
Agloria d̄ nosso saluador. Amen

**¶** Historia da vida de outro  
sã Lopo bispo da cidade d̄ Troya em  
Lãpania de França, escreuea s. An-  
tonio .ij. parte .lito .xj. z Pedro  
a Natalibus.



**S**Am Lopo bispo Trechê-  
 se ou da Troya, foy o principal da fa-  
 milia dos Lenchos, e companheiro de  
 sam Germano, pera combater, e destitui-  
 r a heresia dos Pelagianos em Breta-  
 nha. Este sancto foy primeyro casado cõ  
 hũa irmaã de sancto Blario bispo de Arles,  
 chamada Diminiola de gloriosa memo-  
 ria. No septimo anno de seu casamento con-  
 serti-meto dambos de dous deixarão o mû-  
 do, e escolherão vida religiosa, deyrãdo  
 entã sam Lopo todalas cousas do mû-  
 do se foy ao abbade de sã Honorato, e rece-  
 beo dele o habito, e abayxãdo acabeça,  
 tomãdo o jugo da religiã a seu pescoço,  
 se deu a todalas vigílias e abstinencias,  
 e tornando depois de hũ anno pa distri-  
 buir as cousas q no mûdo lhe ficarão aos  
 pobres, por diuino instincto foy cõstrãgi-  
 do do pouo e foy feyto Bispo da cidade  
 Trechêse, onde em sinãdo ao pouo o cami-  
 nho da saluaçã, e instruindo a cleresia cõ  
 grãde seruozi, depois de dous annos cõpri-  
 dos se foy cõ sã Germano Abrethanba a  
 destruir as heresias, no qual caminho, fi-  
 zerã muitos milagres q punbã a todos e  
 admiracã. Este scõ cõ sua oracã dese-  
 deo e liurou a sua cidade do exercito dos  
 hũnos q destrujão todalas cidades de  
 Frãça. Quando Attila rey dos hũnos de-  
 struir toda Frãça, veu a cidade de Treca-  
 õdes Lopo era bispo pa a destruir, vesti-  
 ose entã o scõ bispo em pontifical e cõ sua  
 clerizia sayo ao emcõtro ao rey tyrano, e  
 lhe disse cõ muy grãde animo: Tu quẽes  
 q as solas destrues a terra? Respõdeo Atti-  
 la, eu sou rey dos hũnos acoute de ds,  
 A esta resposta mandou o scõ bispo abur-  
 as portas da cidade, e lhe disse: seja muy  
 bê vindo o aqõ de ds, e meteo os de-  
 tro nacidade. Mas tanto q eutrarã (por  
 puzo de ds) forã todos cegos e passãdo  
 pola cidade, nam faziam mal a ninguẽ,  
 porque nam viam, e asy foy a patria ly-  
 aq da crueldade dos hũmnos. Res-  
 põdeceo este sancto com muytos ou-

tros milagres: Sarou hũa melher para-  
 lytica: Sarou hũa moça muda pelo de-  
 monte fazendo ho sinal da cruz sobre ela.  
 Quasi per vinte e cinco annos nam dor-  
 mio em cama, senã sobre hũa tauoa, ho  
 seu vestido, era continuo cilicio: comẽta-  
 uasse com hũa so tunica, muy vigilante  
 em oracões, e em muytos jejuns e absti-  
 nencias, e asy per seuerando em boas  
 obras, deu seu sprito a Deos, suẽdo cin-  
 coẽta e dous annos q era sacerdote. A glo-  
 ria de nosso saluador q viue e reyna, etc.  
 Amen.

**H**istoria de sam Sauiniano

martyr e de sancta Sauina virgẽ sua  
 irmaam, escreuea Claudio a rota e  
 Pedro a natalibus bispo euelino.



**S**Am Sauiniano & sancta  
 Sauina, forã filhos de Sauino nobi-  
 lissimo varam, mas gẽtyo o qual da pri-  
 meira molher ouue Sauiniano e da segũ-  
 da ouue Sauina, e pos a ambos ho seu  
 mesmo nome. Lẽdo hũa vez Sauiniano  
 a quele verso de David. Asperges me  
 domine ysopo, etc. e nam ho podẽdo em-  
 tẽder entrou em sua camara, e laçouse pro-  
 do em terra em cinza e cilicio, dizẽdo q

antes queria morrer, q̄ nam enteder ofe-  
 nido aq̄le verso. Apareceo lbe ho anjo de  
 Deos q̄ lbe disse, nam te queyras aflagir-  
 tão mortalméte, porque achaste graça di-  
 ante d̄ Deos, quando fores baptizado, se-  
 ras mais alio q̄ anque, e entam entede-  
 raso q̄ agora queres, desapareceo o anjo  
 e ele ficou muy alegre. Dahi adiate des-  
 prezou os ydolos, polo qual era muy re-  
 prendido do pay, e dyzendo lbe ho pay  
 muitas vezes q̄ milhorera morrer ele soo,  
 q̄ embaracar toda a casa na sua morte, fo-  
 go escondidaméte, e seueo a cidade Tre-  
 castina ou d̄ Troya, e vindo ter ao rio  
 Secana e pedindo a Deos ser aly bap-  
 tizado, recebeo aly o bapuzimo, e disse lbe  
 o sn̄or. Agora achaste, o q̄ tanto ha com  
 muito trabalho busquaste. Pregou logo  
 o seu cajado em terra, e fazedo oração a  
 Deos dyante de muytos que estauam  
 presentes produzio folhas e flores, De  
 maneyra que vendo este milagre mil e  
 cento e cyto homẽs creram em L̄ b̄ito.  
 Ouindo ysto ho emperador Aurcliano  
 mandou muytos soldados, que lbe trou-  
 xessem preso. Os queres achando o oran-  
 do, ouerão medo de chegar a ele. Adã-  
 douo emperador, outros mais soldados  
 q̄ os primeiros, e eles vindo e achando  
 o em oração, puserãse orar j̄taméte cõ ele  
 e levantandose lbe disserã. O emperador  
 deieja de te ver, Ueo o sc̄to diante do em-  
 perador, mas nam q̄rendo sacrificar: mã-  
 dou o atar de pees e d̄ mãos, e mãdou  
 o ferr̄ cõ panquadas. Disse entam Sa-  
 uiniano ao Tirano Ereceta os tormetos  
 se podes, Mandou o entã o Tyrano no  
 meo da cidade atar em cima de h̄u ban-  
 co, e debaixo mandou por lenha e aze-  
 te e fogo: pa o aly queymar, Mas v̄do  
 o emperador no meo da l̄bareda estar  
 e p̄e orado, e spantado, cayo em terra  
 e levantandose disse. Mas besta, nam te  
 bastam as almas q̄ emganaste, senam  
 que j̄nda trabalhas de emganar anos  
 com tua arte magica. Respondeo Sau-  
 uiniano, inda muytas almas, e Tu tam

bem) b̄am de creer per mim eosenhor.  
 Blasphemou entam o Tirano do nome  
 de Deos, e no dia seguinte mandou a-  
 tar o saneto ao tronco de h̄ua arvore, e q̄  
 o aseteassem. Porẽm as setas q̄ v̄ndão  
 de h̄ua parte e os outraficauam per du-  
 radas no ar e nenb̄ualhe fez mal. E che-  
 gandose o emperador a este spec̄acolo,  
 veo h̄ua seta que o ferio nã olho e logo  
 cegou, e irado o tirano mãdou o meter no  
 cãcere, e que o degolassem no dia seguin-  
 te. Mas sc̄to Sauiniano no cãcere fez  
 oraçam ao sn̄or, q̄ o leuasse ao lugar on-  
 de fora baptizado, e veo ter ao lugar so-  
 bredito, q̄bradas as cadeas, e abertas  
 as portas, e passando por meo dos sol-  
 dados. Ouindo isto o emperador mã-  
 dou apos ele, e q̄ lbe cortassem a cabeça  
 v̄do o sc̄to os soldados, andou sobre a  
 agoa como sobre pedra tee q̄ chegou ao lu-  
 gar onde fora baptizado, passaram os sol-  
 dados o rio, e temedo de o matar disse-  
 lbes o sc̄to, degolai me, e leuay do meu  
 sangue ao vosso emperador paquereceba  
 vista, e conbeca a virtude de Deos. De-  
 golado ho varam de d̄s, levantou a sua  
 cabeça da terra: e aleuou per espaca de co-  
 renta e noue passos. E o emperador tan-  
 to que tocou o olho com o sangue do mar-  
 tyr: logo foy saõ e disse: terãdeyrãméte  
 bõ e grande he ho Deos dos chãstãos.  
 Ouindo ysto h̄u q̄ aua corãta annos q̄  
 era cego: mandouse leuar ao lugar, e fa-  
 zedo oração: logo recebeo vista, padeceo  
 este sc̄to acerca do anno do senhor d̄ duze-  
 tos e setenta. ¶ Sauina como quer que  
 chorasse seu j̄rmão e por ele sacrificasse  
 aos deoses, Apareceo lbe o anjo do se-  
 nhor em sonhos, e lbe mandou q̄ deixasse  
 sua casa, e q̄ acharia seu j̄rmão posto em  
 grande bõrra. Acordando Sauina disse  
 a h̄ua collaça. Amiga minha s̄tistes al-  
 gũa cousa? Disse ela, sy s̄ty sn̄ora, eu v̄  
 h̄u homẽ falar cõ vosco: mas nã sei q̄ q̄-  
 ḡia, respõdeo sauina: nã me accusaras? si-  
 lle a collaça, nã sn̄ora fazei o q̄ quiserdes:  
 mas nam vos mateis: Ho dia se



guinte se foram ambas escondidamente, e vindo a Roma recebeu Sauina a fecundidade do Christo e foy baptizada polo papa Eusebio, e per maneceo virgem. Na cidade de Roma deu vista a dous cegos, e sahou dous tolbeitos de pois de cinco annos per amoest. cam angelica se foy com sua companheira da cidade Trebense, e chegando a cidade de Rauenas pedindo pouxada em casa de hum rico, cuja filha estava muyto enferma e a choraua ja disselbes acriada de casa, que não se podia galubar, porque estava sua sñora in extremis. Respondeo a sancta. Não ha de morrer por amor de mim, e confiando em nosso sñor entrou, e tomou a minha polia mão e levantou saã, chegando junto da cidade Trebense ou Troya hũa milha, e estando ambas alçadas polo trabalho do caminho, passaua hũa varã nobre da dita cidade por aly, ao qual perguntou sancta Sauina onde acharia hũa seu irmão chamado Sauniano que auia muyto tempo que era fogido da terra propria, e ele disse como recebera martirio por Christo e mostrou-lhe sua sepultura prostrouse ella então sobre a sepultura do irmão, e rogou a deus que recebesse a sua alma e logo morreu e se foi ao paraiso, a instância do sobredito cidadã, vieram a ella todos os cidadãos e enterraram o seu corpo bõradamente junto do seu irmão. Junto dos quaes o pois foy sepultada a dicta sua collaça cuja festa se celebra a .xx. e noue de Agosto. Abonra o nosso saluador Jesus xpo que com o padre e spũ sancto vive e reyna per todos sempre. Amen.

Historia da vida de sam Gil abbade, escreuea s. Antonono .ij. parte e outros.

**H**O beaumenturado sã Gil foy da cidade de Athenas, de geração de reis, foy doutrinado na diuina scriptura, desde sua mocidade. Vndo hũa dia a igreja e acouando humem fermo

e pobre na praça que lhe pedio esmola, despiu hũa tunica sua e deu-lha e o emfermo vestindo a logo foy saõ. Depois disto morrendo seus padres, no sñor fez herdeiro de seu patrimonio a Jesus Christo, e hum dia tornando da igreja em controu com hum homẽ que vinha mordido de hũa serpente, e fazendo oração por ele foy logo saõ de toda aq̃la peçonha, estando hũ demoninhado na igreja, tomou o o spizito mau, e comecou atoruar os outros com suas vozes, fez s. Gil oração por ele e logo o demonio se foi, temendo s. Gil o perigo do louuor humano, foy se secretamente a praya do mar, e vido estar hũa nao em perigo de se pder, fez oração polo que estava nela e cessou logo toda aq̃la tempestade, e desque a nao chegou a ribeira, perguntarã-lhe os marinheiros onde via e ele lhes disse que via a Roma, e ele ouvindo, lhe derã muitas graças por que os liurara por suas orações e leuarã-na na nao de graça, e chegando s. Gil a cidade de Arelato, morou dous annos com s. Cesario bispo da q̃la cidade, e farou aly hũa molher que auia tres annos que tinha febre, e desejado de morrer solitario, foy se escondidamente e morou no bermo com hũ sancto hermita chamado Hierodonio, e auendo grãde esterilidade na quella terra por via da secura, rogou ao sñor, e por seus merecimentos foy tirada. E comecado a boia a respãdecer com milagres, temendo s. Gil o rumor do louuor humano, apartouse de s. Hierodonio, e foyse a outro bermo mais solitario, onde achou hũa coua e hũa fõtinha, e morou ali e mãdoulhe de hũa cerua que lhe daua do seu leite, e vinha cada dia acerta hora albedar de mamar, cõteceo que vierã por ali hũs caçadores de rei a caça, e achãdo a cerua fora com os cães apos ella, e vido se ella seguida dos cães, foise lançar aos pees de s. Gil, e o sancto varã vido auir casada e gemedo, maravilhouse que seria aquilo, e sãtin do que vinham os caçadores apos ella, rogou ao senhor que tiuesse por bem de guardar sua companheira, e nam

ou sou algum galgo chegar a ela por hum  
 riu de pedra, mas tornauam se viuando  
 do aos caçadores q̄ vinham atras z lo-  
 breuindo a noite, tornaram se os caçado-  
 res pera opaco Real, z no dia seguinte  
 como foy maubã, tornaram ao mōre pe-  
 ra a matar, mas nam apuderam alcan-  
 çar. Ouindo isto el Rey, sospetando ser  
 isto algum diuino misterio, como de feito  
 era, foyle la com o bispo da cidade z cō  
 multidam de caçadores, z nam se atreuē  
 do os caes chegar a ela, mas viuando  
 se tornauam (como pumeyro faziam)  
 Cercaram ao redor aq̄le lugar que esta  
 ua mui basto de arvores, z de garças z to-  
 jos z hum dos caçadores, lançou indis-  
 cretamente hũa seta, pera ferir a cerua, z  
 foy ferir de hũa graue ferida o Claram  
 de Deos, que estaua orando, mas de ne-  
 nhum deles visto, z os moiteiros co-  
 meçaram a cortar as mouas em ato ea  
 fazer caminho, pera irem onde estaua  
 a cerua, z acharam hũa coua, z s. Gil velho  
 z cheo de cãas vestido de habito mona-  
 chal, z a cerua lançada a seus pces, Ouī-  
 do isto obispo z el Rey, mandaram q̄ nã  
 chegasse la niguē, z desceram dos caua-  
 los, z entrã a pee, z perguntaram lbe que e-  
 ra z dōde viera z por q̄ moraua naq̄le her-  
 mo rã solitario z quem o ferira da quela  
 maneyra z o s. Claram lbes respōdeo a  
 tudo, z el Rey z obispo pediram perdã  
 a s. Gil cō muita humildade lbe promete-  
 ram de lbe mandar Cirurgiãos q̄ o cura-  
 sse, z tornando el Rey z obispo, mādará  
 lbe muitos dōes z os Cirurgiãos, mas  
 s. Gil nam quis receber os presentes q̄  
 el Rey z obispo lbe mandauã, nẽ cōsentio  
 q̄ lbe pusessem mee z ubana chaga, sabē-  
 do, q̄ a curande na efermidade se faz perfec-  
 ta, mas antes pediu ao seño, q̄ nam sara-  
 sse da q̄la chaga e mētes viuesse hia chey  
 muitas vezes visitar a s. Gil, z ele partia  
 cō ele do manjar spiritual da diuina scrip-  
 tura, z el Rey lbe offerecia muitas riquezas  
 mas o s. as nam quis tomar, z disse lbe q̄  
 edificasse hũ moestiro de religião, o de fo-

sse seruido o seño daquillo q̄ lbe o fferencia  
 por q̄ ele nada ouia mister z el Rey ofez d  
 boa uontade, z Edificou hũ moestiro z  
 regou a s. Gil cō muitas lagrimas q̄ acce-  
 ptasse o regimēto dele, mas ele o nam  
 quis fazer, E finalmete vencido pola im-  
 portunaçam del Rey tomou o regimē-  
 to do moestiro. Ouindo depois sua  
 fema el Rey Carlos, maudou o chamar  
 z recebeu cō grande reuerencia, z rogou  
 lbe q̄ pedisse a Deos que lbe pardoasse  
 hũ peccado mui seio q̄ ouia cometido, de  
 que ouia grande verganba dese cōfessar  
 nẽ podia acabar cōfigo de o manifestar  
 Mo seguinte doming, fazēdo s. Gil oraçã  
 por el Rey appareço lbe o anjo do se-  
 ñor, z pos hũa cedola sobre o Altar, em  
 q̄ estaua scripto o peccado del Rey, z q̄ e-  
 ra perdoado polas orações q̄ por ele fi-  
 zera cō tanto que se cōfessasse z arrepede-  
 sse, z nã tornasse mais a ele, z estaua scri-  
 pto na fim da carta q̄ se alguem pedisse  
 perdã dalgũ peccado polos merecimē-  
 tos de s. Gil, z se apartasse dele, alcãçaria  
 o q̄ pedida do seño: Deu s. Gil a cedola a el  
 Rey, z ele uēdo nela seu peccado scripto  
 conheço seu erro, z pediu com muita hu-  
 mildade perdã, z tornou se s. Gil ao seu mo-  
 estiro cō muita bõrra, z chegando as ci-  
 dade de Remes resuscitou hũ filho de hũ  
 principe q̄ morrera e tam nela. E con-  
 becendo per spũ de pphecia, que ouia  
 dabi apouco tempo de ser destruido o seu  
 moestiro polos inimigos, foyle a Roma  
 z ouue algũas graças z privilegios pe-  
 ra a sua ygreja elbe deu o Papa duas  
 portas da cidade, onde estauam esculpi-  
 das as ymagēs dos apóstolos s. Pe-  
 dro s. Paulo, z s. Gil as lançou no rio Li-  
 bre e comēdo do as ao seño z tornãdo  
 ao moestiro fazeu hũ tolbeito, e hũ lugar  
 chamado Lebtram z como chegasse ao  
 moestiro achou no porto as portas q̄ lã-  
 çara no rio, z deu graças ao seño por q̄  
 guardara e tre as ondas das agoas, as  
 portas q̄ lbe e comēdara, z felas assētã a  
 porta da ygreja para honra dela, pera

memoriada graça q̄ achara com o papa  
 e chegando a saída desta vida reuelou  
 lhe o s̄n̄or sua morte, e ele o disse aos seus  
 frades rogando-lhe que orassem a deos  
 por ele, e chegando o dia da morte, dor-  
 mto no senhor em paz e muitos derão  
 testemunho q̄ iram leuar sua alma os an-  
 jos ao ceo, floreceo a setecetos años da  
 em carnaçã do senhor. Ao qual seja gloria  
 pera sempre Amen.

**Da Nacença da purissima  
 virgem Maria may de Deos,  
 e senhora nossa.**



**C**elebra oje a sãcta ygre-  
 jia o dia glorioso quando a virgem  
 sacratissima entrou neste mundo nas-  
 cendo naturalmente de sua may s. Anna  
 he esta festa digna de toda festa e alegria,  
 tras cõ sigo nova causa e rezã de cõsolaçã  
 e prazer a todo mundo se o patriarcha A-  
 brabã se alegrou tãto cõ a nacença de seu  
 filho Isaac, porauer quasi hum começo  
 da q̄le bẽ, porq̄o mundo esperava, e assi se  
 diz dele q̄ vio o dia d̄ l̄bulto e se alegrou  
 e desejou muyto de ver ho dia do lenhor.  
 Quãto mais nos cõ mais rezã q̄ n̄o ve-  
 mos e cremos comprido. Eles o deseja-  
 ram nos o recebemos eles o pidiram, e

anos foy dado. Se aos judeus quando a  
 Rainha bester fez mudar a sentença q̄ esta-  
 va contra eles dada, l̄bes parecia q̄ nacia  
 bũ a nova luz, quanto com muito mayor  
 rezã podemos nos dizer q̄ nos he nacia  
 bũ a nova luz, quando oje a virgẽ Maria  
 novamete entra no mũdo, qual nã somẽ  
 te reuocou e mudou a sentença de morte cõ-  
 tra nos promulgada mas inda nos alcã-  
 gou graça e vida perpetua. E se Anna  
 may de Samuel por receber bũ filho de  
 Deos fez cantigas de alegria dizẽdo, ale-  
 grouse o meu coraçã em o s̄n̄or. e. Se  
 estes em bẽs particulares tãto se alegra-  
 uã q̄ faremos nos, ou q̄ deuemos d̄ fazer  
 recebẽdo oje o bẽ de todo mũdo, princi-  
 pio d̄ nossa vida porta d̄ nosso remedio  
 chãve d̄ nossa redẽpçã, e medianeira d̄ no-  
 ssa saude. L̄õ rezã cãta oje a igreia dizẽdo  
 A vossa nacença virgẽ may de d̄s denũ-  
 ciou e troxe prazer e alegria a todo mũdo  
 p̄ q̄ tuos nasceo o verdadeiro sol d̄ justiça  
 xpo n̄s d̄s, o qual tirãdo a maldicã nos  
 deu sua bẽçã, e cõfũdindo a morte nos  
 deu vida pa sempre. A vossa nacença s̄n̄ora  
 todalas partes do mũdo e todalas par-  
 tes do homẽ corpo e alma, e todalas  
 potẽcias da alma embe d̄ marauilhosa  
 alegria, nunca a terra tal recebeu, o sol  
 nũqua tal vio o ceo nũqua tal cobrio e q̄  
 marauilha he ter prazer todo o mũdo, se  
 toda a sãctissima trindade se alegra. O pa-  
 dre se alegra d̄ ater por filha, o filho por  
 may, o spũ sãcto por esposa, e os spũs  
 ãgelicos se espãtã dizẽdo, quem he esta  
 q̄ sae como manbã clara. Comparam  
 cõ muyta rezã o nacimẽto da s̄n̄ora ao  
 nascimẽto da clara manbã, e isto por du-  
 as cousas que tem a luz da manbã, A  
 primeyra he que a luz da manbã desq̄  
 começa a romper sempre vay crescendo,  
 e se vay perfeccionãdo asy em resplãdor  
 como em feruor, tee ser luz de meo dia  
 clarissima e feruentissima, asy a virgem  
 sagrada, des do dia em que nasceo,  
 atec ho dia que foy trefadada e exalta-  
 da sobre os choros dos anjos sempre

foy crescendo em claridade e perfeiça spirital, em resplandores do conbecimento de deos, em feruores de seu amor, tee q̄ chegou ao ponto e resplandor e feruor meridiano: o que se compriu quando no dia da sua assumpçã he foy dada clarissima vista de ds, e p̄feitissimo gozo sobre todas as creaturas. A segūda cousa q̄ tē aluz da manhaã, he ser fim e termino das trevas da noite. Assim nascendo a virgem esclarecida, começou a dar cabo a a noyte de todo tempo passado, q̄ foy desdo peccado de Adam tee seu nascimento: e cō muita rezam se chama todo aquele tēpo noyte, pois q̄ n̄ e o sel nem a estrella da lua eram nacidos: e assim pelas muy espessas trevas de erros e vicios em que o mūdo estaua, nam semente a gentildade, mas tambem o pouo dos judeus per deos el colhido, no qual auia muitos e muy grãdes peccadores e cegos ydo!atras, dos quaes nam careceo inda a linha da linajē e auoengo da mesma virgem oje nascida como nos conta **M**atheus no euange lho da presente festa onde referindo os patriarchas reys e duques de que a sñora procedeo, entre eles poē muitos e muy grandes peccadores que em suas vidas nã foram outra cousa senã bñas noites ou nuues muy escuras, inda que entre eles nam faltaram algũs sanctos que como estrelas em algũa maneira com sua vida e doutrina allumiaua a noyte de seus t̄pos. Estrelas forã na noite dos erros e vicios os tres patriarchas **A**brabã, **I**saac e **J**acob: e assim os reys **D**auid, **E**zechias e **J**osias, os quaes como estrellas da noite entre tantos peccadores resplandeciã e allumiaua seus escuros t̄pos. **D**iz sã **M**atheus, tecendo a genealogia e geraçam da sacratissima virgē, que **A**brabam gerou **I**saac, e **I**saac a **J**acob, e **J**acob a **J**udas e a seus irmãos, e **J**udas ouue dous filhos phares e zará e sua noza **t**hamar. Que fazeis, euangelista: pa q̄ traze is a a memoria cousa tã fea: pa q̄ fazeis mençã de historia tã deshonesta, pois q̄

**J**udas era sogro de **T**hamar, e de sua noza ouue esses dous filhos: **S**enam no meaes **S**ara nē **R**ebeca, nem **L**ia nem **R**achel, nē **Z**elphanē **B**ala, porq̄ nomeas res as maas molheres: **E** assim o faz no processo desta genealogia, a qui nomea a **t**hamar, abaixo nomea **R**uth e **R**aab e **B**er sabe. Se fora bñ chronista de bñ rey terre al, correrase de cōtar esses auoengos, quãto mais contando a geraçam da virgem **M**aria may de **D**eos. **N**otay, se se conta ra a geraçam de bñ rey ou doutra pessoa terreal, nã parecera mal encobrirem se os taes defeitos: mas porquanto neste cūã gelho se conta a genealogia do verbo encarnado e da sacratissima virgē sua may nam semente nam se deuē de calar, mas inda se deuē de pregoar. **P**orq̄ falãdo da parte d̄ xp̄o assi resp̄ãdece mais sua m̄ia e se manifesta mais sua bondade. **T**eo o filho de deos ao mundo, nam a fogir de nossas desbõrras, senã a apagalas. **N**ão fogio nossas vilezas, mas com elas se abraçou. **A**ssi como o filho de **D**eos foy marauilhozo nam soo porque morreo por nos, mas porq̄ morrea tal morte, tã desbõrrada e tam injuriosa, sendo crucificado depois de tantos açoutes e desbõrras: sendo isto bñã cousa que p̄sy considerada era chea d̄ ygnominia e vituperio: porē quanto mais isto era ygnominioso, tanto mais se mostra gloriozo em m̄ia e bõdade. **A**ssi tambem se pode dizer na sua genealogia, q̄ nã soo he marauilhozo em tomar nossa carne e se fazer bõmẽ, mas inda porq̄ nascendo quis ter taes parentes nem bñã cousa tēdo fastio a nossas vilezas. **V**inha enfim o sñor nam como juiz, senã como medico vinha curar peccados, vinha salvar peccadores, e portanto de peccadores quis nacer, e grandes peccadores por parētes quis ter. **Q**uanto he da parte da sñora sua may, nem bñã de bõrra he sua he ter taes parētes, mas muito mais gl̄ia e bõra. **N**em bñã cousa impede ao bõm e virtuoso a vil e baixa geraçam sua assi como nem bñã cousa aproueita a

clara e alta geracao, a quem os maos costumes cujam e escurecem: mas antes quem de parentesco se gloria, mostra ser vazia de boas obras. Que aproueitou e Cham se filho de Roé: ou q perdeu Abrahã em se filho de Thare y dolatra: Menbua desbõratã a snõra disso: mas antes, como diz bo esposo nos cantares. Si cuti uñ interspinas, sic amica mea inter filias. Assim como o lilio e a rosa nasce entre as spinhas, assi a virgẽ sagrada nasce como rosa das spinhas: bo ouro da terra nasce, mas bo ouro se escolhe e a terra se deixa. Melhor he ser bua pessoa clara e excelente em sy vindo de vil e baixa geracaõ, q ser em sy baixa e vil procedendo de clarolinagẽ. Auita a virgẽ sacratissima d ser may de peccadores, auita de ser auoga da de culpados, e auita de entecer por eles, rezam era q os nam auorecesse, e conbecesse que peccadores tinba por parentes. Mas os seus parentes mais chegados, seu pay Joachim e sua may Anna eram sanctissimos. q diuidião sua fazẽ da em tres partes: e não tendo berdeiro, rogarã a ds com muita instancia que lhe desse fruto (como se pode ver na historia de sancta Anna em Julbo) e deulhe ds e sta filha, q excede a virtude e sanctidade d todos seus parentes e de todos scõs e anjos: e em fim que se diga della. De qua natus est Jesus qui vocatur christus, dela naceo Jesu xpo filho de Deos. Este he o fruto desta aruore de vida. Nam pode a boa aruore dar mau fruto, porq do bom fruto se conbecce a boa aruore. Mas porque celebra a ygreja esta nascença, nam celebrando comumente se nam as mortes dos sanctos: A ygreja de quatro maneiras se ha com os homẽs De hũs faz festa no dia em que nacerã e nam o dia que morrerã (como d Adam, porque foy criado em graça, e a festa he dizer a mundo. Fecit deus hominẽ rectũ. Sabey q criou ds Adã cõ grã e p feicã. Outros nã faz festa no dia q nace, rã nẽ no dia q morrerã. Assim faz d todos

q acabã mal, como de Judas, de que diz Nunca nacerã judas: melhor he fora nã ser nacido. Outros faz festa no dia em q morrerã, mas nam no dia em q nacerã, como de s. Pedro e doutros. Justo he q os scõs hõrẽ o dia em q foram martyzados: porẽ porq nacerã em pecado nã he bẽ q de seu nacimiento se feça festa. Assim diz s. Augustinho falando dos martyres. Que he isto irmãos meus, quando este sancto naceo ignoramos, e porq oje padecẽo celebramos o seu natal: Mas inda q souberamos o dia em que naceo nam celebramos esse dia. A festa q do dia em q naceo auiamos de fazer, he cõ a musica com que Job celebrou o dia de seu nacimiento, dizendo, Dereça o dia em que naci: e cõ o canto de Hieremias, que he. Maldito o dia em q fuy cõ cebido. Sem peccar se pode isto dizer. tẽ do respeito aa culpa original em que nace e as culpas actuaes em q por aquele peccado hã de cair, e nam aa creatura que nasce nem ao tempo. E se quando com parãram diz hũ homẽ, maldito seja o dia em que naci, tiuesse esta consideracãm nã peccaria. Outros faz festa quando nace e quando morrem, porque vem ao mundo sem culpa, e no dia em que morrem por que entram no paraizo. Assim faz de nosso senhor Jesu Christo e de sua benditissima may, e de sam Joã baptista. Esta festa da nascença da senhora nam se celebra ua antigamente, porq se nam sabia o dia em que ela naceo: e (como conta Vicente no speculo historial) foy reuelado da maneira seguinte. Estaua hum varã religioso, apartado da conuersaçãm dos homẽs, e daua se a contemplacãm e oraçã e hũ lugar solitario: o qual ouuindo cada anno a oito dias do mes d Septembro grande musica e festa nos ceos, rogou ao snõr d todo coraçã q lhe reuelasse porq ouuia cada ãno naqle dia aqle festa e musica q se fazia nos ceos: mais q e outro dia: e respondeu lhe a diuina resposta q na quele dia nascera a gloriosa virgem Maria, e foy

Ibe mandado q̄o denficiaffe aa ygreja pa  
 q̄se conformasse cō a corte celestialna ce  
 lebraçam daquela festa. Este sancto va  
 ram se foy ao papa z cardeaes, z fez lres  
 relação do quelbe fora mandado: z achã  
 do eles ser verdadeira a reuelaçam por  
 por auctoridade de scripturas autenti  
 cas, ordenaram z mandaram que fosse ce  
 lebrada em tal dia por toda a ygreja a fe  
 sta da nacença da virgem nossa senhora.  
 E nam tendo esta festa oitauas, bo papa  
 Innocencio quarto ordenou q̄ tiuesse oi  
 tauario solenne, pola causa que se segue.  
 Morro o papa Gregorio ix. encerrara os  
 romanos os cardeaes em bñ casa porq̄  
 prouessem mais a linha a igrejade papa,  
 z como tardasse muito em concordar na  
 eleiçam, sofriam muitos agruos dos ro  
 manos, z eles postos nesta angustia, fize  
 ram voto z prometerã a raynha do ceo  
 q̄ se concordassem a eleger por seus mere  
 cimentos, z fasssem liures daq̄la casa on  
 de os tinham encerrados, que ordenaria  
 oitauas aa festa de sua gloriosa nacença.  
 E feito este voto foy eleito o papa Cle  
 stino, mas nã pode ele cumprir o prome  
 timento, porque nam viueo depois de  
 sua eleiçam senam dezoito dias: mas cō  
 prio depois seu successor Innocencio. iij.  
 ¶ E celebremos pois com deuaçam a na  
 cença da gloriosa z perpetua virgem Ma  
 ria, porque ela tenha por bñ de nos recō  
 ciliar com seu filho nosso senhor Jesu xpo  
 Rezam he que toda creatura engrãdeça  
 z louue a may gloriosa de seu criador.  
 Esta excellente senhora (como diz sã Ber  
 nardo) foy antes sancta que nacida, z foy  
 tal que foy achada digna pera que Deos  
 a escolhesse pera tomar dela carne huma  
 na. E a sua gloriosissima vida he cōparada  
 a torre d̄ dauid, q̄ estaua ornada z guarne  
 cida de mil escudos q̄ estaua dela p̄dura  
 dos: porque todalas virtudes resprande  
 ciam nela em tanto grao, que excedia a  
 todalas creaturas: z nã somete vicia toda  
 las tetações z peccados, mas inda os lã  
 çaua de todos aq̄les em que ella infundia

z comunicaua sua grãp suas preces z o  
 rações. ¶ Onde uos a cōtemplar quãtas  
 molheres z quantas virgēs forão antes  
 z d̄pois d̄la, z etre to das, elaso mereceo  
 d̄ ser may do sn̄or. Esta b̄a uenturada se  
 nhora, foy sobre todas electa: porq̄ foy em  
 sanctidade sobre todas mais excelente.  
 Assi diz s. Anselmo. Mo sn̄or d̄s q̄ he es  
 culdrinador dos corações, esta soo d̄ quã  
 tas virgēs auia no mundo quis escolher,  
 z consagrar pera nela morar corporalme  
 te, a qual antes daq̄la hora auia dotado d̄  
 cōpurneto de todalas virtudes, z a tinha  
 ja abraçada no sp̄u sancto, z creio q̄ exce  
 dia claa todalas molheres em sanctida  
 de: z disto nã duuidaraa o q̄ considerar  
 q̄ todalas outras molheres mereceram  
 por sua sanctidade ter algũa parte da grã  
 z q̄ a elaso chamou o anjo chea de grã  
 quando a saudou.

¶ A esta sn̄ora de uemos de chamar em  
 nossas necessidades, z a sua mã de uemos  
 de recorrer em nossas angustias, porque  
 sempre ajuda z ampara os q̄ a chamã cō  
 deuaçam, como se manifesta z z declara  
 cada dia por muitos milagres z exem  
 plos dos quaes direy algũs poucos pa  
 edificaçã dos seus deuotos, q̄ achey scrip  
 tos. ¶ Era bñ molher viuua q̄ tinha bñ  
 soo filho q̄ muito amaua, o qual sendo pre  
 so z encarcerado dos imigos, choraua a  
 may muito por ele sem algũa consolaçã,  
 z oraua de continuo a gloriosa virgẽ Ma  
 ria por seu liuramento: z vendo ela q̄ nã  
 alcãçaua o que pedia, entrou soo em bñ  
 ygreja onde estaua a ymagem de nossa se  
 nhora de vulto, z posse diãte dela z disse  
 Virgẽ b̄a uenturada, muitas vezes vos  
 roguey polo liurameto de meu filho, z nã  
 quistes ouuir meus gemidos, nẽ s̄tfrui  
 to d̄ meus sospiros, porãto assi como me  
 tirarã meu filho assi tomarey eueste vosso  
 z o porey no carcere ê refes polo meu. E  
 chegouse a ymagẽ z tomou lre o filho q̄  
 tinha nos braços z leuouo a sua casa z en  
 uolueo em bñ toalha muito limpa z me  
 teo em bñ arca, estando muito contente

que tinha muito bom penhor por seu filho. Na seguinte noite appareceu a virgẽ glorioza sancta Maria ao filho da viuua no carcere, e abricule a porta e mandou lhe que se fosse a sua may, e lhe dissesse que lhe tornasse seu filho pois lhe daua o seu. E o mancebo sayo logo do carcere, e se veio pera sua may, e lhe contou bo que a madre de Deos lhe dissera. E a may do mancebo recebendo disto grandissima alegria, tomou a ymagem do menino e foi se a ygreja e tornou a senhora bo seu filho, e lhe disse. Douos muitas graças senhora, porque vos aprouue de me tornar meu filho, e portanto vos torno bo vosso. ¶ Hum caualeiro muy destro nas armas (diz Claudio a Rota) tinha muy grãde deuacãm a esta sanctissima raynha, e indo hum dia a huns torneos, passou por hũ moesteiro que era edificado a honra e inuocacãm da virgem Maria: e entrando nele a ouuir missa, aconteceu que disseram hũa missa apos outra, e nã querendo ele deixar de ouuir as missas a hõra de nossa senhora, de teuese: e acabadas as missas tomou seu caminho pera bo lugar do torneio. E indo encontrou cõ hũs que ynbam ja da festa, e começaram bo a louuar que se ouuera no torneio como esforçado e valente caualleiro. E uendo ele que todos o louuauam a hũa voz, e que muitos confessauam que foram vencidos per ele, cayo na conta como discreto, que a bem auenturada virgem Maria o hõzara daquela maneira. Contou ele entam o que lhe contecera, como se de tiuera em ouuir as missas e nam fora ao torneio. E tornando ao moesteiro pediu bo habito, e seruiu ali toda sua vida aa virgem nossa senhora. ¶ Foy hum bispo muy deuoto da sacratissima virgem (diz Claudio a Rota) bo qual bia a meã noite a hũa ygreja da virgẽ Maria: e vindo ele, veio a virgẽ das virgẽs cõ todo o coro das virgẽs cõ panhada ao receber: e recebido com summa honra bo leuaua aa ygreja pera onde ele bia, e biam duas dõ

zelas daquelas cantando e dizendo. *Lætemus domino socie, cantemus boncorẽ. Dulcis amor: E bisti resonet ore pio, que quer dizer, Cantemos irmaãs ao seõor, cãtemos e digamos seu louuor. Sce na boca scetão doce amor de xpo. Os quaes versos todo o coro resumia e os cantaua, e as ditas duas cantores proseguiam os deus versos seguintes. *Primus ad imaruit, magna dulce superbus: sic homo cũ timuit, primus ad imaruit. E com esta marauilhosa procissam foy leuado o varam de Deos aa ygreja da virgem, começando sempre duas e as outras respondendo. ¶ Era hũ ladram (diz Claudio a Rota) que muitas vezes furtaua, mas tinha muy grande deuacãm as virgem nossa senhora, e frequentadamente a saudaua. Sedo hũa vez achado e comprehendido num furto, foy preso e enforcado: e estando na forza lhe accodio logo a virgem sagrada, e segundo lhe a ele parecia, sostentaua com suas mãos per tres dias, de maneira que nẽ hũa pena nem mal sentio. Passando a caso os que o enforcaram per aquele lugar, viram no estar viuo e com rosto alegre, e cuydarã que lhe nam apertaram bem o laço, e arrancou hum da espada pera bo degolar, mas a virgem sagrada punha a mão contra os golpes, e nẽ hum mal faziam ao enforcado. Conbecendo eles que a virgem Maria o ajudaua assi (segundo lhes contou bo ladram) ficaram muy espantados, e tiraram bo da forza, e o deixaram ir liure por amor da virgem, e ele se foy meter nũ moesteiro, e em mentes viueo permaneceu no seruiço da may d' Deos. ¶ Foy hum clerigo muy deuoto da virgem Maria (diz Claudio a Rota) que rezaua com muita diligencia suas horas. Aborrendo seus parentes, e nam tendo outro berdeiro, ficou ele com toda a fazẽda: e os amigos lhe persuadiram que casasse e governasse sua fazenda. Yndo ele hum dia pera celebrar as vodas, achou no caminho hũa ygreja, e lembrando lhe bo**

serviço da virgem, entrou na dicta ygreja, e começou rezar as horas de nossa senhora. Nisto lhe appareceu a virgem, e lhe disse, **O** sandeu e desleal: porque me deixas a mim tua amiga e tua esposa. **P**referindo outra mulher a mim? **Q**uando ele isto arrependeose e tornou aos companheiros, e dissimulando tudo, celebrou suas vodas, mas a mea noyte deixadas todas as cousas: fogio de casa, e entrou em hum mosteyro: onde seruiu deuota mente aa virgem **M**aria.

**U**m cura de bñ ygreja virtuoso, nã sabia dizer outra missa senam a de nossa senhora, a qual dizia com deuacãm aa sua bõra. Foy este cura accusado ao Bispo e mandouho chamar. E confessãdo ele que nẽbũa outra missa sabia dizer senã a de nossa snora, repredeo ho bispo asperamente como falso e enganador, e suspendeo do officio, e lhe mandou que nam dissesse missa. Na seguinte noyte appareceu a virgem **M**aria ao Bispo, e o repredeo asperamente: preguntandolhe porque tractara ho seu seruo tam mal, e lhe disse mais que daby a trinta dias snia de morrer: selhe nam alevantasse a suspensãm da missa, tremendo ho Bispo mãdou chamar ho clerigo, e lhe pediu perdã e lhe mandou que nam dissesse outra missa senam a da virgem que ele sabia: **O**utro milagre da senhora semelhante a este se pode ver na primeyra parte, na vida de sam **T**home arcebispo de **L**au-tuaria. folha liij.

**E**ra hum clerigo vam e sensual, mas era muyto deuoto da virgem nossa senhora e rezaua suas horas com deuacãm e alegria, bñ noyte em sonhos se vio estar diante do **T**rono de **D**eos, e que dizia ho senhor aos circũstantes, que sentença se aja de dar desse clerigo que vos esta oulbando, vos ho julgay: eu os pererãtee agora e nũqua vi nele signal de emẽda. Entã ho senhor (aprouãdo todos) deu sentença de cõdenaçãm contra ele. Nisto alevantouse abemauenturada vir-

gem, e disse a seu filho, **F**ilho meu, por rogo por este, que moderets a sentença cõtra ele destes. **Q**uia este por de mim. **Q**ual polas proprias culpas he aa morte cõdenado. **R**espondeo o snor, **E**u bo entrego aos vossos rogos, e petiçã, se eu vir nele (ao menos agora) emenda: **V**oltou entã a virgem ao homẽ e lhe disse, vayte e nam peques mais, porque nam te contẽça outra pior. **E**le como acordou, mudou a vida, e entrou em religiãõ e acabou em boas obras.

**E**m **S**icilia no ãno de quinhentos e trinta e sete, foy hum homem chamado **T**heophilo mordomo ou feitor da casa de bñ certo Bispo (como diz **F**ulberto bispo de **L**arnora) o qual cõ tanta prudencia e discricã dispensaua as cousas ecclesiasticas da quele Bispo, que morto ho bispo, todo o pouo aclamaus fer ele digno do bispado. **M**as ele contẽte com ho officio que tinha, quis ãtes que ordenasse outrem em bispo. **D**epois o bispo q succedeo tirou lhe officio q tinha em q lhe pes, e veo entã **T**heophilo a tãta doudice, e tãto mal q pera tornar arecuperar a dicta dignidade cõsultou e seguiu o cõselho d bñ judeu feiticeiro, ho qual inuocou o diabo, e chamado veo logo agrãde pressa, e **T**heophilo por mãdado do dmonio negou a xpo e a sua may, e abreuñciou a proffissã da christdade, e o q prometera no bapuzimo, e desta negaçã e abrenũciacã deu hũ conbecimẽto ao diabo escripto com o seu proprio sangue, e o sellou cõ seu anel, e sellado se entregou ao demonio e se dedicou a seu seruiço. **N**o dia seguinte foy **T**heophilo recebido na graça do bispo e lhe foy restituída a dignidade de seu officio procurando o demonio, finalmente tornando **T**heophilo em sy e conbecẽdo seu peccado: **C**omeçou agemer poloq tinha feito. **E** cõ toda a deuacãm de sua alma se recorreo a virgem gloriosa que ho ajudasse, **M**ãas vez lhe appareceo em visã a virgem sagrada e ho reprebẽdo d seu peccado, e lhe mãdou

Claudio nota.

Claudio nota.



Dion

ardendo, a qual casa era cuberta de folhas que acendem mais o fogo, e bo misero corria com os filhos e molher, e trazião agoa pera apagar o fogo. mas a flama nam abrandava, tirey entam a cruz do meu peyto, e levantey a contra bo fogo, logo na presença das sanctas reliquias d' tal maneyra se apagou o fogo, como que nunca fora aceso.

Greg.

Um homem trazia de Hierusalem humas Reliquias da Virgem nossa senhora: e tornava para França, mas determinou primeiro de vir a Roma mas Entrando nos despouoados de Italia, Cayo em mãos de Ladões os quaes bo despiram logo, e lhe tomaram bo que levava, a cara onde by em as sanctas Reliquias. Euidando os Ladrones que levava algum ouro naquela Caixa, que braram na e a, buram, mas nam achando nela algum dinheiro, lançaram as Reliquias no fogo e depois de ferirem bo dito homem, foram se: Levantouse entam bo homem meo viuo: pera colher sequer as cinzas das ditas Reliquias, e achou as Todas Inteyras sem sequeymarê sobre as Brasas vivas, e hum pano de Linho em que byam emuoltas juntamente achou tam inteyro, que nam parecia ser lançado no fogo, senam tyrado, da goa, recolheo tudo com alegria, e foy seu Caminho, e Vio ter a França sam e salvo.

Greg.

A cidade de Turon esta hum ygreja dedicada a honra da virgem Maria e de sam Joam baptista, na qual se mã das como diuina justiça, aos perjuros, tres mecos am falso. Entrando hum pejudar: e aleva nesta ygreja, tanto que es ma velocidade e ligeireza. E foy pera judido ao pouo ver tam marauilhoz, ferido lagre, que aquillo q'a multidão de varntar, fortes não pode, tres meninos sem foa de as alevantarão.

Conta o mesmo sã Gregorio o que llem coteço dizêdo bñ dia d'areita d' nossa se

de Turon, que no mesmo lugar juraram falso, e foram castigados polo dyuino juryzo, de modo que dentro bo mesmo anno, Acabaram esta vida.

Conta Dionisio Caribufiano êbñ sermam, que em bñã certa parte avia hum homem bonrado e sua molher que erã muyto deuotos da virgem sagrada, e tinham por costume em todas suas festas chamarem clerigos e pessoas que solemnizassem a festa. E acabados hos dyuinos officios e missa: dava lhes grande banquetete. Conteeosse em bñã destas festas estando aa missa que por descuido e negligencia dos cozinheryos, cayo hum caldeyram de agoa feruendo e queymou hum menino filho daquele homem bonrado, de tal maneyra que logo morreu, o pay e a may estauam na ygreja, e nam eram sabedores disto. A familia estaua muy triste, do triste caso, foy entam bñã criada aa ygreja, e denunciou secretamente aa may bo que passaus. A may como molher discreta encobrindo sua dor, se foy a casa, como quem bya ordenar algũa cousa. E vendo bo filho morto: com muyta tristeza e lagrimas bo lancou sobre bo leyto, e mandou a toda a familia, que tee se nam byrem os hospedes, nam dessem conta aalguem do caso, por nam se impedir a feita. Ysto feyto tornou se aa ygreja a acabar de ouir missa. Acabada a missa bo marido e ela, receberam e gasalbaram os hospedes com muyta alegria. No meo da mesa preguntou bo pay polo menino, porque era costumado vir aly. A may eiculsauo quanto podya que bo deyrasse que ele veria. Mas tanto perfiou bo pay que lhe trouxessem bo filho: que se levantou ha may da mesa, como que bo bya acordar, e chegado ao leyto nam se pode ter que nam chorasse, e des cobrindo bo menino, achou osam e salvo e sem algum signal da agoa feruente. Tutto ysto, prouandosse a verdade pola familia como passara

deram todos muytas graças a Deos,  
 e a senhora sempre virgem. A qual nam  
 vos eneyta nem desempara, mas sem  
 pre socorre aas necessidades dos que a  
 chamam de todo coraçam. Assim diz sam  
 Bernardo. Aquele (o virgem benauentu  
 rada) calle e se queixe de vossa misericor  
 dia, que vos chamou de todo seu coraçã  
 e vos nam lhe ecodistes, que poderas  
 (o virgẽ preciosa) entrar no secreto da  
 grandeza de vossas misericordias? Por  
 vos o ceo foy cheo, e o inferno despoja  
 do, e as cadeyras de celeste Hierusalem  
 restauradas. Por vos o may de Deos  
 sacratissima foy dada a vida aos miseros  
 que com grãde desejo a esperauam. Po  
 is vlay senhora com nosco desta piedade  
 que manifesteis ao mundo a graça que  
 achastes, dando ou alcançando aos cul  
 pedos perdam, e saude aos enfermos,  
 fortaleza aos de fraco coraçã, e consola  
 çam aos aflitos, e a todos mostray vos  
 sos fauores, e socorrey cõ vossas sanctas  
 intercessões em todo tempo, e agora prin  
 cipalmente no dia de vossa nãcença, pera  
 que regenerados e renascidos nos aqui  
 pela graça do vossio filho Jesu Christo,  
 alcancemos sua sancta gloria. Amen.

### Historia da vida de sancto

Eleutherio abbade, como a refere  
 sem Gregorio Papa, no tercey  
 ro liuro dos dialogos capitulo  
 trinta e tres.

**S**ancto Eleutherio, foy  
 Abbade do mosteiro de sam Mar  
 cos Euangelista, sito nos pomares da  
 cidade de espoletto, o qual muyto tempo  
 conuersou comigo na cidade no mostei  
 ro e bay passou desta vida, do qual dizia  
 seus discipolos que resuscitara bum mo  
 to. Era varão de tanta simplicidade e cõ  
 puçam, que nam duuido e q̃las lagrimas



que procediam de tam bumilde e singe  
 llo coraçã podrem alcançar muitas con  
 fias diante do todo poderoso Deos.  
 Quero contar bum milagre, que ele me  
 contou singellamente, sendo de my pre  
 guntado. Caminhando ele bum dia, e  
 sendo ja sol posto, e nam auendo lugar  
 onde se gasalhar, veo ter a bum mostey  
 ro de virgens. No qual avia bum mo  
 ço pequeno, que era todalas noytes ve  
 rado e a tormentado do spirito malig  
 no. Mas as freyras recebendo o va  
 ram de Deos lhe rogarão que tiuesse a  
 quella noyte a quele menino consigo, bo  
 qual ele fez de boa vontade. Como  
 foy manbaã, preguntaram as religiosas  
 ao sancto varão, se contecera na quella  
 noyte algũa cousa ao moço. E respondẽ  
 do ele que nam, lhes preguntou porque  
 lhe preguntauão aquilo, e elas lhe desco  
 biram o q̃ passaua, como todalas noytes  
 era vexado do demõnio, e q̃ nam podia  
 ja soffrer aquella vexaçam, e lh rogã  
 ram que o leuasse pera o seu mosteyro.  
 E que ele acceptou de boamente, e le  
 uando o pera o mosteyro, estando aby  
 per muyto tẽpo, e não dando o spirito

maligno de chegar a ele, foy tocado o animo do velho de alegria da saude do moço: sobejamente, e diante dos frades disse, Irmãos, o diabo zombava com aq̃las freyras, mas como veos onde estauão os seruos de Deos: Nam ou sou de vexar mais o moço. Dizendo ele isto: na mesma hora e momento, diante de todos os frades: foy o menino vexado do demonio e atorrendo. Mas que ele vendo, pose gravemente a chorar, e chorando per grã de espaço: Querendo os frades consolar. Respondeo dizendo. Crede me irmãos os que nam emtrara oje pã na boca de nenbum. Se este moço nam for liure do demonio. Prostrou se entã ele cõ todos los frades em oração, e tanto orarã, tee que o moço foy liure da vexaçã do demonio, e foy tam perfeytamente sã que nã qua mais tornou a ele o demonio. Disse entã Pedro diacono a sam Gregorio quando ysto contaua, parece que algũa pequenina soberba lbe veos, e por tanto quis ter por ajudadores da quele milagre os seus monges. bo que sam Gregorio affirma ser assi. De quanta virtude e effiacia fosse a oraçã de sancto Eleutherio conta. Desmo sam Gregorio em sio auer experimentado dizendo. Estando eu bum tempo no seu moesteyro muy enfermo e com muytos desmayos, e cõ estas angustias chegasse a hora da morte, de maneira que se os frades nã me acodiã a cada passo com o comer e s̃mayaua, e os espiritos vitaes faleciam. Nisto veo a solẽ nidade da pascoa, e nam podendo eu iejuar no sacratissimo abbado, no qual tee os meninos todos iejuã, comeci a desfalecer mais pola tristeza q̃ tinha que pola infirmitade, e mãdey chamar o varão de Deos Eleutherio ao meu oratorio, rogãdo lbe que persuas orações me fosse concedidas forças pera iejuar aquele dia. Fazendo oraçã o varã de Deos com lagrimas por mi, tanta virtude recebeu o meu orãgo, que de todo se me tirou da memõia o comer e a infirmitade

de, e comecey me espantar de quem fora, e qual era entã. e chegando sa tarde e chey me com tantas forças e tam forte, que pudera se quiser soffrer o ieju m tee o dia seguinte. E desta maneira experimentei em mi, ser verdade tudo o demãis que dele se affirmava, e que eu nam fuy presente. Per omnia sit deus benedictus in sanctis suis Amen.

### Historia do martyrio de são

Gorgonio e Dorobeu, segundo a escreue Claudio a rota, e petrus a notalibus.



**S**am Gorgonio & são Dorobeu padeceram na cidade de Nicomedia em tempo do Diocleciano Emperador. Os quaes sendo os principaes na corte do Emperador, renunciaram a milicia antiga de Diocleciano, pera que mais liuremente servissem a seu Rey, e se confessassem por Christaõs. Ouindo ysto o Emperador andaua muy triste e affito, soffrendo mal perder taes varões que criara dentro

nos seus paços, e que eram de muy alto sangue trabalhou o tirano cõ mimos e afagos, e com ameaças pelos apartar da fee de Jesu Christo. Mas estãdo os sanctos muy constantes e firmes na verdade: Mandou os estender no cauallete: e mandou os espedaçar com ecoutes, e ynhas de ferro, e depois mandou lbe lançar nas chagas sal e vinagre e nas entranhas que lbe pareciam. E soffrendo eles estes tormentos alegremente, forã assados e hũas grelhas: nas quaes grelhas estando lbes parecia que estauam em leyto de flores. Por derradeyro hos mandou o tirano enforçar, e lançar os seus corpos aos cães e aos lobos, mas os fiéis os recolheram sem tocar neles algum animal, e os enterraram honrradamente, pa descerem Anno do senhor de duzentos e setenta. Daby a muytos annos foy trasladado o corpo de sam Gorgonio a Roma. E no anno do senhor de setecentos e corenta e quatro o Bispo Aetense, sobundo del Rey Pipino, trasladou o mesmo corpo a França e o collocou no mosteyro Borgociense. A honrra de nosso saluador Jesu Christo.

**H**istoria do martyrio de sancto Adriano, e de sancta Natalia sua molher, escreuea Adam Bispo Treucense, e Uicente no speculo historial.

**M**andou o Emperador Maximiano em Nicomedia pregoar que todos os que souberem que eram christãos o viessem denunciar pondo graues penas, a quem o namfizesse, e por esta causa se descobriam os vezinhos, parentes, e amigos, hũs aos outros, hũs por medo outros, por cobiça de premios que lbes prometiam, e desta maneyra foram accusados, e presos muytos christãos. Aos quaes disse o Emperador. Nam sabeis vos



outros a pena que estaa posta, a quem seguir a secta dos christãos? Responderam eles dizendo, bem ouuimos teu mandado, porem como quer que he cõtra rezam e contra virtude, nam fezemos caso dele. Enojado desta resposta o Emperador, mandou os agoutar muy cruelmente, e quebrar as bocas cam pedras e meter no carcere. Sancto Adriano viuacõ o e perador, e era dos principaes da sua corte: E vido o grãde animo dos christão: Perguntoulhes, que premio esperaes desse vosso Deos, por quem tanto soffreis? Responderam. Nam virã os olhos nem as orelhas ouuiram, nẽ pode ninguem pensar o que Deos tem aparelhado para os que o temem e seruem: Ouundo isto, disse sancto Adriano aos que guardauam os christãos q estauam presos, escreueime com estes presos, porque eu sou christão. Referram logo os ministros ao Emperador como Adriano era christão, e irado o tyrano, o amoestou que tornassã a secta dos deuses, e nã querẽdo obedecer, o mandou pãlo por no carcere cõ os outros presos. Deram nouas a Natalia sua molher como seu marido Adriano, era lançado no carcere aqual ouundo es rasgou icus

vestidos, e chorando e pranteando: perguntou ao moço que lhe dera as novas porque causa prenderam seu senhor? Respondeo o moço, vio meu senhor hús christãos serem atormentados por que nam queriam sacrificar: e mandou se escreuer com eles, dizendo que com eles queria morrer, entam ela que era christianissima: mas por amor da perseguição estava encuberta: foy muy alegre, e com grande alegria se foy ao carcere mudados os vestidos e beyjando as prisiones e cadeas do marido o confortava e consolava em tudo e lhe disse, bem afortunado soes vos senhor meu que achastes as riquezas, que vos nam deixaram vossos padres, per seueray no que começastes: que isto he o certo e tudo o de mais beirão e transitorio. Alegrouse muyto Adriano, e animouse com o que sua molher lhe disse, e lhe disse. Quos birmaã minha emboza: que quando nos tirarem a martirizar, vos mandarey chamar: porque vos acheyis presente a nossa morte. Ela encomendou o aos outros martyres: e rogou lhes que o efforçassem e tornou se pera sua casa. Daby a poucos dias ouuindo Adriano ser propinco e chegado bo dia de sua payram: peyrou as guardas que o deyxassem bir chamar sua molher, dando os sanctos martyres que com elle estavam por fiadores, e soltando se foy a sua casa, achamar sua molher como lhe prometera. E vendo o búa molher pola rua foy se agrande pressa dizer a Natalia: Solto he vosso marido, vede lo aqui vem? Respondeo ela. Nam queyras Deos que assi seja, nem que seja apartado daqueles sanctos. Estando nella praticando: chegou hum moço de sua casa, e disse, que seu senhor vinha solto: E cuydando ela que vinha fogido do martyrio começou a chorar, e vedeo vir polla rua certou a porta, e disse Não entrareis ca, nem em minha vida faley com o que negou a Jesu Christo

Disero bomê pera que começaste: o q nam auias de acabar? Quam te apartou da companhia dos sanctos, e dos possuidores da paz, pq velueste as costas ares da batalha, porque fogiste antes q começasses a pelear? Já me tu espantava que de gente sem Deos e de descreidos se offerecesse algum a Jesu Christo, Desaitosa de mi quem me ajuntou com linagem de incredulos? Nam me refeci chamarem me por búa boza molher de martyr chamar me ham daqui adia te molher de renegado. Ouindo ysto Adriano folgou muyto, espantado, como molher moça e fermosa: e de nobre sangue, e que nam auia mais que catorze meles que eram casados: falava taes cousas, e animou se muyto mais ao martyrio com o que a molher lhe dizia, e por lhe tirar a pena lhe disse. Abri me se nhora minha: porque nam venho fogido do martyrio: Mas venho vos chamar pera que vos acheis presente a minha morte. Mas ela nam lhe crendo dizia, vede como me quer enganareste renegado, e como minte este outro judas. E nam querendo abrir mas detendo as portas disse ele. Abry me birmaã minha senam birme ey e nam me vereis mais: e chorareys de pois porque me nam vistes antes da morte, porque dey por fiadores os sanctos martyres que comigo estavam presos e se me buscarem e nam me acharem os ministros da justiça, seram por mi atormentados os martyres gloriosos. Abriu se entam Natalia a porta, e ambos prostados com lagrimas oraram, e se foram ao carcere, e eueu la sete dias alimpando com toalhas muyto preciosas as chagas dos sanctos e apertando lhe os membros, com panos muy delgados. No dia de terminado mandou o Emperador vir os martyres perante sy e os soldados os leuauam, porque nam podiam andar pelas muytas chagas que tinham, e sancto Adriano os seguiu atadas as mãos

atras. Mandou o tyrano acoutalos de nouo e que os atormentassem cruamente, e chegouse sancta Katalia a sancto Adriano, e lhe disse Nam temaes senhor meu os tormentos, ha pena durara pouco, e vospera sempre tereis prazer com Anjos no Ceo, e mandoulhe o Emperador que sacrificasse aos ydolos, mas nam querendo ele o mandou acoutar cruelmente, vendo sancta Katalia sofrer o tormento combom animo folgou muyto com ysto, e foyse aos sanctos martyres que estauam no carcere: e lhes disse, Ja meu senhor Adriano comegou a ser martyrizado, vendo o Emperador que Adriano renegaua dos deoses, mandou lhe que nam blasphemasse deles: Respondeo o sancto varam, Se porque eu blasphemado dos que nam sam deoses sou atormentado: que tormentos daram a ty malaventurado: que blasphemaa de os verdadeyro salvador do mundo: Disse lhe o Emperador, Ysto te ensinaram os engadores que contigo estam presos: Respondeo sancto Adriano, Nam chames enganadores aos que sam mestres da verdade ouindo sancta Katalia estas palauras, foy agrande pressa relatalas com alegria aos christaos que estauam presos, e o Emperador mandou a quatro homes muy fortes, queo acoutassem cruelmente, e tam fortemente foy acoutado, que lhe pareciam as etranhas e abemaventurada sancta bia com muyta alegria contar aos martyres as perguntas que o Emperador fazia a seu marido, e as repostas q lhe ele daua, foy tornado sancto Adriano ao carcere com os outros martyres de pois de assy acoutado. Era sancto Adriano mancebo muy delicado de ydade de vinte e oyto anos vendo sancta Katalia seu marido lançado de costas todo ferido, tomoulhe a cabeça com as mãos e lhe disse, bemaventurado soes senhor meu: que merecestes ser do numero dos escolbidos. Ditoso fostes lume dos meus olhos,

que fostes digno de padecer martyrio por aale q por vos padefco. Jude ami go meu eharissimo emboa hora: porque cedo gozareis da vista de Deos na gloria pera sempre. Sabendo o Emperador q byam donas ao carcere seruir aos martyres: mandou que as nam deyrassem entrar como sancta Katalia soube ysto cortou os cabelos, e vestioffe como bo mem, e foyse ao carcere seruir aos setos martyres, e persuadio a outras molheres que fizessem o mesmo, e rogou a seu marido q quando estuuisse diante de Deos lhe pedisse duas cousas pera ela, ha hua que lhe guardasse sua castidade inteyra. A outra que a tirasse breuemente desta vida.

Quando o Emperador Maximiano dizer que alguas donas tomauam trajos de homem pera entrar no carcere a seruir aos sanctos, mandou fazer hua bigorna onde que brassem as pernas aos sanctos e temendo sancta Katalia q se espantaria seu marido vedo que brar as pernas aos outros martyres q com ele estauam rogou aos algozes que as quebrassem primeyro a sancto Adriano, e eles assi o fizeram, e desque lhe quebraram as pernas lhe cortaram ambos os pees, e sancta Katalia rogou a sancto Adriano que se deyrasse cortar as mãos, porque se pudesse ygalar aos outros martyres sanctos, que receberam mais martiris e sancto Adriano assi o fez, e deu logo o spirito a Deos: e os outros sanctos martyres estenderam logo as pernas de boa vontade pera las cortarem, e lhes cortasse os pees, e assi deram as almas ao senhor, e o Emperador mandou queimar os seus corpos, e sancta Katalia escondendo hua mão de sancto Adriano no seu seo e como queymassem os corpos dos sanctos martyres, foy feyto subitamente hum grande terremoto, e tamamba tépestade do ar, que a multidam dos ministros da justiça fogiram e deyraram os corpos: e muytos deles morreram,

Os filhos com as molheres apagando o fogo com achuiua q̄ veio, tomaram os corpos inteyros, e os passaram a Constantinopla, e hay os sepultaram honrradamente, as festas dos quaes celebra a ygreja a oytto de Setembro. Sancta Natalia se tomou pera sua casa tendo com si a mão de sancto Adriano guardando a toda sua vida pera sua consolacão, e punda a sempre na cabeceira da cama donde dormia, padeceram estes sanctos anno de duzentos e oytenta. Hum tribuno rogou ao Emperador que lhe desse por molher a Natalia, porque era fermosa e muy rica e nobre, e mandou do nas honrradas a ela que lho rogassem. Mas quaes respondeo a sancta que recebia grande merce em querer hum tam nobre caualeyro casar com ella, e pediu q̄ lhe dessem tres dias de espaço, como pera se aparelhar e na verdade ella dizia isto pera que tiuesse lugar pera fogir, e pos se em oracão ao senhor rogando lhe com muyta humildade que tiuesse por bem de guardar sua castidade euteita, e estando orando pola tristeza adormeceu hum pouco, e appareceo lhe hum dos sanctos martyres que foram martyrizados cõ sancto Adriano e a consolou, e preguntando lhe ella por seu marido lhe disse q̄ ele fora o primeyro de todos eles q̄ apparecera diante de Deos. E mais lhe disse que se fosse pera a cidade de Constantinopla onde estauam seus corpos enterrados, e ella despertando tomou somente a mão de sancto Adriano, e entrou e bũa nao com muytos Chriştãos, e foysse pera a cidade de Constantinopla e ouindo dizer isto o Tribuno entrou em outra nao com muytos caualeyros pera hir a pos ella, e leuantouse grande tempestade no mar, e afogaram se muytos deles e os outros foram constirngidos a se tomar. Alinea noyte appareceo o demonio em forma de marinheyro e bũa barca aos que biam cõ sancta Natalia, e lhes disse, donde vindes, e pera

onde bis? Responderam eles, vimos de Thracia, e ymos pera a cidade de Constantinopla, e disselhes o demonio. Errados ydes: lançayuos a parte esquerda, e yreis por caminho mais dyrecto, ysto lhes dyzia o spirito mau poros fazer entrar em bũa peego onde todos se perdersem. E mudando as velas da nao, veio logo sancto Adriano, e pos se em bũa parte da nao e lhes disse que marcellin como primeyro biam, e que nam crestem aaq̄le marinheyro que era o demonio e nam homẽ, e foysse scõs Adriano diante deles, e mandou q̄ o seguissem. E vido sancta Natalia seu marido, ficou muy alegre, e chegarã a cidade de Constantinopla antes da alua do dia. E entrando sancta Natalia na casa onde estauam os corpos dos scõs martyres: pos a mão de sancto Adriano com o seu corpo, e postrouse em oracão, e appareceo lhe sancto Adriano adormecendo na oracão, e disselhes que se viesse pera o lugar da paz que sepre ha de durar. Despertando sancta Natalia: contou o sonho aos q̄ hi estauam e despidiose deles. E deu a alma a d̄s, e os chriştãos enterraram seu corpo honrradamente junto dos corpos dos sanctos martyres, e muytos renũciando tudo o que tinham: seruiram a Deos: na quele lugar. A honra e gloria de nosso saluador Jesu Christo, q̄ cõ o padre e spirito sancto viue e reyna per õnia secula seculorũ. Amen.

### Historia da vida & martirio

da bemauenturada virgem sancta Eugenia, e de dous criados seus. Pro: to e Jacinto, escreueo sam Hieronimo no liuro chamado vitas patrũ e sancto Antonino, prima parte.

**N**O sete cõsulado seu, Comodo emperado, mandou o muy illustre varã Philipe (que era dos principaes romanos) ao Egipto pa reger e gouernar Alexaneria, e q̄ todos

leuando as cousas que hano Egypto  
ho feruilem. E partio de Roma com sua  
molher Claudia, e com duas filhas se-  
us Auito e Sergio, e cõ Eugenia sua  
filha. E chegando a Alexandria, go-  
uernou e regeo toda a prouinciado Egip-  
to conforme as leis romanas: e man-  
dou desterrar os feyticeyros e judeus:  
e ordenou q os christãos morasse fora  
da cidade: e posto que era mais ami-  
go de philosophos, que fauorecedor dos  
ydolos, nam deitaua de se dar as vnas  
regyões dos romanos como se fora de  
las deuoto: nam seguindo nisto a reym:  
senam o que lhe auiam ensinado. E  
ensinar sua filha Eugenia perfeitamete  
nas artes liberaes, e amandou instrui-  
la lingua latina e grega, e em philoso-  
phia: porque era de maravilhoso emge-  
ndo, e tinha tam excellente memoria, q  
qualquer cousa q ouuia ou lya vna vez  
lhe ficaua na memoria pera sempre. Era  
muy fermosa de corpo mas muyto ma-  
is na grauidade de seus costumes: e muy a-  
miga da virgindade: chegando a ydade de  
quinze annos foy demadada por molher  
de Aquilino filho do consul Aquilino  
preguntou he o pay se queria casar coe ele:  
porque era mancebo de esclarição san-  
gue. Respondeo ela, ho morido ha se  
de escolher polos costumes bõs e dig-  
nos de louor: e nam pola linagem por  
que a molher com ele ha de praticar e  
nam com seu pay e may. E como cõ  
desejo de guardar virgindade contradis-  
sesse aos q apediam em calamete. sen-  
do inda gentia veio lhe ter aas mãos o  
liuro das epistolas de sam Paulo: e co-  
meçou por sua ligam ser christãã. De tro-  
no leucoracã. E por quanto os christã  
os morauã fora da cidade de Alexãdria  
rogou a seus padres que a deixasse hir  
ver suas herdades q estauam apegadas  
com a cidade: e alcançando licença foise  
a mais andar da cidade a aldeã, e passan-  
do polo lugar onde morauam os christã  
os, ouuiu os cantar e dizer aquilo de Da-

uid. Todos deuses dos gentios sa-  
monios, e nosso Deos fez os ceos. E  
uindo ela ysto deu hum grande sospiro, e  
chorou e disse a seus castrados Proto e  
Jacinto. Bem sey que vos outros com-  
go aprendestes letras, e temos lydo hi-  
storias e façanhas boas e maas de muy-  
tos homens, e passamos hos filloguimos  
dos philosophos com muy grandes dis-  
puras: por em todos os argumentos de a-  
ristoteles, e as ydeas de Plato, e as lec-  
tas de Epicureo, e as amoestações de  
Socrates e dos Estoycos, e abarcando  
todo breuemete: qualquer cousa que o po-  
eta canta, e o orador inuentou, e o philo-  
sopho cuidou: com esta soo sentença que  
ouuimos aos christãos, se desfazẽ. To-  
dos os deuses dos gentios sam demoni-  
os: e nosso Deos fez os ceos. A conficã  
e fermosura estaã em sua piedade, e a sac-  
tidade e magnificencia em sua grauidade.  
E mandou praticar esta authoridade  
leerã he ho apostolo, e o propheta, e  
mostraram he a com cordia de foy, e cõ  
grande conselho virã. com q arte hã  
de chegar os homens aos secretos da di-  
uina sabedoria. Entã disse ela a Proto  
e Jacinto. Ho viurpado demonio me faz  
ser sñora de vos outros: mas a sabedoria  
me fez vossa irmaã. Sejamos pois ir-  
mãos como a diuina sabedoria o tem or-  
denado: e vamos juntos aos christãos,  
e regaimonos nisto segundo a ordem que  
eu pera isto darey. Eu ouui dizer que se  
chama Heleno ho bispo que mora na qã  
casa onde ouuimos cantar os christãos.  
Mas este Bispo dizem que tem muytas  
occupações na sua ygreja, e tem ordens  
do hum sacerdote chamado Ebeom ho  
pera os que estã nos diuinos liual, por  
occupados, de quem tãtos mberiam ma-  
contam que diz com suas oraçõs, uiso dizer  
dado vista a cegos, e lançado spjes reyna-  
os, e sarado muytas enfermidades. E  
pousada deste ajuntamento  
nam consintem entrar nenh  
e foy  
por tanto eu deliberey de



Os e tomar trajo de homẽ, por q̃a ma-  
 fanhã quando eles forem de noite can-  
 tando possamos passar entre eles, e así y-  
 eis vos ambos jũto de minas andas  
 e os outros meus criados yram diante,  
 e quando chegarmos onde os christãos  
 estuerẽ, ficarnos emos todos tres sem  
 que o sintam os que nos companhã, e d-  
 pois que passarem as andas vazias to-  
 dos tres nos yremos em habito de ho-  
 mẽs, onde ouuimos cantar os seruos de  
 Deos. Pareceo bem este conselho aos  
 sanctos varoẽs Porro e Jacinto: e na  
 noyte seguinte poseram em effeyto tudo  
 o que sancta Eugenia ordenara, e tanta  
 graça lhes fez nosso senhor, que os enca-  
 minaua em seu seruiço, que na mesma ho-  
 ra que eles chegarã ao mosteiro, che-  
 gou o bispo Heleno. E porque he costu-  
 me do agipto quando os bispos visitão  
 os mosteiros seguem nes os christãos  
 cantando, vinham com o sancto varão  
 mudos cantando e dizendo ho caminho  
 dos justos foy encaminhado, e a sua ca-  
 reyrã aparelhada. Como a gloriosa  
 Eugenia ysto ouuo, disse aos compa-  
 nheiros. Cuiday bem na forza daqueles  
 versos: e vereis como nos toca o q̃estes  
 cantam. Saybamos pois onde esta gen-  
 te vay, e se porventura vam a este most-  
 eyro onde nos temos ordenado de hyr  
 alunte mosos com a gente que canta, e  
 vamos com eles. tee que tomemos co-  
 nhecimento com algũs deles. Como se  
 juntaram a eles, preguntaram quem era  
 aquele velho que hyano meo cavalleiro  
 hum hum asuinho, e souberam que era o  
 foylho Heleno criado desde sua meninice  
 e ouuo mosteiro, o qual auia resprandecido  
 em outra virtude e sanctidade, que se al-  
 pera hir e mandauam por fogo, trazia as  
 tempestades da tunicã se se queimar,  
 tos deles ulhes hum com quem auião to-  
 gidos a se thecamento, que poucos dias a  
 o demonio e vencera hum encantador cha-  
 mado barca gos, que trabalhaua com suas  
 e, e lhes disse destruyra fee christãã.

E como mandaram acender bũa gran-  
 de fogueira no meo da cidade. E disse o  
 bispo Heleno ao encantador, entremos  
 ambos no fogo, e o que nam se queimar:  
 creamos que Christo o mandou, e prou-  
 ue ysto a todos. E sancto Heleno man-  
 dou ao magico que entrasse. O qual disse  
 que entrasse ele primeiro. E sancto He-  
 leno fez o sinal da cruz, e entrou com os  
 braços abertos no fogo, onde esteue qua-  
 si meo hora sem se queimar, nem cabelo  
 nem vestido. E disse a Zareas que entra-  
 sse tambem, mas ele começou a recusar  
 e fogir, por em o pouo o pos no fogo por  
 forza, e logo a labareda o começou de q̃y  
 mar e redor, mas socorreolhe o sancto  
 bispo, e tirou o do fogo meo queimado,  
 inda que viuo, e o pouo o desterrou com  
 grande vergonha sua de todos os termi-  
 nos e comarca daquela regiam. Pois  
 este sancto varão, así como agora vedes  
 o companha muyta gente com louvores  
 e cantos diuinos pola grandeza de suas  
 virtudes. Ouindo ysto sancta Eugenia  
 chorou, e lauçada aos pees daquelle que  
 ysto lhes contaua, disse-lhe: Eu te rogo q̃  
 me leues a este sancto bispo com estes do-  
 us birmãos meus, porque desicjamos  
 de ser christãos, e entregarnos ao serui-  
 ço de Jesu Christo. E porque juntamen-  
 te deliberamos de fazer ysto todos tres  
 e somos birmãos, queremos inda alcan-  
 çar dele esta graça, que nos deixe sempre  
 estar juntos. E aquele com quem falauã  
 lhes disse, esperaytee que entre no most-  
 eyro onde ymos, e depois que repouzar  
 hum pouco, eu lhe darey relação do tudo  
 que me tendes dito. E entrando o san-  
 cto bispo Heleno no mosteiro com toda  
 a gente que com ele vinha, entraram iun-  
 tamente com eles a sancta virgem Eu-  
 genia e seus companheiros, conhecidos  
 somente daquelle com quem auião falado  
 primeiro, e acabadas as laudes das ma-  
 tinas repousou o bispo hum pouco, e mã-  
 dou que lhe aparelhossem o altara boza  
 da sexta pera celebrar o mysteyro da mis-

Das base de notar que sam Joam nã morreu neste dia em que se celebra sua festa, mas morreu no dia da nacença de sam Joam baptista, e passou a igreja a solennidade de sua festa ao terceiro dia da nacença do senhor, &c. E morreu o venturado sam Joam depois da morte de todos outros apóstolos, a nove ta e nove annos da sua idade, no tempo do emperador Trajano A gloria e honra de nosso saluador Jesu Christo, que com o padre e spirito sancto viue e reyna pera todo sempre. Amen.

**L**eitura da morte dos Innocentes, e da pena que por ela ouue Herodes, segundo a escreue sancto Eusebio bispo de Cesarea na historia Tripartita lib. i. capit. vii.



**N**ascido ho saluador do mundo, segundo as prophecias em Betlem de Judea, no tempo que reinaua Herodes, vieram certos varões das partes orientaes, da gente dos magos, e preguntaram a Herodes onde estaua o nouamente nacido Rey dos Judcus, affirmando que auiam vi-

sto sua estrela no oriente, a qual os auia encaminhado e sua jornada. E a causa de sua apressada vinda dizia q era a adorar e reuerenciar aquele rey nouamente nacido. Ouvindo taes nouas Herodes, terrivelmente se torvou e aluzorçou temendo q o nacimento daquelle menino pusesse em balanças seu imperio. E chamados os doutores da ley, inquirio e lhes perguntou onde auia de nacer o Christo q esperauam. E auida resposta conforme a prophecia de Micbeas, q Betlem era p Deos deputada pera que ali nacesse seu rey, pos geral edito que fossem mortos todos os meninos nascidos d dous annos, e abaixo (segundo o tempo que fora informado pelos magos) com entença e desejo d matar o saluador entre os meninos de sua idade. Mas porẽ o menino Jesu escapou de sua cilada, sendo levado por sua may e por Joseph ao Egipto por amestacão do anjo. Tudo isto nos conta o sancto euangelho. Agora sera couisa conueniente q saibamos a pena cõ que foy castigado Herodes por tam grande inhumanidade, porque se dilacã se executou nele a diuina vingança, d tal maneira q lhe fosse tormento nesta vida e principio da pena eterna q depois o esperaua: largo feria cõtar dele outras maldades que escurecerã a prosperidade d seu imperio q tee entã tinba. q por breuidade deixo, como d seus adulterios, das mortes de seus filhos, e d sua irmaã e doutros parentes, e doutros estranhos. Quẽ o quiser ver, leao p Josepho largamente o conta, somente faz a meu proposito referir sua morte e desauenturado fim, qual o mereces o sacrilegio q intentaua contra o saluador, e a crnelidade cometida contra os meninos innocentes, o qual conta Josepho no doze e com ho antiguedades, por estas palavras: Israel, por a terruel enfermidade que queriam mada dia crecia mais. Quando ouuo dizer te a maldade e do de Herodes reyna no coiro e sob em Judea, e temeo ir las

Sendo, por em dentro andava abrasado como forno aceso. Sempre padecia grandissima fome, e com nenhum manjar que comesse podia a mansar a crudelissima raua. As entranhas tinha dentro cheas de chagas, e do corpo lhe sabia bũ humor ralo e amarelo que o banhava tee os pees, e dos pees tee a barba. Todolos membros tinha inchados, e suas partes vergonhosas podres e cheas de bichos, inchadas e abominaveis, e com terriveis dores, e sobre todolos males he affligia o fedor que lhe sabia ou da podridão dos membros, ou do fogo da boca peçonhenta. E tam cercado estaua de dores que ja lhe nã bastauam forças naturaes pera as sofrer. Diziam os aduinbos ou feiticeros que o supremo emperador Deos lhe auia dado esta pena por suas grandes e muitas maldades. Mas dado que de tam irremediaueis chagas estuueise ferido, nem por isso perdia a esperança de viuer, pera o qual procuraua aquelas artes e remedios que podia.

E assi passando o Jordam se banhaua algũas vezes nos banhos que se chamã de Callireo, cujas agoas tambẽ pera beber sam salutiferas. E pareceo bẽ aos medicos que se deuia de banhar todo o corpo em azeite quente. Mas sendo neste banho metido se lhe desconiuntaram os membros, e os olhos lhe saltaram de seus proprios lugares. Dali trouxerão a Hierico, onde mouido polo choro e pranto de seus criados, e desesperado ja da vida, mandou repartir a seus caualeros a cada bũ cincoenta pesos de moeda e depois por algũs dias distribuiu entre seus amigos grande soma de dinbeito. E depois cheo de furoz e braueza, e cortando a morte, acabou cõ malicia e crueldade incrediuel. Porq̃ man em outra vez todolos varões nobres e pera bir e maldades das cidades e vilas tempestada e maldades em certo lugar, e tos deles ulhes bũs e salome cõ seu magidos a se hecumento, que o demonio e yencera bũ. Eu sey q̃ os jubãa barca nos, que trabalhaua e, e lhes disse destruyra se

deus bã de fazer grande festa e alegrarse muito cõ minha morte, portanto se vos quereis cumprir meu mandado eu terey meu enterramento e exequias muy bonradas, com multidã de homẽs e moiberes q̃ chozem: tende a pente gente armada, pera q̃ na hora que eu espirar matarem todos estes varões principaes de iudea que eu tenbo encerrados/peira que toda a prouincia, iuda quelhes pes, façã pranto na minha morte. E dahi apouco sentindo ja a morte ser propinqua pola força das dores, pedio bũa faca pera a parar bũa macaã como soya, cõ sua mão e deramiba. E olhando ao redor que o nam vuisse algũ q̃ lhe fosse a mão, elcou a faca e meteo a polo corpo. E naquele pequeno espaço q̃ durou antes que espirasse, nam quis passar se crueldade, e fez degolar seu terceiro filho, depois de dous q̃ per seu mãdado auia sido antes degolados. E desta maneira sayo Herodes da vida cheo nam menos de maldades e delictos, q̃ de dores. Teequi Eusebio.

Sancto Antonino declara esta hystoria dos innocentes, e diz, q̃ Herodes vido que os magos nam lhe mandauõ ne bũ messagetro se acharã o menino eu nã teue pa si primeiramente que forã enganados e q̃ o nã acharã, e q̃ por isso ouueram vergonha de tornar a ele, ou de lhe mandar dizer o que passaua. Mas depois que ouuo rugirse muito, e acrescentar se o rumor do menino nacido rey dos judeus, das palauras dos pastores, e do velho Simeon, e de Anna prophetissa, assentou cõfigo que os magos de industria lhe encobriram como acharã o menino q̃ buscã: e portanto vendose escarnecido dos magos enfadouse em extremo e se agastou muito, e comecou tratar do modo que teria pera matar o menino Jesu. Mas entretanto q̃ trataua da morte dos meninos, foy citado e chamado polo emperador Cesar Augusto que apparecesse em Roma diate dele pera dar razam de si, e responder a acusaçam de

seus filhos que o accusauam, como diz a historia escolastica. E partindose, sabendo no caminho que os magos eram ydosos pera sua terra nas naos de Tharsis mandou as queimar segundo a prophetia de Dauid, que diz, Em espirito furioso e grande destruias as naos de Tharsis. E chegando a Roma, e auendo altercacao com seus filhos diante do emperador, foy feita concordia com esta condicao que os filhos venerassem bo pay e lhe fossem sujeitos, e ele despusesse do reyno a sua vontade. E tornando a Judea manifestou ao pouo de mandado do emperador como lhe era concedido poder nomear successor no reyno que me elle quisesse. E (como a mesma historia escolastica diz) porque o pouo Israelitico o nã tiuesse por de baixa geraçam e estrangeiro, mandou queimar todos os liuros, nos quaes se escreuia a fidalguia e nobreza da geraçam, e se guardaua no templo, pera que faltando as provas parecesse que pertencia a elle esta geraçam. E pera que misturasse a sua geraçam a geraçam real dos Judeus, lançando e repudiando a sua molher Doide, tomou por molher e se casou com Mariane neta de Aulo-bolo e filha de Sircano. E tomando a treuimento e ousadia, depois que yeo a Roma da victoria da causa, mandou por em execuçam a crueldade concebida da morte dos meninos, pera q̄ entre elles matasse a Christo. E mandou em Bethleẽ e em todos seus fins ajuntar todos los meninos daquela regiam de dous annos pera baixo. E de dous annos tee menino de hum dia. E segũdo se pode imaginar, mandou os todos ajuntar num lugar, e serem trazidos pelas mães ou amas, com pretexto dalgũa piedade ou beneficio que lhes queria fazer. E a causa de mandar matar de dous annos pera baixo foy, porque era ja passado bũ anno depois da adoraçam dos magos em que fora occupado na ida de Roma. Alẽ dũto criase que o menino rey dos

Judeus auia de ser mais fremoso e maior que os outros, e porque nã escapa se os mandou matar todos tee esta idade. E desta maneira muitos meninos mortos por Christo forã feitos martyres, e como se diz confessaram a Christo nã falando mas morrendo. O numero dos quaes nã se sabe, porq̄ o que se conta no seu officio aa missa na epistola do apocalypse, q̄ diz que cento e cozentas e quatro mil tinã o nome do cordeiro scripto nas suas fronteas, põese ahi numero determinado por indeterminado, onde se encerra grande mysterio dos eleitos, e nã se entende samente q̄ aquele seja bo numero. ¶ Antes da morte dos innocentes apparece o anjo do senhor em sonhos a Joseph e lhe disse, Toma bo menino e sua may e fuge pera o Egipto, porque Herodes ha de buscar o menino pera bo matar. O qual leuantandose de noite se foy com o menino e cõ sua may ao Egipto. E como diz a historia escolastica, assi como na saída do pouo de Israel do Egipto nam ouue casa onde nam ouuesse morto, conuem a saber o primogenito, assi na entrada de Jesu no Egipto nam ouue templo onde nam caisse idolo, segundo o dito prophetico de Esaias xix. Ex oisior sobre bũã nuuẽ leue, conuẽ a saber, a virgẽ que nam conbeceo as cargas do matrimonio nem dalgum peccado, e entrara no Egipto e cairam os idolos do Egipto: e ali se diz que esteve per sete annos. Onde diz sancto Augustinho, Fuja bo seruo de Christo, assi como Christo fugio pera o Egipto da face de Herodes fuja aquele que espiritualmente he buscado, estando per outros firme a saude da igreja. Mas morto depois Herodes, o anjo do senhor appareceo em sonhos a Joseph e lhe disse que se tornasse com bo menino e sua may a terra de Israel, por que eram ja mortos os que queriam matar o menino. E tornando ouiso dizer que Archelau filho de Herodes reyna ua por seu pay em Judea, e temeo ir laa

z foise entam aa prouincia de Galilea a cidade de Nazareth, z ali moraua com a virgem Maria z com o menino Jesus.

Lee qui sancto Antonino.

**S**cto Augustinho no primeiro sermão desta festa diz. Facendo o senhor começou o lucto z pranto, nam no ceo senã no mundo. Facendo ho senhor denunciou se pranto aas maes, alegria aos anjos, passagem ou morte aos meninos. De os beo nacido, z os innocentes he sam devidos por sacrificio, pois que veo cõ demnar a malicia do mundo. Cordeirinhos deuem de ser sacrificados, porque o cordeiro que tira os peccados do mudo por todos ha de ser sacrificado. Mas as ouelhas berram z gritam, que sam as mães, porque he tomam z matam os cordeirinhos, que ainda nam sabem dizer mee, nem falar. O grande martyrio o cruel spectacolo, he desbainhada a espada sem algũa causa. Soo enueja he a qui a que estruge os dentes, nam fazendo o nouo rey nacido a alguem força nã violencia. Uemos aqui as ouelhas que sam as maes excederem no pranto os cordeiros que choram. Uox in rama, zc. Uoz foy ouuida no alto diz o propheta Hieremias, z grande vyuar z choro.

Penhores sam, mas nã encomédados senã criados, nã depositados senã offerecidos. A may arranca os cabelos da cabeça, porque perdia o ornamento d sua cabeça: por mais que trabalhaua de escõder o mentiro, ele mesmo se publicaua. Nã sabia calar, porq̃ inda nã sabia temer. Delejaua a may cõ ho camiceiro ou algoz: ele tomaua per força, ela tinba mão, z clamaua contra o algoz. Pera q̃ apartas de mi que eu de mi mesma gery: O ventre gerou, de balde meus peitos atormenta por amor do leite, cõ muita diligencia z cautela trouxe no ventre, que tu cõ mão tam cruel lanças por esse chão. Ha agora minhas entranhas o lançarão neste mundo, z tu ja o fazes em pedaços na terra. Outra may vinba gritando, z

dizia. O ladram, porque nam matauas juntamente a mi cõ meu filho, pera que me deixas desamparada: Se bay culpa minba he: senam bay crime, tira a morte z liura a may. Outra dizia. Que quereis vos outros algozes: hũ oulcaes z muitos mataes: z abũ q̃ he bũ nã podeis cbe gar. Outra dizia. Uinde ja seluador do mudo tee quando sereis buscado: Ninguẽ teme is, vejaos o soldado z nam mare os nã filhos. Disturauase o pranto das maes, z o ceo penetra o sacrificio dos meninos. Mas aq̃ie q̃ tentou o cordeiro. s. ho demonio, ele p Herodes matou os cordeiros: por tanto aparelhada esta a pena z tormento, assi pera ho auhor como pera o ministro, o iuzo z condença do diabo z d Herodes, quando vier a resurreiçã destes mortos. Dize Herodes misero, q̃ faras quando vires contrati tãtas mortes de innocentes q̃ estaram perdindo justiça z vingança ao snor: Acharas entam sua lingua clara z expedida, z grande voz z corpo perfeito. Todos a charas muy aluos z respandecentes, na mensura da idade da perfeiçã de xpo, quando comecarẽ estar diante daq̃le que tu cuidauas que auias de matar, porque eles derramaram seu sangue precioso.

Ueras a cle assentado nũ throno de fogo z eles ao redor da cadeira real, respandendo cõ bũia aluura rosada z vermelha pola idade alua, z do sãgue da sua paixã. Que faras entam: Que diras: Calarte has como reo que es quando tam grande exercito de sanctos cantara: Uingai senhor o sangue de vossos seruos, que foy derramado: entre diante de vossa presença o gemido dos presos. Ajudando nos ele, q̃ cõ o padre z ipũ sãcto viue, zc.

**H**istoria da vida & martyrio do glorioso sancto Thomas Arcebispo de Cantuaria, segundo a escreue sancto Antonino na segũda parte, z outros escriptores autẽticos.



**E**Ntre todas as cidades & vilas de Bretanha, era cabeça e principal a cidade de Londres, que antigamente se chamava Londonia. Esta, posto que como cabeça de toda a provincia fosse muy noble e honrada, muito mais a ennobrecer e aluntou a que singular e esclarecido varã em virtudes e sangue Gilberte belret, e a muy noble e virtuosa dona Matildes sua moiber cõ bo nascimento do seu filho I. Thomas glorioso martyr de Christo. Passados os annos da meninice Thomas via crecendo com a idade em muy virtuosos costumes: e era de singular ingenho, e em suas palauras aprazivel, bẽ assõbrado, do rosto gracioso e gentilhomẽ: e por suas magnificas condições era de todos muy amado e acepto. E vendo a que que auzã se valso escolbido por deus, como nas cortes dos principes e grandes señores se tratavam muitas cousas contra a bõra e liberdade do estado ecclesiastico, pera que melhor pudesse resistir a esta injuria e fauorecer as partes da igreja, determinou, mais per vontade do espirito sancto, que per conselho de seus amigos de deixar a corte e se acostar e dar por fami-

liar a Theobaldo arcebispo de Cantuarria, em cuja priuança, ele per seu saber e bom seruiso, em poucos dias entrou e m tanto, que dos mais priuados, ele era bõ: os quaes vido sua discreçam e saber na expediçam dos negocios, e no conselho das necessidades humanas, determinaram (segundo costume de priuados) recolhe-lo entre si, como ele fazer bõ corpo e liança de amizade, pera que em seus requerimentos e prouisam de beneficios ecclesiasticos tiuessem nele ajuda e fauor. E quantos e quãmanhos trabalhos nesta curia archiepiscopal pola igreja de Deus passou, e quantas vezes foy aa corte Romana sobre negocios ecclesiasticos que lhe erã encarregados, os quaes negoceou e expedio diligentissimamente, nã se pode bem dizer. Põla qual causa o Arcebispo o ordenou e fez arcediogo da See de Cantuarria. Succedendo depois disto dom Enrique duque de Normandia e Aquitania a Esteuam rey de Inglaterra no reino, o arcebispo de Cantuarria sobredito reuocou esta successã pola pouca idade do nouo rey, porq̃ sabia q̃ alguns regedores e cabeças principaes do reyno, de maã inclinacãm trabalhauam polo desuãr de boas obras: polo que trabalhou o arcebispo quanto pode de dar o seu arcediogo a el rey por seu cancelario, pera que cõ seu trabalho e officio desuãsse el rey de vexar a igreja e vsar de maos conselhos que contra ele tiuesse. Assim que a requerimento e por industria do arcebispo entrou Thomas no paço, e el rey lhe deu o officio de seu cancelario. Qual de tal maneira agradou e aprouue a el rey, que depois da morte do Arcebispo, trabalhou que o fizessẽ pastor e arcebispo da mesma igreja. Mas o sancto olhando bẽ os costumes del rey e dos seus priuados e principaes, e a grande malicia dos murmuradores, reculou quanto pode a quella cadeira, mais carregada que bõrada. Mas finalmente perfuando el rey, e o constangendo hum cardeal de Roma

ouue de consentir. Glendose ho arcebispo naquele nouo estado, depois de sua cõsagraçã, contẽplando as obrigações d' tamanho cargo, z os cuidados de tal officio, determinou de se mudar da forma da vida que tee entam viues (posto que el; nam era de reprehender) z tomar outra noua conforme a sua dignidade.

E como mudado em outro homem, posto que dantes era muito abstinente, desde entam ofoy muito mais, nos negocios mais prompto, na oraçã mais cõtino, na preegaçã de mayor cuidado, crendo que ho direito caminho que nos outros aua de fazer de boa reformaçã, era começar em symesmo: porque entam poderia ele reformar os estranhos, z senbo realos a boa vida, quãdo primeiro senbo reasse a propria vontade. E domãdo ele suas carnes ao seruiço, as ensinou oeder z seruir ao espirito quando as mãdas se: porque debaixo de suas vestes pontificas cõ que cegaua os olhos de fora, tomou o habito de religiam, z com ele bũ silicio o qual trazia nam fomentes em lugar de camissa, mas tãbẽ lhe seruia em lugar de calções, z dando se juntamente a muitos jejús. E desta maneira o arcebispo sabia cada dia fora pola cidade, leuãdo seu silicio secreto, encobundo nele a verdade de sua religia: as quaes insignias de sua noua caualjria, nam deixou ele dali por diante em quanto viues, tee alcançar o triumpho de sua gloriosa batalha. E cada dia daua d' comer a treze pobres, aos quaes de joelhos lauaua hos pees em hũa camara mais secreta, dando a cada bũ quatro moedas de prata. Este mandato fazia ele de noite, a furto dos seus, temendo (z nam sem causa) que fazendo aquilo de dia a vista dos homens a vaã gloria d' que ele sendo mãcebo era tocado z combatido, dãnasse z estoruasse o merecimento z premio espiritual das taes virtudes. z tambem por que as occupações de seu pastoral officio (como aas vezes lhe contecia) o nam di-

strabissim a outra parte. E quando talestorno lhe sobreuinha encomẽdaua a que le mandato a hum frade que tinba cargo dos pobres, z por isso quanto mais secretamente o fazia tanto mais seguro estaua de ser estorwado. Muito era perayer bũ tã grande prelado, no profundissimo silencio da noite, posto de joelhos diante daqueles irmãos a lauarse os pees cõ tantas lagrimas z humildade, q parecia mais lauarse os pees cõ a fonte q d' seus olhos corria q cõ agoa que trazia pera isso. E assicorrendo todos, cõ saluços z choro a cada bũ pedia que o encomẽdas se a d's em suas orações. Outro conuite se fazia depois deste, nam de noite, mas quasi d' madrugada. E saindo a cõs. xiiij, a que o arcebispo ministrara, entrava outros xii, aos quaes seruia o religioso q polo arcebispo tinba cargo da bolsa dos pobres. Estes lauaua os pees e queles doze cõ muita deuaçã z humildade q de tam bõ meire tinba apredido. E lauãdo lhes os pees lhes daua de comer cõ muita lipeza z abundança. Apos este conuite mãdaua fazer outro a horas da terça em q comiam cẽ pobres merceeiros, z a estes seruiam dous frades q tinbã cargo dos pobres. Quando a hora da terça sabia ho arcebispo de seu estudo aparelhado pa dizer missa: o qual ele nam fazia cada dia por mayor reuerencia z acatamento d' tã alto mysterio. E reuistindose pera rogar polos seus pecados z do pouo z celebrar era seu coraçã tam humilde z contrito que dizendo as orações, mais lhe ouuã os saluços entre as lagrimas que as palavras da missa: z depois tãto que entrava na sacra, tinba de costume rezala z acabala d' pressa, o que fazia por nam dar lugar aos maos peniamentos z imaginações que o demõnio sempre no tal tempo costuma trazer aos que celebram, pera lhes tirar a deuaçã z diminuir a graça z perder a consolaçã espiritual. Isso mesmo fazia no receber do sanctissimo sacramento, sem nenhũa dẽrença z vagar.

E nesta sua comunhão nam entremetia outras palauras, salvo aquelas q̄ sam ordenadas pola ygreja. De presentes, oadiuas z serviços fogia tanto, este bem aaventurado varam, que nam somentes per sua pessoa as rejectava, mas tam bem entre os officiaes de sua casa z corte nunca se tratou onzena, nem sentio auareza. Dos pedintes que andauam pelas portas, todos biam da sua consolados. Dos enfermos z fracos que auia pola cidade procuraua de saber, z muytos deles prouia de todo o necessario de comer z vestido. Mas vendo o diabo inimigo da geraçã humana, o sancto varam aproueitar muito a ygreja, teuelhe enueja, z incitou cõtra ele z pera sua destruçã hum certo Arcebispo z muitos Bispos, sendo eles obugados a defender a ygreja. E querendo el Rey z seus conselheiros dobrar sancto Thomas a sua propria vontade z desejos em detrimento da ygreja: trabalharam muito por isso com promettimentos z afagos, o sancto com grande animo resistio.

E nam querendo consentir a vontade del Rey, prouocou contra si a ira z sanbareal z dos seus principes: z depois de muitas vexações z injurias feitas ao sancto, juntos em hũ lugar os Bispos z barões, requeria el Rey com grande instancia, que os costumes q̄ os Reys de Inglaterra tinham firmissimamente se guardassẽ na ygreja, conuẽ a saber que podessẽ despor das dignidades ecclesiasticas spirituaes. O qual sancto Thomas z os Bispos, tẽtẽdo z vẽdo por hũa z outra parte perigo, conuem a saber dũa parte o perigo da fee z das almas, da outra guerra muy grãde cõtra a ygreja, quiseram (se poderam) dilatar o negocio. Mas sendo cõstrangido a responder, enganado por conselho dalgũs grandes varões, consentio per palaura ao que el Rey demandaua: z desta maneira escaparam ele z os Bispos do perigo da morte, inda que nam sem perigo

da consciencia. E assi o Arcebispo tornando sobre si, z vendo o mal em que tinha consentido, teue grande dor z pesar do que tinha feito z pôse em penitẽcia, z se suspendeo do officio do altar. E entretãto confessando sus culpa, mãdou ao Papa pedir perdã, z absoluçã daquela culpa. E em todos aq̄les dias que o correo fez sua viagem, sempre o Arcebispo esteue em grande abstinẽcia, reformãdo sua consciẽcia. Tomou o correo com hum breue do sancto padre, no qual alẽ de lhe enuiar a absoluçã daq̄la culpa, o mandaua consolar do seu enojo z o amoestaua com palauras de muito amor amoestãdo que com q̄ aq̄ce el fozco z limpa vontade soffesse a carga de seu pastoral officio. Mas nẽ assi cessou a ira del Rey mas antes com ameaças z terrores pedia os costumes que contra a ygreja determinaua introduzir, serem logo firmados cõ os selos z signaes dos Arcebispos z Bispos. Ao qual sancto Thomas se oppos z contradisse sem medo algũ z com muita humildade. E finalmente nam se quietando a ira del Rey nem dos seus pauados, leuãtando em alto a cruz que na mão tinha se fayo do paço, clamãdo apos ele os maos, z dizendo, Prende y o ladrã, enforcay o treedor. E estando galibado em hum lugar, ja de noite, vierã a de dous grandes caualheiros seus especiaes amigos, tristes z chorosos, batẽdo seus peitos, z com signaes de grande medo lhe juraram polo derradeiro iuryzo, em que auiam de dar conta de suas obras, que eles sabiam de certa sciencia, que certos homens muy marcados, arriscados, z notauẽs em maleficios, tinham conjurado em sua morte, z tinham feito entressi juramento z pacto de nam repoufarem, tee nã darem cruafim a seus dias. E ouindo o bem aaventurado Arcebispo esta noua, aguardececolhe muyto aq̄le auiso: z porque temia que a justia z auuçã da ygreja, que inda entãto nam era



bem conhecida se perdesse em sua morte, pareceo-lhe necessario e determinou-o fugir. E segundo as cousas andauã em desmandado aluoroço, entendendo ele que toda a tardança que em sua fugida fizesse lhe seria perigosa, e com ela varia causa a lhe fazerem trayçã, mandou logo naquela mesma noite secretamente q' lhe fizessem a cama na ygreja de sctõ Andre, onde ele estaua aposentado, entre dous altares, onde se foy com algũs poucos dos seus. E aly posto diante da queles altares, começou a rezar os sete psalmos penitenciaes com sua ladainha e a cada nome de sctõ punha ele o joelho no chão. E acabada aquela deuacã se lançou na cama cansado, e mostrando que queria repouzar, mandou que o deixassem. E jazendo alli hum pedaço, mais combatido de pensamentos q' de sono, parendolhe hora e tempo conueniente para seu proposito, tornou-se a levantar muy calado, e secretamente hü pouco antes do galo cantar se layo polo postigo da ygreja, e se pos em caminho e começo de sua fugida. Escondendose de dia, e caminhando de noyte veio ter a Frandes. E chegou a Senones ou a Sans onde o Papa Alexandre estaua do qual foy recebido honradamente, e com amor de pay, mostrando q' muito sentia suas verações e trabalhos. Neste comenos mãdou el rey d' Inglaterra algũs Bispos e priuados seus a Roma a chamar Legados ou Nuncios q' viessem diffinir o negocio del rey contra o Arcebispo, mas nam foy ouuido el rey. E tomando el rey disto grande payram, moueose com grande ira contra o Arcebispo, e mandou-lhe cõfiscar a ygreja e todos os bẽs do Arcebispado e dos seus, e a todos seus parêtes familiares e outras qualesquer pessoas q' com elle tinham algũa rezã, todos mandou lançar e desnaturar de seu reyno, e que fossem dele para sempre desterrados. E foy tam cruz nesta parte que nem as inno-

centes crianças que estauão nos berços, nem as muy antigos e fracos velhos, nem as molheres de muy pouco paridas perdoaua. E ainda nam contente cõ isto, quis usar doutra mayor crueza muy vã e de nouo espanto as orelhas cristãs, que contrágeo aos que tinham ja annos de discreçã, e os fez jurar para mais anojã o Arcebispo, que o buscassem e fossem ter com ele onde quer q' estivesse, e lhe dessem conta como eram por sua causa desterrados, e priuados, de seus bẽs. Mas o varam sancto nam mudado nem quebrantado por estas injurias e dãnos, rogaua cada dia a d's polo rey e reyno d' Inglaterra. E sctõ Thomas estãdo cõ o Papa Alexandre terceiro em Sans: tendo nas mãos hü liuro que consigo trouxera, em q' estauão scriptas as cousas que el rey pedia, q' fossem por ele aprouadas, abrio e polo aos pees do Papa e disse, Estas sam (beatissimo padre) os costumes sagrados, ou para melhor dizer escomungados cõtra todos os canones e leys Imperiaes q' el rey de Inglaterra pede que sejam guardados: e porque os nam quis guardar sam desterrado, e vim a vossa Sanctidade para lhas mostrar. E mãdou o Papa levantar o sancto Arcebispo: e que logo em publica audiencia se leesse diante de todos os que estauam presentes. E como se leessem por mandado do Papa, sancto Thomas declaraua cada passo qualera a sentençã do Rey o que pretendia e q' pedia. E lidas todas em presença do Papa e dos Cardeaes foram logo reprovadas, escomungando o Papa a todos que as guardassem da biadiante. E estãdo algũs dias na corte do Papa, veio cõ sua licençã ao moesterro Potimacese, tee q' se puésse remedio laudauel em tã arduo negocio. E estãdo o varã sctõ neste moesterro, mãdou secretamente hü messageiro ao papa, por que lhe mãdaua rogar q' lhe bẽzesse, e lhe mãdasse hü abito monachal: e o papa q'redo

comprazer a seu desejo, mandoulhe o habito, dizendo, Irmão muito amado, ahí te mandamos o habito, nam qual quise ramos, mas segundo o achamos. E ouvindo el Rey dizer da sua fortaleza, mandou suas cartas d'ameaças ao capitulo geral d' Eistel, pelo fazer lançar do mosteiro Pontiacense onde estava. E o s. varão temêdo o dano que podia vir a quele mosteiro onde fora, mādado polo Papa, foyle dahi por sua vontade. E antes que dali partisse, lbe foy reuelado que tornaria com alegria ao seu Arcebisado, e passaria depois a Jesu Christo por victoria de martyrio. E partindose do dito mosteiro, se foy pera el Rey de França dō Luyz, e ele o recebeu cō muita honra e reuerência, e o tratou com muita benignidade: e esteve seys annos desterrado d' seu Arcebisado. Mas auêdo o Papa dōo e piedade do desamparo da ygreja Anglicana, mandou ameaçar a el Rey de Inglaterra, e fez as pazes. E feita a paz tomou de seu desterro no septimo año a seu Arcebisado o glorioso sancto, e foy recebido de todos com muita honra e gloria. E tanto foy o prazer e alegria, e deuassão, como se fora hum anjo de Deos mādado ao povo pera sua saluacão. E por onde quer que passaua o sayam a receber quantos pobres auia gente baixa assi pequenos como grandes, velhos e moços, todos a manadas vinham a ele: bús arremessandose polo chão, outros despiam as capas e lançauãlhas diãte no caminho por onde auia de passar, bradando e repetindo muitas vezes aquilo do euangelho, Benedictus qui venit in nomine domini. Os reyttores e curas das ygrejas com seus fregueses em procissão o sayam a receber em todos os lugares por onde passaua, e saluãdo como a pay lbe pediam sua sancta bençã. Em fim dahi a poucos dias, defédêdo sancto Thomas os direitos de sua ygreja como de principio, e nam se querendo

inclinar a fazer a vontade del Rey, nem por rogos nem por força, foy afrontado com muitas injurias e d'annos, e lbe defenderam por carra publica que não sayisse da porta da ygreja. Mas o sancto varam, nam quebrantando por estas injurias e afrontas, trabalhaua com toda diligencia por lurar sua ygreja. E pedias ajudado senhor e sua graça, com vigílias, e jejús e orações muy continuas. E cinco dias depois da festa da nacença do senhor, chegaram a Câtua: ria quat o caualeros, nobres em linagem, mas infamados de muitos males e companhados de sathanas seu pay. E entrando em casa do Arcebispo, logo caminharã pera a camara onde ele estava: e assentarãse no chão a seus pees, sem lbe salarem nem bo saluarẽ em seu nome nem del Rey, como homens q' vinbão longe da vida e perto da morte. E represando em seus corações toda a peçonha que consigo traziam, pera com mais impeto e furia a arrebatarem, estiueram algum tanto calados sem falarem cousa algũa. E o mesmo fez o cordeiro innocentiſſimo que ne nbúa cousa disse a tam nouo atreuimento, de que todos os que estauam presentes muito se marauilharã. E por abreuiar a historia, o deshonrarão com palauras muy injuriosas e de grande desbõra. E o sancto varão lbes respondeo muito mansamente, e com toda benestidade: dandolhe rezam a cada búa das cousas que lbe diziam. Sayramse aqueles torpes caualeros da casa do Arcebispo, e fo:ãse a grande pressa onde estauam seus companheiros. E aly se armaram e carregaram todos de malha, e com suas labardas, partesnas, arcos e setas, machados, e todos os outros estormentos que lbes pareceo necessarios pera arrancar fechaduras, e quebrar portas, se tornaram muy promptos e aluorçados pera por em execuçã sua começada maldade. E vindo eles pera

entrar pola primeira porta os criados do Arcebispo lha defenderam, e os lançaram fora. E sendo eles assi lançados fora e fechadas as portas por dentro, logo se foram a pressa, guiados per hũ Roberto pera entrarem por hũa escada secreta q̃ decia d'ũa antecâmara do Arcebispo a hum jardim, e pera abrir a porta daquela escada quebraram hũa janela que hi estava junto, e per ela entraram a abrir a porta da escada. Vendo os do Arcebispo aquele combate tam perigoso, se foram a ele correndo e bradando q̃ fugisse. Mas ele como esforçado cavaleiro de Christo nam se mudou do lugar onde estava assentado nẽ menos do repouso de seu coração. Mas vendo ele que se nam podia defender dos seus que o queriam meter na ygreja, se foy aa ygreja, e vieram logo apos ele armados os seruos de sathanas com muita gente. E vendo isto os Monges foram cerrar as portas da ygreja, mas o varã sancto as foy abrir, dizendo que nam se a uia de cerrar as portas da ygreja como q̃ fosse castelo. E entrando os cavaleiros e os que vinham cõ eles, e ameaçando q̃ o matariam senam comprisse a vontade del Rey. E como o varam sancto estivesse muy fora disso, etraram outros cavaleiros, e a grandes vozes preguntauam onde estava o Arcebispo. E o sancto varam sayo a eles e lhes disse, ex aqui quem vos outros buscais: e disseram eles q̃o vinham a matar, e q̃ nã poderia mais viuer. E disse lhes o varã de Deos, Eu prestes estou pera morrer por Deos e pola defensão da justiça e pela liberdade da ygreja: e se me a mim quereis matar, eu vos mando da parte de Deos todo poderoso, e sob pena de escomunhão q̃ nam facais mala algum dos q̃ comigo estam. E eu encomendo a Deos e a sancta Maria, e a sam Dionisio, e aos padroeiros desta ygreja, e a todos os sanctos a mim, e o negocio da ygreja: e isto dito lhe cortaram a sancta

coroa, e lhe derramarã os miolos pola ygreja, e o consagraram por marty: e os deste modo, anno do senhor de mil e cento e setenta e quatro. Começando os clerigos depois da sua morte a cantar a missa de requiem eterna, subitamente (como conta Jacobo d' voragine) se ouiram os anjos cantar, *Letabitur iustus in dño*, e os clerigos profiguram a diante, e foy tambã a vingança e castigo de Deos, que veo sobre aq̃les q̃ este sancto mataram, que todos miseramente morreram: hũs espedaçando os dedos de suas mãos com seus proprios dentes, outros feridos de lepra, outros de parelesia, e outros se tornarã sandeus, e muitos milagres prouue a Deos obrar polos merecimentos do seu sancto: porque aos cegos vista, aos surdos ouir, aos m̃cos andar, e aos mortos vida foi dada. Hũ simples sacerdote, mas muito deuoto da virgẽ nossa senhora, dizia cada dia missa da virgem Maria *Salve sancta parens*, o qual foy acusado ao Arcebispo sancto Thomas, sendo inda viuo e foy perante ele chamado, e como idiota e ignorãte de seu officio foy suspeso, e como hũa vez quisesse o sancto coser seu filicio e o escondesse debaixo do leito tee q̃ tiuesse tẽpo pera o coser e concertar, appareceo a virgem sagrada ao clerigo q̃ ele suspendera do officio da missa, e lhe disse, *Uayz* dize ao Arcebispo que aquella por cujo amozu dizia a missa coso o seu filicio que estaa em tal lugar, e deixou nel hũ fio de seda vermelha com que o coso, e dize lhe que te leuante o entredito que te pos, e o clerigo veo ter como Arcebispo, e lhe disse o que lhe mandara a virgem Maria, e ouindo isto sancto Thomas, e achando ser verdade espantouse muito, e o absolueo do interdito e suspensam, mandou lhe que tiuesse em segredo o que a madre de Deos lhe dissera. Hũa dona Ingres desejava de ter outros olhos mais fremosos dos que tinha, por parecer mais fremosa, e prome

teo polos aver de ir de calca visitar o se-  
pulchro deste bemaumentado martyr.  
E chegando ao sepulchro de sc̄o Tho-  
mas, z orando postrada em terra, rogã-  
do que lhe desse a frefmosura dos olhos  
que desejava: levantãdose da oraçam se  
acbou d̄ todo cega que nada via. E arre-  
pendendose, começou logo a rogar aolã  
cto martyr, q̄ ao menos lhe tornasse os  
olhos z vista q̄ antes tinha, z o sancto  
martyr lho concedeo cō grande difficul-  
dade, depois de feita muita penitencia.  
¶ Hã homẽ tinha hũa guesinha como  
pega, z tinha ensinada a falar, sc̄o Tho-  
mas ajudame, sc̄o Thomas ajudame:  
z vindo hũ gaviã tomou a, z ela come-  
çou a bradar segundo era costumada S,  
Thomas, sancto Thomas ajudame, lo-  
go cayo morto o gavião, z ela escapou.  
¶ Era hũ homem que sancto Thomas  
muito amara quando viua, z cayo em  
hũa grave infirmitade, z foy se ao sepul-  
chro do sancto varam, z rogoulhe de to-  
do seu coração que lhe aproueise de  
lhe dar saude: a qual saude logo recebeu  
perfeitamente. Mas tornando pera ca-  
ia, z cuidando consigo que peruentura  
aquela infirmitade que antes tinha lhe  
era mais prouetosa, z lhe foradada pera  
a saude da alma, tomouse ao sepulchro  
do sancto, rogãdolhe q̄ aquilo que mais  
prouetoso lhe era pera a sua alma, ou  
fosse saude ou infirmitade lhe alcançasse  
de Deos: z feita oração tomoulhe a in-  
firmitade que antes tinha. Muitos ou-  
tros milagres fez o se: hõz per ele (q̄ por  
abreuiar deixo.) E assi foy canonizado  
per Alexandre terceiro. A gloria z bõ-  
ra do eterno Deos, que viue z reyna pe-  
ra todo sempre. Amen.

¶ Historia da vida & morte  
do glorioso sumo Põtifice Siluestre  
primeiro deste nome, polo Papa Be-  
lasio, z habetur dist. xv. sancta Roma-  
na: z tralo sancto Antonino p. ij. ca. j. z  
os mais dos scriptores catholicos.



SAni Siluestre ouue hũa  
may chamada Justa, no nome z nas  
obras, z foy instruido z ensinado per hũ  
sacerdote Lyuno: z exercitava a hospita-  
lidade com muy grande diligencia. E cõ  
teceo q̄ recebeu em sua pousada hũ s. va-  
rã chamado Timoteu, o qual nã queria  
receber outros muitos christãos por me-  
do da perseguição. E preegando este  
Timoteu per espaço de hũ anno com  
muy grande constancia a fee d̄ Jesu xpo  
foy martyrizado polo juiz Tarquino. E  
cuidando Tarquino q̄ Timoteu tinha  
muitas riquezas, demãdouas a seu hos-  
pede s̄ Siluestre, ameaçandoo cõ a mor-  
te se lhas nã desse. Mas sabẽdo d̄ verda-  
de que Timoteu nam tinha algũas  
riquezas, mandou a sam Siluestre que  
adorasse os idolos, z senam que o dia se-  
guinte o faria por a diversos generos d̄  
tormetos. Respõdeolhe sam Siluestre,  
Sãdeu esta noite morreras tu, z padece-  
ras eternos tormetos, z ou q̄iras ou nã  
conbeceras que Jesu Christo nosso salva-  
dor he verdadeiro Deo z. E mandou o  
Tarquino leuar ao carcere, z ele foy co-  
mer cõ hũ q̄o tinha cõuidado: z comẽdo  
ele dũ pescado, atrauessou selhe na gargã-  
ta hum osso do pescado, de tal maneyra

que nem engulir, nem lançalo fora pode  
 z assi se afogou z morreu a mea noite: z  
 foy leuado a enterrar com grãde pranto  
 z ſã Silueſtre foy tirado do carcere on  
 de eſtaua preſo com grande alegria. E  
 ra eſte ſancto muy amado de todos, nã  
 ſomentes dos Chriſtãos, mas indados  
 pagãos z gentios, z com muita rezam,  
 porque era no roſto anjo, na palaura do  
 ce, inteiro no corpo z ſancto na obra, grã  
 de nos conſelhos na ſee catholica, na eſ  
 perança pacientiffimo, na caridade libe  
 raliffimo. **Morto** pois o papa ſam **Abel**  
**cbiades**, foy ſam **Silueſtre** clerigo epa  
 pa a voz de todo pouo, inda q̄ muito re  
 cuſaſſe. **Tinha** eſte ſancto varã eſcriptos  
 em bũ liuro todos os pobres, z orphãos  
 z viuuas, z os prouia d̄ todas as couſas  
 neceſſarras. **Ele** ordenou q̄ jejuãſſem os  
 fiets a quarta z ſexta z ſabado, z q̄ guar  
 daſſe a quinta feira como o domingo. **E** di  
 zendolhes os chriſtãos **Bregos** q̄ mais  
 rezam era q̄ ſe guardaſſe o ſabado que a  
 quinta feira, respondeo ele que nam era  
 couſa conueniente: porque a quinta feira  
 ſe aua de guardar, ſegundo a doutrina  
 dos **Apoſtolos**, z que mais conuinha  
 no ſabado auer compaxam da ſepultu  
 ra do ſaluador. **E** respondendo os **Bre**  
**gos** que bũ ſoo fora o ſabado em q̄ o ſe  
 nhor fora enterrado, z q̄ baaſtaua ſejnar  
 bũã vez no anno naquelo ſabado. **Diſ**  
**ſelhe** ſam **Silueſtre**. **Assi** como todos os  
 dias dos domingos reſprandecem pola  
 gloria da reſurreiçam do ſaluador, aſſi to  
 dos ſabados ſam decorados cõ a ſua  
 ſepultura. **E** ouindo iſto os gregos cõ  
 ſentiram no jejuã do ſabado, mas perſia  
 uam grandemente da quinta feira nam  
 ſe auer d̄ guardar. **Mas** ſam **Silueſtre**  
 moſtraua a dignidade da quinta feira  
 principalmente em tres couſas. **A** pri  
 meira porque no tal dia ſobira o ſenhor  
 aos ceos. **A** ſegũda porque no tal dia in  
 ſtituira o diuiniffimo ſacramẽto do altar.  
**A. iij.** porq̄ naquelo dia conſagra a ſancta  
 ygreja o ſancto chriſma. **Ouindo** iſto os

gregos cõſentirã no q̄ dizia ſ. **Silueſtre**.  
**Mas** perſeguindo **Constantino** Em  
 perador os chriſtãos, ou pera melhor di  
 zer os ſeus officiaes ſ. **Silueſtre** ſe ſayo da  
 cidade, z ſe eſcondeo cõ os ſeus clerigos  
 em bũ monte. **E** **Conſtãtino** cayo em  
 bũã infirmitade d̄ lepra incurauel. **E** por  
 conſelho dos pontifices dos idolos ſez  
 trazer tres mil mininos pera os matar,  
 z naq̄le ſangue freſco z quente ſe banbar,  
 pera que aſſi pudelſſe ſarar daqueia gra  
 ue infirmitade. **E** indo ele pera o lugar  
 onde ſe aua de fazer o banho, ſayrã a el  
 le as mãys dos mininos carpindolſe z  
 arrancando ſeus cabellos, z gritando cõ  
 muitas lagrimas. **E** auẽdo grande doo  
 delas o **Emperador** começou a chozar  
 juntamente com elas: z mandou eſtar o  
 carro, z leuantouſe nele z diſſe. **Ouime**  
 amigos z todos meus caualeros, z to  
 do o pouo preſente. **A** dignidade do im  
 perio romano nace de fõre de piadade:  
 o qual inſtituyo per ley que foſſe conde  
 nado a morte todo aquele que na guerra  
 mataſſe algũ minino, pois quãto maior  
 crueldade ſera fazer nos noſſos o q̄ deſe  
 demos fazerſe nos albeos: **E** q̄ nos pro  
 ueita auer vencido as nações barbaras,  
 ſe agora ſomos vencidos de crueza z in  
 humanidade: **Dorq̄** vècer as barbaras  
 nações he forçados batalhadores, mas  
 vencer os vicios z peccados he virtude  
 dos corações. **E** naquelas batalhas fo  
 mos mais fortes que eles, z agora neſta  
 batalha cõnuem q̄ ſejamos mais fortes q̄  
 nos meſmos: porq̄ aq̄le alcãça neſta ba  
 talha victoria q̄ vèce a ſi meſmo, z ovẽ  
 cedoz ſera vècido d̄ pois do triũpho, ſe a  
 piedade for vècida da maldade. **Clencia**  
 pois neſta batalha a piedade, porq̄ enã  
 poderemos ſer vencedores dos inimigos  
 quãdo formos vècidos da miſericordia:  
 porque aquele he vencedor de todas  
 couſas q̄ he ſeruo da piedade: **E** muito  
 melhor me he a mi morrer com dar vida  
 aos innocentes, que alcançar ſaude com  
 a crueza de ſua morte, a qual alcançala

inda assi he incerto, sendo certo alcan-  
doa dessa maneira ser impiedade. E mã  
dou logo dar os filhos a suas mãs, z q  
lbe dessem muitas dadiuas, z muitos  
carros em que se tornassẽ pera suas ca-  
sas, pera que aquelas que chorando vie-  
ram aa terra albea, agora to'nassem cõ  
alegria pera a propria. E o emperador  
se tornou pera seu paço no seu carro.

¶ Na noite seguinte lbe appareceram sã  
Pedro z s. Paulo, dizendo, Por quã  
to te parece mal, z temeste derramar o  
sangue dos innocentes, por isso nos mã-  
dou eti o senhor Jesu Chusto, ate dar  
conselho como possas alcançar saude. E  
o conselho, he que mandes por Silue-  
stre Bispo desta cidade que estas escon-  
dido no mõte Sorate, z ele te mostrara  
bua piscina, na qual tres vezes se do im-  
merso ficaras são de toda a lepra q tẽs.  
Adas depois que fores são faze este ser-  
uiço a nosso senhor Jesu Chusto, q de-  
struas os templos dos idolos, z edifi-  
ques suas ygrejas, z o adores z siruas  
daquta diãte. E acordãdo o Empera-  
dor mandou logo seus caualeros por sã  
Siluestre ao sobredito monte. E vèdo  
se o sancto cercado dos caualeros, creo  
qo vinhã buscar pa o martyrio, z cõuer-  
tendose a seus clerigos disse, Este he o tẽ-  
po cõueniẽte z o dia da saude, z encomẽ-  
dandose a ds, se algũ temor foy presẽta-  
do a Cõstãtino. E o Emperador vèdo  
se levãtou ao receber, z lbe disse, Muito  
folgamos cõ tua vinda. E laudandoo tã  
bem Siluestre se assentarã, z lbe cõtou  
per ordẽ Cõstãtino a visã do teu sonho,  
z preguntandolbe ele quẽ erão aqueles  
dous deoses q lbe apparecerã, respõdeo  
s. Siluestre, q nã eram deoses, senam A-  
postolos de Jesu Chusto, E mãdando  
s. Siluestre trazer as ymagẽs d s. Pe-  
dro z sam Paulo, as mostrou ao Em-  
perador, z vendoas disse, qraes erão co-  
mo aquelas ymagẽs dos apostolos q  
lbe apparecerã. Felo entã s. Siluestre ca-  
thecumino z mãdoulbe jejuar bua soma

na, z q abrisse os carcereos aos presos,  
E assi o baptizou sam Siluestre, z no ba-  
ptismo appareceo sobre ele bu marauilho  
so respzandoz, z foy logo são da lepra, z  
affirmou que vira a Jesu Chusto. E  
no primeiro dia d seu baptismo fez logo  
ley, que Jesu Chusto fosse adorado em  
toda a cidade d Roma por Deos ver-  
dadeiro. No segundo dia mãdou q quẽ  
quer q blasphemasse de Chusto, fosse pu-  
nido, No terceiro q quem quer que inju-  
riasse algũ Chustão, fosse puado da  
metade dos seus bẽs. No quarto dia  
mandou que assi como o Emperador d  
Roma era cabeça d todos os reys z prin-  
cipes, assi o Bispo de Roma fosse cabe-  
ça de todos os Bispos. No quinto q quẽ  
quer q se acolhesse aas ygrejas q fosse ne-  
las emparado z defendido. No sexto q  
quẽ quer que quisesse edificar ygreja dẽ-  
tro dos muros da gũa cidade, onã fizesse  
sem licenca do Bispo do tal lugar. No  
septimo q se dessem dizimos das possui-  
ções d l rey pa edificar as ygrejas. No oit-  
tauo dia foile o Emperador aa ygreja d  
s. Pedro, z lãgado e terra comecou acu-  
sarse de seus peccados cõ muitas lagri-  
mas z grande pranto, E depois q se le-  
uantou, tomou bua enxada nas mãs z  
começou a cauar z abrir a terra pera fa-  
zer os alicesses da ygreja, z tirou doze  
cestos de terra aas suas costas z os lan-  
çou fora, a bõrra dos doze Apostolos.  
¶ Notapio leitor q entre os doutores he  
grauissima questã z mui itricada acerca  
do baptismo deste Emperador Cõstãtino  
z da sua lepra. bũs dizẽ q nã se baptizou  
cõstãtino tee quasi o fim da sua vida, z q  
obaptizou eusebio Bpo d nicomedia, z q  
todo outro tpo foy cathecumino: outros  
dizẽ q foi baptizado e roma p s. siluestre,  
como agora dissemos: z estãbe a opinãõ  
mais vdadeira, como o pua singularmẽ-  
te aloisio pomano Bpo veronẽse no. iij. to-  
mo das vidas dos scõs, expressamẽte o  
diz s. Damascena vida q escreue de sam  
Siluestre, zc. z o mesmo proua pero me

riana vida d'côstãtino, zassi se due dter.  
**Q**uando Helena may de Constãtino q moraua em Bethania, como o filho deixara os idolos z se fizera christão mandou louuar per suas cartas porq renũciara aos idolos, mas reprehẽdeo alperamente porq deixando o ds dos judeus adoraua hũ crucificado por ds.  
**A**ndoulbe ele dizer q se viesse ela pera Roma, z q consigo trouxesse os rabinos z mestres dos judeus, z ele traria os doutores dos christãos, pera q disputando hũs cõ os outros se manifestasse a verdadeira fee. **T**eo sancta Helena, z trouxe consigo cento z cozena z hũ, entre os quaes auia doze mais insignes em sciencia z eloquencia q todo los outros. **T**eo tambem sam Siluestre com seus clerigos, z ajũtandose cõ os judeus pera disputarem diante do Emperador, elegeram de consentimento de todos dous iuyzes gentios sapietissimos. **C**raton z zenophilo, q dessem sentença qual das partes tinha mais rezam no q dizia. **E** foy tambẽ ordenado, que o que ouuesse falar se leuantesse, z nenbũ outro falasse tee que ele acabasse. **L**euantouse logo o primeiro daqueles doze p nome Abiathar z disse, Como quer q estes Christãos digãauer tres deoses, padre z filho, z spũsancto, manifesto he q vão contra a ley que diz, **O**hay que eu soo sam Deos, z nam hay outro senam eu. **E** se dizem ser deos o seu Christo porq fez muitos milagres tambem ouue muitos na nossa ley que fizeram muitos milagres, nenbum deles se atreueo a vsurpar pera si nome de diuidade como fez este Jesu Christo quem estes adoram. **R**espõdeo sam Siluestre. Nos hũ deos adoramos, mas nam cremos ser tam deseparado que careça de filho: z polos mesmos vossos, vos poderemos mostrar a trindade das pessoas. **A**qle chamamos padre, de quem o Propbeta David diz, **E**le me chamara z me dirã, **V**os soes meu pay. **E** o filho diz:

mosaquele de que o mesmo propheta diz, **T**u es meu filho, oje te gerey. **E** el piritto sancto dizem os aquele de que diz o mesmo profeta **D**olo spũ de sua boca foy formada toda a virtude dos ceos. **E** tambem se manifesta a trindade das pessoas z a vnidade da diuidade z essencia naquilo que diz. **F**açamos o homẽ a nossa imagem z semelhança. **E**m dizer façamos, manifesta serem muitas as pessoas. **E** em dizer a nossa ymagem manifesta ser hũa essencia. **E**nũ exẽplo (inda que grosseiro) se pode dar a entender serẽ tres pessoas hũ soo Deos. **T**omou entam sam Siluestre a veste decra mesim do Emperador, z fez nela tres dobras, dizẽdo, **V**edes aqui tres dobras z desdobrãdo as disse estas tres dobras he hũ soo pano, assi tres pessoas sã hũ so ds. **E** ao q diz Abiathar q nã deue Jesu Christo de ser crido por deos polos milagres q fez, porque outros muitos sanctos fizerã milagres z nam se atreuerã a chamar se deoses como Christo fez, respondeo q nisso manifestou claramẽte ser verdadeiro Deos. **P**orq nunca consentio Deos passarẽ os soberbos sem grauißima pena z castigo, como se conteceo em Dathan z Abiron, z em outros muitos. **P**ois se nosso senhor Jesu xpo nam fora Deos, nam ficara sem graue pena z castigo. **C**omo logo pode mentir dizendo ser Deos, se o nã era, pois sempre lhezicou o poder z efficacia de fazer milagres. **D**isseram entam os iuyzes q sam Siluestre respondera melhor, z que Abiathar era vencido: porque se Jesu Christo nam fora deos, inda que ele se chamara deos nam pudera dar vida aos mortos em cõfirmaçã do q dizia. **L**euantouse o segundo rabino per nome Jonas z disse, **A**brabam recebendo a circuncisam de deos foy justificado, z todos los filhos de Abrabam pola circuncisam eram justificados, logo aquele que nam for circuncidado nam sera justificado. **R**espõdeo sam Siluestre, **A**da-

nifesto be q̄antes da circuncisam aprou  
ue Abrabam a Deos: z amigo de deos  
foy chamado. Nam foy logo a circun-  
cisam o que o justificou. senama fee: z bo  
as obras, z assi nam recebeu a circuncisã  
pera ser justificado, senam pera fazer di-  
stincã z diferença entre ele z os infices.  
¶ **C**lencido Jonas, leuantouse o tercey-  
ro rabunho chamado Sodolias z disse,  
Como pode vosso Christo ser Deos, af-  
firmando vosoutros que naceo de mo-  
lher, z que foy tentado, z vendido a tra-  
çam, z despido z acoutado, z q̄ e lbe de-  
ram fel a beber, z crucificado z sepulta-  
do, estas cousas nam podem contecer a  
Deos: pois que respondeis: Disse sam  
Siluestre, Dos vossos liuros vos que  
ro prouar que foram propbetizadas to-  
das essas cousas de Christo a vos pro-  
metido. Da sua nacença disse **E**saia: Et  
que hũ virgem conceberaa z parira hũ  
filho, z sera chamado seu nome **E**manu-  
el, que quer dizer Deos conosco. E da  
sua tentaçam disse zacharias, **U**i a Jesu  
grande sacerdote estar diante do anjo, z  
estava sathanas a sua destra. De sua ven-  
dicam z traçam diz **D**avid em pessoa d̄  
Christo. **D**o que como meus pães, co-  
meteo contra mim muy grande engano.  
De sua nudeza diz o mesmo **D**artirã  
entre sy meus vestidos, z lançaram sor-  
tes sobre minha veste. **D**o beber fel diz  
o mesmo. **D**eram me a comer fel z a be-  
ber vinagre. De sua pusam diz **E**ldras,  
**A**raffesme, nam como a pay que vos  
liuro do **E**gipto. Da sua sepultura diz  
**J**eremias,, **N**a sua sepultura resuscita-  
ram os mortos. E por abreua a historia  
desta maneira ho bemaenturado sam  
Siluestre soo venceu todos doze Ra-  
binos z doutores judeus com euiden-  
tissimas razões: z assi lbe julgaram bo  
juyzes deputados a victoria z triumpho  
**A**so ultimo que se chamaua zamri,  
z era magico, mouido com grande ira,  
disse **M**arauilhome de vos iuyzes, que  
soes varões tam sabios, como daes assise

aa sotileza das palauras, z cuidaes que o  
poder diuino pode ser mostrado assi per  
razam humana: pozem ceisem agora as  
palauras elegantes z venhamos aas o-  
bras, porque muy tolosam os que ado-  
ram hũ crucificado, porque eu sey hũ no-  
me de Deos todopoderoso, que não so  
frem as pedras sua virtude, nem o po-  
de ouir creatura algũa que seja. E pe-  
ra que crees ser verdade ho que digo,  
mandayme trazer aqui diante hum tou-  
ro brauo z muy feroz, z vereys que dizẽ  
dolhe eu, as orelhas este nome logo cayras  
morto. Disse lbe sam Siluestre.

Senam pode ouir esse nome, nenbũ  
creatura, cemo ho podeste tu aprender  
sem o ouir: Respondeo entam zamri,  
Nam pertence a ti saber este secreto, por  
que es amigo dos Judeus. E foy trazi-  
do logo hum touro grande, z tam brauo  
que apenas o podiam trazer cẽ homẽs  
fortissimos. E chegouse zamri, z disse lbe  
aquele nome as orelhas, z cayo ligo ho  
teuro em terra bramindo, z saltaram lbe  
os olhos fora z morreu. **V**endo isto bo  
Judeus que ali estauam, z todos os q̄  
eram de sua parte começaram leuantar  
as vozes z a louuar o que aua dito z fet-  
to zamri z escarnecer de sam Siluestre.  
E disse lbe o sancto pontifice, Nam cui-  
deys que disse zamri as orelhas do touro  
o nome de Deos, nam nomeou senam  
nome de pessimo demonio: porque meu  
senhor Jesu Christo nam somente ma-  
ta os viuos, mas da vida aos mortos.  
Porque poder matar z nam dar vida,  
be poder de liões z de serpentes z de ou-  
tras feras. E se zamri quer que eu  
crea que nam foy nome de demonio ho  
que disse as orelhas do touro, digao ou-  
tra vez z fazeo viuer. **P**orque de Deos  
estas escripto, **E**u matarey z darey vida,  
E se zamri nam poder dar vida ao tou-  
ro, certo be que nomeou ho nome do de-  
monio, que pode matar z nam dar vida.  
E sendo zamri constangido polos iu-  
zes que resuscitasse o touro, respondeo z



disse: Resusciteo Siluestre em nome do seu Jesu de Galilea, e creremos todos nele: porque mais a sinba poderaa voar que isto fazer. E todos os Judeus que ali estauam presentes prometeram que creriam em Jesu Christo se Siluestre resuscitasse o touro. Entam pondose sam Siluestre em oraçam, e chegando se ao touro disse, O nome de morte e maldicam sae deste touro, no nome de Jesu Christo nosso senhor, e na virtude do seu nome te leuanta touro que estas morto, e vayte a tua manada manso. Leuãtouse logo o touro e foyse com toda mansidam. Vendo isto a rainha Helena, e os Judeus e os iuyzes, e todos os outros que ali estauam, todos se conueteram a Christo.

**D**alta alguns dias chegaram ao emperador Constantino os pôtifices dos idolos e lhe disseram. Sacratissimo Emperador bo drago que estaa na coua depois que recebeste a fee de Jesu Christo tem morto com o seu baso cada dia mais de trezentos homens. Etomando Constantino conselho com sam Siluestre respondeo, Eu farey pola virtude do Jesu Christo que daqui a diante nam faça mal o drago a nenhũa pessoa. Dixerã os Pontifices dos idolos que prometiã de crerem em Jesu Christo se sam Siluestre isso fazia. E sam Siluestre se pos em oraçam, e appareceolhe o Apolosa Pedro e disselhe. Vayte aa coua onde estaa o drago, e entra sem temor e vaã comtigo cilles dous sacerdotes que bi estam, e chegando a ele dizelhe estas palauras, Nosso senhor Jesu Christo que naceo da virgem, e foy crucificado e sepultado, e resuscitou, e estaa assentado aa destra do padre, e que hade vir a julgar os mortos e os viuos, manda a ti satanas que o esperes neste lugar tee que ele venha a julgar, e atar lhas a boca com hum fio e lalhas com hum selo que tenha o sinal da cruz. E depois do tudo isto feito viuos eys pera mim são

os e daruos eys a comer do pã, q vos terey aparelhado, e vos nam empecera a peconha de satanas. E foy sam Siluestre e leuou comsigo os dous sacerdotes que sam Padre lhe dissera. E chegando aa coua, deceo por ela cento e cinquenta e dous degras, leuando comsigo duas lanternas, e chegou ao drago e lhe disse as palauras que o aposto lo lhe mandara. E atoulhe a boca inda que bo drago reganhaua os dentes e os aperta taua e souiaua cõtra ele. E vindose, acbeu dous encantadores quasi mortos que entraram a espreitar o que ele fazia e se chegaram ao drago, e trouxe hos comsigo lãos e saluos, os quães logo diante de todo o pouo se conueterem a fee. E dõsta maneira o pouo Romano foy liure do dõ das mortes, conuem a saber, da cultura e adoraçam dos demõnos, e da peconha do drago. Finalmente foy sam Siluestre Papa (segundo diz sam Damaso vinte e tres annos e dez mezes e onze dias. E estando muy propinquo aa morte fez chamar a clerezia, e hos amcestou de tres cousas. A primeira que se amassem hũs aos outros. A segunda que gouernassem com diligencia as igrejas. A terceira que guardassem suas crelhas da boca dos lobos que as delesauã de tragar e matar. Depois deu a alma a nosso senhor Jesu Christo, acerca do anno do senhor de trezentos e vinte. A gloria e honra de nosso senhor Jesu Christo, que com o padre e spiritol sancto viue e reyna pera todo sempre. Amen.

**D**e como nosso senhor Jesu Christo foy circũcido ao oitauo dia da sua nacença, e lhe foy posto o nome Jesu.



**N**Os dias atras passados nos pos a sancta igreja diante dos olhos aquele altissimo e profundo mysterio da nacenca do filho de Deos da purissima virgem Maria, quando o verbo eterno teue por bẽ de apparecer nas terras em carne mortal: tam deseioso de nos enriquecer com suas riquezas quãto abraçado cõ nossa pobreza: e tã determinado de partir cõ nos copiosamente de seus bẽs, quanto offercido de muy boa e prõpta vontade, pa participar e tomar quinbã de nossas misérias e trabalhos. Notorio he e manifesto auermos nos encoirido em muy grande mingoa e pobreza espiritual dos bẽs da graça e estarmos sem algum remedio pola falta dos thesouros da alma. E tanto que bradaua David nũ psalmo, dizendo, Senhor, cedo venha vossas mias, e se anticipem porque somos pobres em extremo. E co ditto a esta tamanha falta e pobreza de espirito e de sabedoria, o padre eterno mandã donos bũ imenso e marauilholo thesouro: thesouro digo d'eterna sabedoria, que todalas cousas necessarias a nossa saude nos ensinasse, e que a nossa alma de bens spuaes enriquecesse seu vnigenito filho o qual he seu thesouro e sua sabedoria,

como dizsam Paulo falando de Christo. Ele he aquele no qual estam todos os thesouros da sabedoria e sciencia de Deos escondidos. Mas este thesouro veio a nos cerrado e encuberto e metido naquele sacratissimo sacco que a senhora sempre virgem das suas purissimas entranhas he aua tecido. Ueo cuberto (como dissemos dia d' Natal) no sacco e nos sa mortal humanidade. Mas senhor, que nos aproueitam a nossos vossos thesouros, se eles ham de estar escondidos e encerrados, e nos deles nam auemos de gozar: Isto sabedor diz. A sabedoria escondida, e o thesouro nam visto, que proueito pode auer em ambas estas cousas: Se vos trouxessem bũ peça muy to rica, ou bum thesouro muito grande nũ cofre ou sacco metido sem onunca o poder des ver, que proueito vos vinha d'aby? Pois benigno senhor, que trazeys bo thesouro e preço de nossa redempçam nesse cofre da vossa carne, que he o vosso precioso sangue, que he de mayor valia e preço, sem algũa compareçam que todolos outros thesouros do mundo, pã de os olhos na nossa pobreza e miseria, reparti cõ os pobres. Uede nossa falta e metey a mãs de vossa misericordia no cofre de nossa vida e saluaçam. Rompa-se o sacco. Rasgue-se vossa sanctissima humanidade. Appareça esse sangue, e day nos oje que he primeiro dia do anno, anno bom. Daynos senhor os bons annos de benignidade, o misericordia, o liberalidade e magnificencia do filho de Deos nosso saluador. Nam esperastes senhor que vos cantassenos, pera que assi nos fizessemos dignos e merecedores dos bõs annos, mas sem isso fazeys oje tam largas merces e beneficios tã exceletes. Oje começa o foz fazer muy grandes liberalidades. Oje faz nouos beneficios. Oje rasga sua sanctissima humanidade. Oje começa derramar seu precioso sangue por nos. Oje começa a dar a nobõ e alegria ao mundo soffrendo ser sua carne in-

Colo. 2

Eccl. 20

nocente e muy tenra cortada e cauterizada com aspero cutelo, e receber emsy a circuncisam. Assim dizia bo sancto e real propheta David. Conuertestes e mudaste senhor bo meu choro e pranto em prazer e alegria: cortastes o meu sacco, e a alegria me cercastes. Com muita razao lbe chama David bo meu sacco, porque por amor de nos o recebeu, e em nossos vltos e proueitos despendeu.

Este he o que diz sam Lucas no euan gelho de oje, que depois que fora com pridos oito dias da nacaça do menino foy circuncidado, e chamado ho seu nome Jesu. Diz sam Bernardo num ser mam sobre os Latares, que os homens ingratos e desconhecidos tomam por occasiam de nam agradecerem beneficios que custam pouco a que lhos faz.

Verdade he, dizem eles, que foao me fez isto e isto, mas que lbe custou ou q per deo nisso? He final de muy grande ingratidam. Desta maneira, diz sam Bernardo se ouueram os homens com Deos na ingratidam daqueles primeiros beneficios, conuem a saber, naquele beneficio maravilhoso da criaça do mundo, e na prouidencia dele. Verdade he, diziam eles, que me criou Deos, mas isso que lbe custou? que perdeu do seu em me criar? Disse, e logo foram todas as cousas feitas, mandou, e logo tudo foy criado. O ingrato, diz Deos, tomauas occasia pera me nam agradeceres o beneficio da criaçam porque me custou pouco.

Eu te taparey a boca, Eu te farey beneficios que me custem muito, que me custem minha honra, minha fama, meu sangue, e finalmente minha vida.

Este beneficio he o que oje celebramos quando o eterno Deos sofre muy grandes dores, e nam recea de offerecer aq: la sanctissima carne ao cutelo. Ja agora tapou a bouca a nossa ingratidam, que estava nos seus treze de nam agradecer os beneficios senam custassem muito a Deo. Vede quanto lbe custou. De ri-

co pobre, de i immortal mortal, de eterno fogeyto ao tempo, e de rey e senhor fey to seruo, de verbo carne, de Deos homẽ de filho de Deos filho da virgem.

Em seys dias criou o mundo e tudo bo que nele ha, e pera nos redimir traba lha trinta e tres annos. Pois inda que nos criou e fez o nada, nam nos resgatou de nada, mas com muito, que foy co seu precioso sangue, o qual oje começa derramar. Exclamam sam Bernardo e diz.

Que necessidade tendes vos o bom Jesu de circuncisam, que nem cometestes peccado, nem encoirstes nele, por via do pay nem da may? Que nam a;acs cometido peccado, a idade de oito dias o manifesta: que o nam trouxessis, muito mais certamente o declara a diuidade do pay e a pureza da may. Tendes vos pay eternamente, mas he Deos, e em os na pode cair peccado. Tendes may temporal, mas he virgem, e nam pode a pureza parir corrupçam: que fazeis vos que circuncidaes o menino? Cuidaes q pode encoirer naquella pena que diz. O macho cuja carne na for circuncidado, perece a sua alma do seu pouo: enganay suos. Com tudo isso he circuncidado bo menino cordeiro sem magoa: nam por sua necessidade, senam por sua vontade.

Nam hay razam pera o christão preguntar porque quis Christo ser circuncidado porque pola mesma causa que quis nacer e morrer, pola mesma recebe a circuncisam. Nam hay duuida que nam foy peccado proprio a causa de sua circuncisam, mas nossos peccados que causaram sua morte, causaram tambem sua circuncisam. He muy excessiuo amor que nos te causou estes extremos. Em si recebe a mezinha pera que fare nossa enfermidade. Em sy recebe o cauterio pera sarar a postema que em nos estava. Estando a cabeça saam, recebe bo emprasto, e a cura pera sarar os membros enfermos. Isto contece muitas vezes nos membros corporaes, que estando hum mem

bro enfermo, no são se poem a mezinba. Doe a cabeça ou o figado esta enfermo e no braço ou mão saã se daa a sangria. Pera se cortarem os berpes e a carne podre, polo são se ha de cortar. Assi este bemaventurado menino, Deos nosso se nhor carne saam, sem magos algũa, vêdo que nos eramos enfermos e podres quis em sy receber a sangria, e quis receber o cauterio e botam de fogo, pera q' assi nos remedeasse e sarasse. Mas que marauilha he por nos querer ser circuncidado a quele que por nos quis ser escarnecido e espedaçado, por nos açoutado por nos de espinhos coroado, e por nos na cruz pregado, e por nos em fim foy morto. Todo, diz sam Bernardo, me foy dado, e todo em meus remedios se gastou. Derrama agora as primicias do seu sangue, em sinal e penhor de quam copiosamente sendo de mais idade auia de derramar. Como mercador que vay aas feiras e abarca muita mercadoria e compra muitas peças preciosas e ricas, mas nam paga logo, senam daa final e penhor, pera que dali a certo tempo aca be de pagar. Assi este sancto menino vindo aas feiras deste mundo, a comprar e resgatar almas, que sam peças muy preciosas e ricas, nam paga oje logo tudo mas deixa aquibõ final ou penhor, que he o sangue que oje derrama, pera que bo dia da sua paixão pague copiosamente sobre bo banco da cruz esgotando todo seu sangue. Creceera bo corpo e creceera tambem o effeito da sua misericordia. Quis o innocente cordeiro Jesu Christo tambem cumprir esta ley pera que melhor a derogasse e tirasse. Assi diz bo sancto apostolo Paulo, que quando veo o comprimento do tempo mandou Deos seu vnigenito filho nascido de molher e sogejitandose aa ley, pera que desobrigasse os que a ela estauam sogejitos. Se ouesse hũa ley em hũa cidade, e quisesse o rege dor da tal terra tira la e por outra melhor, nam pareceria bem

fazelo, sem primeiro guardar aquela ley que antes estaua posta, e depois a pode sem escandalo derogar.

Assi apostolo sam Paulo, pera mostrar quanto credito lhe auiam de dar preegando a ley euangelica dizia, que fora muito bom Judeu no seu tempo.

Bem ouultes diz ele minha conuersaçam no Judaismo, que sobrepoiaua muytos da minha idade. Assi Christo quis ser circuncidado, porque nam ouesse que disese que tiraua a circuncisam pola elle nam auer recebido.

A segunda cousa que neste dia concor re, he a imposiçam do nome Jesu.

Diz bo euangelista sam Lucas que foy chamado o seu nome Jesu: o qual ja dãtes que fosse no ventre da virgẽ concebido fora nomeado polo anjo, e foy então quando o archanjo Sabuel disse aa sãõra, ex que concebereys e parireys hũ fi lho e chamareys o seu nome Jesu. He o menino circuncidado, e o seu nome Jesu he chamado. Que conuenencia hay diz sam Bernardo, ser circuncidado e chamar se Jesu ou saluador. Nam parece quadra rem estas duas cousas. Bo ferrete bem parece ao escravo mas no senhor nã quadra. A circuncisam ferrete he, e final he de seruo. E Jesu he nome de senhor, pois q' quer dizer saluador. A circuncisã mais he do q' ha de ser saluo q' do que ha de saluar. E ao saluador mais conuem circuncidar que ser circuncidado. Pois que mistura he estatam desproporcionada. O marauilhosa prudencia do sãõ Deos que desde sua nacença nam faz senam a juntar cousas altas aas baixas, e misturar as diuinas com as humanas. Ajunta a natureza humana aa pessoa diuina: faz o ceo terra, e a terra ceo, grande mistura de anjos com homens. Hace o molher mas de tal molher que tenha prerrogatiua de perpetua virgindade. He enuelto em panos vus, mas esses paninhos anda o anjo louuando polos aeres. Acha reys (diz o anjo aos pastores) hũ menino

Gala. 2.

Bernar

enuolto em panos pobres, posto nũ presepio. Estas posto em presepio, mas esse presepio a estrella e estas mostrando. Assim também a circuncisão recebida, manifesta ser verdadeiro bomẽ, e bo nome declara ser verdadeiro Deos. De circuncidado como verdadeiro filho de Abraham, e chamase Jesu como verdadeiro filho de Deos. De este glorioso nome tam suave, tã odorifero, tã salutarifero, e tã maravilhoso, e de tantas graças e excellencias cheo, que a esposa o cõpara a unguento de excellentissimo cheiro oleu effusum. O vosso nome senhor he oleo ou unguento derramado. O unguento por mais precioso que seja, estando no vaso encerrado nam manifesta a excellencia de seu cheiro, mas esta sua suavidade e preço e cuberto, mas derramado, logo sua suavidade se finte. Assim o nome suave do esposo Jesu tem em si tanta virtude e tanta graça, que por todas as partes lançou sua virtude. O nome glorioso, o oleo por todas as partes derramado. Lee onde se derramou: Do ceo em Judea, e Judea em toda a terra, e nam somente nas terras, mas também nos infernos: porque no nome de Jesu todo joelho se dobra e inclina, assim no ceo como na terra e no inferno. De este dulcissimo nome diz sam Bernardo, manjar, luz e mezinha. De manjar, porque tem em si muitos excellentes efeitos: porque esforça engorda, conforta teu coração, e recebe no uas focas tua alma, quando te lembra que es redimidido por sua charidade: Que cousa hay que assim engrosse o coração, qual si repaire os sentidos, que assim esforça as virtudes, que assim crie bõs costumes, e crecente as honestas e castas affectões? Seco he todo o manjar da alma, senã leua este oleo. Enxambido he tudo que nã he temperado cõ este divino sal. Se alguem me escrever nada gosto da tal escriptura, senam achar hi Jesus. Se disputar ou praticar alguem, sabe muito mal nam ouvindo a Jesus.

Jesu he melna boca, alegre no coração, musica suavissima na orelha.

Deo nome Jesu luz. Onde vos parece que ouve tanta luz e claridade da fee em todo bo mundo, senam de ser pregado bo nome de Jesu.

Na luz deste nome nos chamou Deos pera aquele maravilhoso lume da gloria. Este sanctissimo nome como lume leuava o apóstolo sam Paulo diante dos reys e principes e filhos de Israel, e alumiaua a patria, e mostrava a todos a candea sobre o castiçal, annunciando e pregando em todo lugar a Jesu crucificado. De também mezinha este doce nome Jesu. Assim diz sam Bernardo. Deo nome precioso Jesus he mezinha: porque nã hay cousa que assim refree o impeto da ira e assim abaixe o inchaço da soberba, e assim sare a chaga da enueja, e assim encolba a soltura e desenfreamento das torpes delectações, e assim mate a chama da cobiça, e assim tempere o ardor da auareza, e assim faça esquecer o sentimento da injuria e o sonra como Jesu na memoria. Quando digo Jesu pinto e de buxo diante de mim bum homem manso, bumilde de coração, benigno e misericordioso, temperado, casto e ornado de toda sanctidade e benestidade, e bo mesmo Deos todopoderoso que me sara com seu exemplo, e me das forças com sua ajuda. E portanto diz a diante a esposa, Ideo adolescentule, etc. Portanto as moças, que sam as almas fiees, que nam estam enuelbetadas nos peccados, mas renouadas na mocidade e verdura das virtudes. Estas maravilhosamente sam recreadas com a suavidade deste nome, de tal maneira que nã se podem ter que nam amem muito de coração esposo tam liberal, tam suave e tam cheiroso.

Das preguntareys (e he pera saber) porque causa a este soo nome nos inclinamos, e a este soo reuerenciamos, etc. Deo nome nam tem virtude nem honra, se nam doz razam do significado que re-

presenta z da pessoa que significa

Na sagrada escriptura leemos muitos nomes de Deos z cada bum deles re presenta o mesmo Deos, como Elobim El. Saday. Adonai, Schemoz, Deos, zc. E o filho de Deos humanado tambem tem muitos nomes. Estas diz, que sera chamado ho seu nome marauilhofo, cõ selbeiro, Deos, Forte, Rey do mundo futuro, Principe de paz, E em outra parte diz o mesmo Estas que se chama ra Emanuel, zc. Pois porque quer Deos que este nome Jesus entre todos seus nomes seja mais reuerenciado z honrado, z que em se nomeando, Jesu todos nos inclinemos z abaxemos a ca beça, ou ponhamos os joelhos em terra z que neste nome este o thesouro spiri tual da deuacãm christãam? Pera diffi nir isto, nota que diz sancto Augustinho z a experiencia o manifesta, que as cou sas que se alcançam por puro trabalho z diligencia, sam mais amadas z estima das que as que descansada z folgada mente se alcançam: porque aquelas que se alcançam por merecimentos sam ma is doces z suaves a nosso desejo.

Em mais teue Jacob chamar se Israel que Jacob: porque ho nome Israel ga nbou ele pola luta trabalhosa que teue com o anjo, z o nome Jacob lhe foy po sto graciosamente per seu pay. E tambẽ em muito mayor preço teue elemesmo a terra z herdade que auia ganhado po la ponta da lança que tudo o demais.

E pera significar isto a deixou a Joseph seu filho que el mais amaua, dizendo, Eu te deixo bñ herdade mais que a te us irmãos, que eu tomei da mão do Amozreo a força de minha espada z do meu arco: porque lhe custara muito a e stimar a muito.

Este nome Jesu ganhou o filho de De os pola ponta da lança, conuem a saber, com muitos trabalhos z angustias que padeceo na cruz. E quando lhe foy posto este nome, ja tinha começado sentir nos

sas penas chorãdo no presepio z sentin do pobreza z frio, z tinha ja derramado seu sangue na circuncisam. E os outros nomes alcançouos sem trabalhar: z lhe conuem pola sua eterna nacença da sub stancia do padre, z polo mysterio da en carnaçãm no ventre da virgem. E por tanto com justissima causa quis que este nome fosse mais estimado que os outros mais adorado, mais reuerenciado z ser uido, porque he nome ganhado com de rramar seu precioso sangue, nome de con stancia, nome de paciencia, nome de hu mildade, nome de amor, nome de miseri cordia, nome que em nomeando Jesu se representam os meritos z angustias de sua paixãm. Quanto se ouia de estimar este sanctissimo nome: beneficios que custaram a quem os faz muito suor z mu ito trabalho, bamse de ter em grande preço, z nunca auiam de cair da memo ria. Quanto se aniam de estimar aque les trabalhos do saluador, quanto suou, quanto cansou, quanto trabalhou, quam copiosamente pornos derramou seu pre ciosissimo sangue. Mas o quam pouco se estima z em quam pouca conta ho te mões poisque tam pouco deles nos apro ueitamos.

Del rey David leemos que estando a ci dade de Bethelem cercada dos Philis teus que desejou da agoa de bñ cister na que estava em Bethelem: z sabecdo isto tres muy valientes caualeiros, forã se a Bethelem rompendo z entrando po lo arrayal dos inimigos, z trouxerã a Da uid a agoa que desejava.

Mas considerando ho prudente David quanto custaras aquela agoa aos caualei ros que lha trouxeram, nam ba quis be beber, mas sacrificou a Deos, dizendo, Poventura sera grazam que beba eu ho sangue daqueles homens, que arriscarã suas vidas z as puseram em perigo: z nam a quis beber.

Vedes quanto estima David bñ pou ca da agoa que custou a vida a aqueles ho

Esa. 9.

Augu.

Ge. 48.

2<sup>a</sup> Re. 3

mens que a sacrificia a Deos: Quanto mais se avia de estimar bo sangue de Je su Christo poznos derramado. E entã o estimamos quando dele nos aprouci tamos pera nosso remedio z mezinba de nossas chagas z culpas: pera q̄ assi limpos delas mereça mos sua gloria, na qual viue z reyna per infini ta seculorum secula.  
Amen.

### Do apparecimento do senhor aos Reys Magos.



**C**elebramos oje aquelle muy gracioso z glorioso dia em que bo filho de Deos, menino por nos nacido da purissima virgem foy revelado z descuberto ao pouo gentio, treze dias depois de sua nacenca. Porque assi como no mesmo dia em que naceo se quis manifestar ao Judaico descobrindo seu nacimiento per bum anjo, a buns simpres pastores, que foram as primicias

dos Judcus, assi tambem se quis manifestar a estes tres Principes z sabedores, chamandoos polos rayos de noua estrela, como embaixador z messageiro seu, z per ela os guiando pera o virem a adorar z conbecer per Rey, como primicias ou primeira fruta do pouo gentio. Polo qual esta festa he principalmente dos cristãos que procedem da gentildade: z nela deuem de ter grande z singular alegria z aluoroco, lembrandose da ce gueira z treuas em que viueram/seus antepassados, z dos thesouros da diuina misericordia que Deos nosso senhor lhes descobriu, trazendoos aa luz do euange lho z caminho de saluacã.

E portanto no officio desta clarissima festa se fala tantas vezes em luz z resprandor, pera que cotejando nos as treuas em que viuiam nossos auos, com a luz que nos foy mostrada z reuelada, demos com grande feruor graças a Deos z procuremos viuer sanctamente, z fazer obras claras conforme ao lume da fee que em nossa alma resprandece.

Mas he de notar que este dia presente com tres milagres z marauilhas foy decorado z allumiado: Oje (como disse mos) os Magos adoram bo menino. Oje o senhor no Jordam lauou nossas culpas z peccados sendo por sam João baptizado. E nas vodas de Architecli no conuerte oje o senhor a agoa em vinbo. E portanto se chama esta festa Epiphania que he vocabolo Grego, z quer dizer apparecimento ou manifestacã: porque bo senhor per estas tres vias z modos neste mesmo dia manifestou sua gloria. Primeiramente a estrella resprandendo no ar manifestou xpo aos Magos: z no baptismo apparece o spirito sancto em figura de poba, z a voz do padre eterno foy ouuida. Este he bo meu filho muito amado, que sepre muito me aprou ue. E nas vodas mudando a agoa em vinbo se manifestou sua gloria z virtude. Mas nam se conteceram estas marau

Histor.  
Ecclesia.  
tica.

lhas no mesmo anno, inda que si no mesmo dia. Aos treze dias da sua nacença (como dissemos) foy adorado dos Magos: e assi aos vinte e nove annos, ou a ostrinta annos e treze dias de sua nacença foy no rio Jordão per sam Joam baptizado. E daly a hū anno no mesmo dia fez o milagre das vodas. Mas como quer que a ygreja nesta festa principalmente trata da vinda dos Magos, por nos conformarmos diremos algũa cousa dela. Estes Reys foram soccessores de Balaam propbeta, segundo diz sam Hieronymo sobre sam Bartheus) o qual tinha pphetizado, como estas escripto no liuro dos numeros, que naceria hūa estrella de Jacob, e que se leuanta ria hum homem de Israel. e daqui parece que o nacimiento da noua estrella q̄ apparecco, era signal que o redemptor luz e estrella do mundo era nacido

Viendo estes Reys a noua estrella, conheceram per diuina inspiração que era ja compuda a prophecia de Balam e assi se moueram logo de suas terras, pera virem adorar o Rey nacido.

Mas como andarão em tam poucos dias tamanha jornada, conuem a saber, de quēte a Hierusalem em treze dias: a qual estas, segundo se diz, sita no meo do mundo ou da terra habitauel? Responde sam Remigio, e diz, que o minimo que eles buscauã era tal, q̄ em muy pouco espaço os podia leuar a sy. Mas sam Hieronymo diz, que vieã em dromedarios, que sam animaes velocissimos, que correm tanto num dia, quanto hum caualo em tres. Os quaes tomão logo a estrella por guia, e entrã em Hierusalem, remando Herodes em Judea, e preguntam, Onde estas o que he nacido rey dos Judeus? Vimos sua estrella no Oriente, e somos aqui chegados, e viemos ao adorar. Nam preguntam se he nacido, mas isso affirmam: preguntam somentes onde. Os outros quando nacam nam nacam reys, mas

depois de nacidos os elegem ou juram por reys, mas este eternalmete he Rey dos reys e senhor do e senhores. De tã grande este rey que buscamos q̄ té propria estrella, q̄ nos manifestou sua nacença. Esta estrella vimos no oriente na nossa patria, e deixadas todas as cousas e todos los negocios do mundo nã receãdo trabalho algũ do caminho viemos aqui a metropolitana cidade dos judeus, pois õde esta este rey? Que fazeis o Magos. Como falaeis na terra alba tã afoutos? Nã sabeis que em Judea nam conbecem outro rey, senam quem o pouo Romano institue e ordena por rey? Pois como, nã sabeis q̄ he viuo e esta e Hierusalem outro rey, quem nam he o porque preguntaes? Que oufadia, que atreuimento he o vosso, preguntar nos olhos e orelhas d Herodes por outro rey nouo? Porque vos pôdes a tamanho perigo? Ora cõtemplay quã manha foy esta confiança, e quã grande a fe de estes magos gentios, q̄ a Hierusalem onde moraua herodes rey, os pera melhor dizer tyzãno crudelissimo, e nam tẽ q̄ ver cõ ele, nẽ dele fazem conta, nam lhe dando obediência nem reuerencia. Mas (o que era grande perigo) preguntã por outro rey viuendo aquele tyzãno, e isto no seu reyno, e na cidade onde ele residia. Mas Magos nam sabeis que quem nomea outro rey, e o adora viuendo o rey primeiro que he digno de morte? (Si sabiam e muy bem o entendiam.) Pois que confiança he a vossa? Sua confiança era toda posta naquelle que buscauam, no qual nam no vendo criam, cuydando consigo mesmo nam ser tam fraco aquele rey que buscauam, q̄ nam pudesse defender seus seruos, e por tanto cuidando no Rey futuro nam temiam o Rey presente, e inda q̄ soubessem q̄ se punhã em perigo da cabeça e preguntãdo por rey nouo, nã receuã ja a morte pelo amor de quẽ buscauã, porq̄ se a morte temerão nã preguntã tã afouta damente



por ela. Os bemaventurados Magos, q̄  
diante de hum tam cruel rey antes que  
conbecessem Christo, de Christo foram  
feitos confessores. Daqui aprendamos  
com quanta confiança deuemos de con-  
fessar Christo. Quem me confessar dian-  
te dos homens (diz o senhor) confessalo ey  
eu diante de meu padre. Esta doutrina  
do senhor comp̄taram os Magos antes  
que a ouvissem ou lessem nos euangeli-  
stas. E porque vos nam pareça que fala-  
uam em silencio, diz o euangelista q̄ ou-  
uindo isto Herodes se tornou e ficou fora  
de si e attonito. Temeo Herodes q̄ rey  
nasce, aquele menino em seu lugar, e que  
fosse ele lançado do reino como estrangei-  
ro. Temeo tambem que pusessem a ele a  
culpa os Romanos se se chamasse rey  
em Judea quem nã fosse constituido po-  
lo imperio Romano. Tornouse tambem  
porque (segundo diz sam Gregorio) assi cõ-  
uinha que nacido o rey dos ceos, se con-  
turbasse o rey da terra: porque manifestan-  
dose a alteza celeste se tornaria ho pode-  
rio terreno. E sã August. diz. Que espanto  
e temor ha de por aos maos o thro-  
no de Jesu Christo, quando vier a jul-  
gar, quando aos reys soberbos esp̄ntava  
o berço do saluador? Pois temã agora os  
reys da terra aquele que estaa ja a destra  
do padre assentado: o qual teme ho rey  
cruel e tyzanno quando estaa encostado  
aos peitos da may. E nã soo se tornou  
Herodes, mas toda Hierusalẽ cõ elle,  
tomando a parte polo todo: entendendo  
q̄ se tornou a parte dos principaes que a-  
uia na cidade de parte de Herodes. Co-  
mo quando os regedores e principaes  
da cidade fazem algũa cousa, dizemos q̄  
toda a cidade a faz. E tornaramse, deue-  
do de se alegrar muito, por tres razões.  
A primeira porque da vinda do justo nã  
se podẽ os maos alegrar. Onde s. Chri-  
stomo sobre s. Matheus diz. Tornouse  
o pouo Judaico, sendo mais razão que  
se alegrara com estas nouas, pois q̄ lhes  
diziam os Magos que era nascido Rey

de sua geraçam. Mas nam se puderam  
alegrar, porque os maos nam se podem  
alegrar na vinda do justo. A segunda he  
por usôgear a Herodes. Porque como  
diz a glosa, ho pouo, mais do que he ju-  
sto fauorece aos reys que sabe que sam  
cruels e tyzannos. A terceira razão he  
porque assi como quando ferẽ diuersos  
ventos se alteram e empolam muito as  
ondas do mar, assi tambem quando se cõ-  
turbam e mouem os reys da terra a pe-  
lejar, mouese o pouo com eles: e temião  
que se pelejassem o rey que era nacido e  
Herodes que receberiam eles muitos  
damnos e perdas. ¶ E ajuntando He-  
rodes os leterados e doutores dos Ju-  
deus, preguntoulhes cõ diligencia onde  
auia de nacer Christo. Isto fez, porq̄ co-  
mo tinha entencã de o matar, queria d̄  
certeza saber de seu nactimento por relacã  
daqueles que eram versados nas escrip-  
turas dos propbetas que falauã d̄ x̄po,  
e que sabiam as graçes que descendiã  
del rey David. Mas pergunta sã Chri-  
stomo porque Herodes senam cria as  
scripturas dos propbetas, preguntaua  
aos doutores dos judeus do lugar onde  
Christo auia de nacer: e se as cria, como  
esperaua de matar o rey que elas diziam  
que auia de vir? Base de dizer que ho  
demonio o incitaua e mouia a isto. E os  
leterados lhe disseram que o lugar da na-  
cença deste Rey era Betlem, sita no  
tribu de Juda, segundo se escreue polo  
propbeta Micheas que diz, Tu Betle-  
em terra de Juda nam seras pequena em  
gerar principes de Juda: porque de ti  
sairaa ho capitam e regdor que governa-  
raa ho meu pouo de Israel. ¶ Diz sancto Augustino. Os Judeus ne-  
ste caso, ensinando os outros do lugar da  
nacença de Christo, e nã indo eles a lhe-  
dar obediencia, foram semelhantes a esta-  
tuas ou cruces dos caminhos, que mo-  
strã o caminho aos caminhãtes e elas  
ficãseno seu lugar se se mouerẽ. Informa  
do Herodes do lugar da nacça, pela pro-

phecia, quis tambem enformarse do tempo da nacenca por relaçam dos Reys: porque nam tornando a ele tiuesse noticia do tempo e lugar em que era nacido, pera o poder matar. Entam chamou Herodes secretamente aos Magos, e enformouse deles do tempo em que lhes apparecera a estrella. E mandandoos a Betleem, disse-lhes (maliciosamente e querendoos enganar,) Vide, e preguntay com diligencia do menino nacido: e achandoo farey-mo a saber, pera que eu o vaa adorar tambem.

Segundo diz sam Chrysostomo: Nam disse Herodes aos Magos que perguntassem polo Rey nacido, senã polo menino: porque a malicia que concebida tinha no coraçam, nam podia sofrer chamar-lhe Rey. E pera os poder melhor enganar a que tomassem a ele, prometeo de uacãm cõ a lingua, e dẽtro no coraçam aguçaua a espada, e a malicia de sua alma encobria cõ sombra de humildade. Este he costume de todos maliciosos, que entam quando mais querẽ em pecer e damnar e ser mais cruéis, entã se fingem de fora muy grandes sanctos. Diz sam Liam Papa nũ sermão desta festa. O quam bemauenturado foras Herodes se seguiras a fee dos magos, e cõuerteras em religiam verdadeira o q̃ ordenauas pera enganar, o maldade de enueja muy cega, q̃ cuidas de esto: uar o cõselho diuino cõ teu furoz. O senhor do mundo, nam veyo buscar reyno temporal, se nã a dar o reyno eterno do ceo. Porque te efforças a preuenir maldade dos outros, e a impedir a ordem incommutauel das cousas ordenadas pola diuina prouidencia: A morte de Christo ha de ser e seu tempo. Primeiro se ha de instituyr o euangelho, pameiro se ha de pregar o reyno de Deos: pameiro se ha de fazer muizos milagres, e dar sauee de muizos infirmitades. Porq̃ que res que seja peccado teu, o q̃ outros bã de fazer: e nã podẽdo effectuar tua mal

dade, te condemnas por soo a vontade: Menbãa cousa te aproueita teu engano, porque o que por sua vontade naceo, polo poder de seu arbitrio e vontade ha de morrer. **C**risto sam Liam Papa. **D**epois q̃ estes sanctos Reys ouuiraõ q̃ Herodes lhes disse, despedirãse d'le pera yrem a Betleem, encaminbados pola prophecia, nam sospetando nada da malicia de Herodes. E saindo pola porta da cidade, tornoulhes apparecer de nouo a estrella, que dantes auia visto no oriente e os auia guiado a qual lhes de sapareceo ares q̃ chegassẽ a Hierusalẽ: e vẽdo asficarã muy alegres em estremo. E a estrella bia diante deles, como se fora bũã guia q̃ lhes mostraua o caminho. E assi continuou seu officio, tee que che gou, e se pos sobre o lugar do diuersorio onde o menino estava. E estaua esta estrella no ar, nam muito apartada da terra, porque doutra maneira nam pudera bẽ de mostrar a casa onde o senhor estaua. E estaua esta estrella com rayos estendidos e muy resplandecentes sobre a casa, e d' tal maneira como se fora pessoa racional, e lhes dissera este he o rey nacido q̃ vindes buscar. E como diz sam Augustino, o que a estrella nam podia publicar com voz e lingua corporal, significaua com sua propinquidade, e com sua familiar assistencia. E desta maneira chegaram estes gloriofos Reys com grande alegria aaquele pobre diuersorio no qual o senhor dos senhores, o rey dos reys quis nacer. Entraram na casa, e acharão o menino Jesu com a gloriosa virgem sua may, e peruentura que esta prudencissima virgem estaua assentada, tẽdo o menino no seus sagrados braços. O bemauenturada virgem, que sem ella o filho de Deos nam nace, sem ella nam pode ser achado, e sem sua companbia nam quis ser crucificado, porque ella foy a propria companheira de sua payram. E achando os sanctos reys este diuino menino Rey dos reys, logo nesse

ponto seu coraçã foy abalado na sua vi-  
sta, z inflamado com fogo damoz. E che-  
garãse com grande alegria: porque não  
se acharã frustrados nem enganados o  
seu desejo, nê seu trabalho fora tomado  
em vão. Onde sam Chrysostomo diz,  
Alegrarãse os Magos quando acha-  
ram o que auiam buscado, com tanto  
feruor, z viram q̄ era mais copioso z ex-  
cellente na verdade z na gloria da vista  
que na bemaventurada noua que lhes  
mostrara a estrella: z por tanto estauam  
inflamados na fee dentro nos seus cora-  
ções, z na fremosura do menino que vi-  
am de fora com os olhos corporaes.  
Solo qual lãcados z prostados em ter-  
ra, com humildade z reuerência muy pro-  
funda o adorarão, nam soo com o cor-  
po, mas com a alma. E assi prostra-  
dos confessauam ser seruos daquele bem-  
aventurado menino. Adorãõ na car-  
ne tenra q̄ viam a Deos eterno z ver-  
dadeiro, com adoraçã que se chama  
(segundo os Gregos) latria, que he a-  
doraçã z honra que a soo Deos pertẽ-  
ce. O bemaventurada virgem, quem  
poderaa sentir o prazer z alegria q̄ re-  
cebestes quando vistes ser adorado de  
reys como Deos verdadeiro, o filho q̄  
poucos dias antes auteis parido: Con-  
templando sancto Augustinho este my-  
rio nũ sermão desta festa diz. O menino  
ce z infancia marauilhosa, aa qual serue  
as estrellas. O quam alta he a gloria  
z grandeza deste, sobre cujos paninhos  
vigiam os Anjos, seruem as estrellas,  
tremẽ os reys, z se lança por terra os p-  
fessores da sabedoria. O beaaventurado  
presepito: o cadeira de Deos segũda des-  
pois do ceo, onde nam respãdecem to-  
chas acesas, senam estrellas. O paço ce-  
lestial onde mora, nam rey coroado com  
ouro, senam Deos humanado, que tẽ  
porestrado brãdo z molle bũ dura mã-  
jadoira, z por paços dourados bũ tecto  
defumado, mas pozem ornado com o  
respãdoz da estrella. ¶ Isto s. Agust.

¶ Grande foy por certo a fee destes ca-  
tolicos reys, pois que creram q̄ aq̄le  
minino pobre era deos, estando vestido  
de bũ arroupinha pobre, z posto em tão  
abatido lugar, z sem nũ apparatus nem  
põpa real. Onde diz sã Bernardo, Ado-  
rarã os reys de Arabia o minino que  
inda mamaua nos peitos da mã. Mas  
o reys dizem q̄ fazem: õde esta purpu-  
ra õsterey: peruẽtura sã purpura os pani-  
nhos pobres z asperos q̄ tẽ vestidos?  
Pois se he rey õde esta a coroa: Mas  
inda q̄ digo isto bem vejo q̄ vos o ve-  
des coroado cõ a coroa com q̄ o coroou  
sua mã, que he a coroa de nõssa morta-  
lidade. Pois q̄ he isto que não se offen-  
de vossa fee da morada de bũ estreba-  
ria, nem de pobreza, nem se escandaliza  
vossa deuacã da presença da pobre mã  
nem da infancia do menino que mama?  
Que fazem reys, dizem q̄ fazem, ou  
que mysterio he o vosso, adorãdo bũ mi-  
nino q̄ mama encostado em bũ lugar tã  
desabrigado, z enuolto em pano z de mi-  
seria? Porventura he Deos o que assi  
adorais? Deos he sãduida: o qual inda  
que agora este no presepito, sempre per-  
manece nos ceos no seu sancto templo.  
Que fazem, que me parece que lhe of-  
fereceys ouro? He porventura rey? E se  
he rey onde esta seu paço real, seu thro-  
no, z a multidã de criados z vassallos?  
Porventura seu paço he o diuersorio, z  
seu throno o presepito, z a grande copia  
de vassallos sam Joseph z Maria? Po-  
is como varões tã sabios z doctos se  
fizeram tam ignorantes, adorãdo hum  
minino tam despreziuel, nam fomentes  
na idade, mas inda na pobreza da mã?  
Mas sabey o que me parece (irmãos  
meus, que estes reys quizeram pare-  
cer ignorantes z nam sabedores, por  
serem mais sabedores que os que o  
sam de sabedoria temporal. Do pay  
dos lumes que os trouxe os allumi-  
ou, z o q̄ pola estrella os guiara, esse mei-  
mo lhes alumiou os corações. Tudo

isto sam Bernardo. E sancto Augusti. diz. Nam trouxe estes gloriosos varões de reinos tam desuiados as obediencia deste menino a casa real, nem a purpura de seu corpo, nê a coroa que da sua cabeça respandecia, nem a pompa de seus seruidores, nem menos os trouxe a gloriosa fama d' suas batalhas, mas trouxe os algũa cousa grande que d'etro d' sua infancia estaua encuberta: a qual ente d'ram aqueles principes, nam por doutrina da terra, se nã por reuelaçam do ceo. E sam Chrysostomo diz. Como os reys entrarã pola casinha, acharão o menino com a bemauenturada virgem sua may, nam de real diadema coroada, nê lançada em ricacama, mas tal que a penas tinha b'ua saya, e esta nã tinha pera ornamento de seu corpo, senã pera habito d' sua honestidade. Pois se estes Magos vieram buscar algũ Rey terreal, mais se acharão confusos que alegres, porq' lhes parecera q' de balde tinham tomado o trabalho de tã compido caminho. Mas como buscavam rey celestial, cõ soo testemunho da estrella estauã contentes, inda que o nam acharam cercado d' atauos reaes, e recebião grãde alegria verem com seus olhos aq'le menino tam desprezado do mundo: porque o espirito sancto manifestaua em suas almas que era muy poderoso e terriuel.

E depois que os Reys prostrados em terra adorarão o menino, abrirão seus thesouros, e offereceram lhe ouro, encenso, e mirrba. E cada bum delles (como diz sam Remigio) offerceo ao menino Jesu, ouro, mirrba, e encenso: porq' era costume dos antigos que ninguem se presentasse diãte de seu Deos e rey s' d'ões. E os Persianos e Caldeus e os de Arabia costumauão offercer aos reys semelhantes d'ões. E assi canta oje a ygreja. Tres sam os d'ões que os Magos offerceram neste dia ao senhor: e tẽ em sy encerrados diuinos mysterios. No ouro se representa o poder d' reyno

encenso o summo sacerdocio, e ser Deos verdadeiro: na mirrba a sua sepultura.

Esta tam ditosa romaria e sancta adoraçam, irmãos meus, podemos nos inda agora fazer, se com bumilde coraçam, e ternozmẽte prostrados conhecermos nossas culpas, e renunciando e auozrecendo toda a vida passada nos entregarmos a ele e seruos perpetuos: e assi como os podemos imitar na oraçam bumilde, afi o podemos fazer tambem nas offerças, offercendolhe aquela mirrba, e encenso, e ouro spirituaes que Deos quer de nos. Excellẽte mirrba he a mortificaçã da tua carne, a resistencia de seus appetites, a penitencia e castigo d'ela. Grande affronta he estando teu Deos em carne de menino tremendo cõ frio, e cercado d' tanta pobreza por amor de ti, nã lhe offerceres tu b'ua pequena de mirrba, e penitencia de tuas culpas. Tambem nã te falta encenso cheiroso se o buscas diligentemente dentro em ti, com ajuda do senhor. O encenso he a oraçã feita com atençã e deuaçam: porq' esta he a q' sobe ao ceo como fumo, e cheira grande mente diante de Deos. Polo qual sam Joam disse, que o encenso era as orações dos sanctos. E finalmente se offerceres mirrba de penitencia, e encenso de oraçã deuota, nã te poderaa faltar ouro d' charidade e amor de Deos, que he a terçeyra offerta. E com rezam a escriptura cõpara o diuino amor a ouro: porq' assi como o ouro excede todos os metaes, assi o amor d' Deos excede todas as virtudes.

Acabado o seruiço que estes reys fizeram cõ grãde fee a nosso redẽptor, foy lhes reuelado que nam tornassem a Herodes: E assi adorando o menino, e recebendo a bençam e licençã da purissima virgem, se toraaram per outro caminho pera suas terras.

Sobre as quaes palauras diz sam Liã Papa nũ sermão. Depois q' os Magos adoram o senhor, e com toda deuaçã compziram aquillo porq' o autã buf-

cado a Jhesu Christo, nam se tornaram a seus reynos polo caminho por onde vieram, segundo q̄ diuinamente em sonhos lhes foy reuelado. Porque cõuinha que os que ja crião em Jhesu Christo nã tornassem a andar polos caminhos antigos de sua maa conuersaçam, mas deixãdo os erros passados começassem a andar por nouo caminho, e assi chegassem a claridade da patria eterna, onde viue e reina Deos p̄ omnia secula seculorũ. Amẽ.

**H**istoria da vida do glorioso padre sam Gonçalo de Amarãte da ordem dos preegadores, segũdo estaa escripta no moesteiro do dito sancto em Amarãte, e a escreueo o doctissimo mestre frey Andre de resẽde no officio q̄ compos do dito sc̄to.



**N**O reyno de Poriugal nas partes dantre Douro e Minho, no Arcebispado de Braga, junto de hum rio chamado Tisela, na parochia de são saluador do lugar d̄ La gilde, naceo o bemauenturado sam Gonçalo, sacerdote muy insigne, da ordẽ dos preegadores, de parentes honestos, e se

gundo o costume do mundo nobres e fidalgos. No qual logo desda sua primeyra infancia e quasi do vẽtre de sua may resprandecerão signaes euidentes d̄ sua futura sanctidade. Porque quando obapuzarã, tirãdo da fonte do baptisimo, e pondolhe nome Gonçalo como a seu pay o entregarão a ama, pera que com o peito se mitigassem e abrandassem os queixumes e choro q̄ costuma contecer aos mininos naquela hora, mas o sancto minino nam chorou, mas esquecido do leite da ama, pregou logo os olhos nãa ymagem de Christo crucificado. e tãto se apegou cõ os olhos nela, q̄ todas as pessoas que o viam estauam espãtadas de sta maravilha. E nam soo entã, mas todas as vezes que o leuauã aa ygreja logo andaua buscando cõ os olhos a sua muy amada ymagem de Christo, e na quella visam estendia os braços quanto podia, como q̄ a queria abraçar: e se ama o queria apartar daquela excelente vista, nã no podia sofrer, mas choraua e gritaua e daua muitos gemidos, tendo os olhos feitos em seu redemptor. Sua vez, nã no podendo a ama apartar sem grãdes choros e gritos, conuerteose a hũa ymagem da virgem nossa senhora q̄ estaua sobre o altar, e rogaua lhe com muy grande afflicam da sua alma, que de tal modo ordenasse aquela obra, que nẽ fosse contraria aa vontade de Deos, nẽ pola tardança do minino prouocasse a yra seu pay e may. O minino illustrado pola graça diuina, leuanto os braços aa ymagẽ da senhora, como q̄ ajudaua aa oração daquela afflicta molber: e depois disso abaixou e inclinou a cabeça aa dita ymagem, como que lhe dizia que ficasse embora: e assi se recolheo ao seo e peitos da ama. E depois deste milagre cada dia pola manhaam, antes que tomasse o peito, se o nam leuauam aa ygreja a ver as ymagens nam cessaua de chorar e sospirar, quasi mostrando que as desejaua de visitar em jejum, alumiado

pola graça do espirito sancto. Presagios eram estes muy claros. Sauer o ser muy especial seruo de Christo, e da purissima virgem Maria. Por estes signaes e indicios entenderã seu pay e may, cometerẽ grande peccado se o nã dedicã sem ao seruiço de Deos, e ao culto ecclesiastico. Põla qual causa o leuauã aa ygreja consigo. E alegrãse muyto, vendo a deuõçam que mostrãua aos diuinos officios. Como foy de idade pera aprender, entregarão a hum deuoto sacerdote que o ensinasse letras e bõs costumes. Estando com este sacerdote, cõsolauão nosso senhor inteiramente: e crecia em ydade e sabedoria diante de Deos e dos homens, e o espirito sancto o guardãua. Depois que foy ensinado, leuouo seu pay ao Arcebispo de Braga, pera qna casa de tam scõ pontifice, fosse ensinado de sanctos e bõs costumes, os quaes eram necessarios a futuro sacerdote. Folgou o Arcebispo cõ sua vinda, e retebeo o moço de boa ydade, como homem discreto e prudente. Estando o sancto mancebo com o dito Arcebispo em companhia doutros mancebos que juntamente na ygreja de Bragã se criãua, chegou a idade em q o podiam ordenar em sacerdote. E vendo o Arcebispo sua conuersaçam digna de louuor, o ordenou de missa, e logo cõfirmou na ygreja de sam payo de riba de Uizela, perto de Lagide: conbecẽdo q era muy idoneo pera ter cura das almas, e dar delas conta. Nã se esqueceo o nouo sacerdote e prelado da obrigaçam de seu officio. E porque sabia que nam podemos algũa cousa sem ajuda de Deos, entrou nã ygreja, e pedio com muitas lagrimas a nossa senhora, prostrado diante de hã sua ymagem, q lhe alcançasse entendimento e discricãõ pera executar e por em obratãmanha obediencia. Acabada a oraçam veose a sua ygreja, e mandou chamar os fregueses dela, e fez lhes hum muy gracioso sermão, no qual

os amoestou que permanessẽ no amor de Deos e do proximo: pois que nestes dous preceptos se encerraõ toda a ley como o senhor testifica no euangelho. E conbecendo que muito mais se inclinã os homens por exemplo q por palauras trabalhõ por se dar por espelho de toda virtude. Contentãua se com vestido pobre, e cõ pouco comer: e esmerãua se muito na virtude da humildade. Guardou perpetua virgindade e pureza da alma. Pera os pobres era muy liberal, porq lhe parecia muito mal nam lhe dar o q seu he de direito pois que as rãdas da ygreja sã patrimonio de Jesu Christo. Resplandecia nele hã feruentissima afeicãõ aa paixam de nosso saluador, e hã grande desejo de yr visitar os lugares onde o filho de Deos obrãa o mysterio da redempçam humana, mas reuoluendo estes desejos no seu animo, detinbaõ o officio pastoral, e receou de o demõnio lo bo infernal destruyza manada de suas oulhas depois de sua partida. E refreou se por muito tempo, tee que crescendo cada vez mais os desejos, nam nos pode mais prolongar. Tinbaõ o sancto neste tẽpo hum sobrinho sacerdote, que criãa de minino, e instruyza de sanctos costumes e sã doutrina, e de que mais confiãua. Ao qual determinou de deixar encomẽdada a sua ygreja. E pera que melhor o comprisse o mandou chamar, e lhe disse, Filho muyto amado quem eu ensiney e procurey sempre de guiar polo caminho da virtude: hum segredo vos quero descobrir, se me prometerdes de por em execuçam tudo o que vos mandar. Logo o sobrinho lhe tomou a mão direita, e prometeo com juramento de cõpãr sua võtade inteiramente. Disse lhe entã o tio Dias ha que desejo muyto de visitar os lugares da paixam de nosso senhor e saluador Jesu Christo e da sua sepultura e ascensã, e os sepulchros dos sanctos Apostolos sam Pedro e sam Paulo que estã em Roma. Porẽ acõ:

patram que tenbo de minhas ouelhas  
foy cauia de o ferir tanto tempo. E por  
que confio que o fareys como espero  
vos faço meu vigairo, com autoridade  
que pera isso tenbo. E rogouos muy-  
to que nesta parte me imiteis e façais  
como me vistes fazer. Principalmente  
vos encomendo que nam tomeis mais  
do necessario pera vossa sustentaçam, e  
tudo o demais gasteis e esmolas. Aca-  
bada a pratica, tomou habito de peregrin-  
no e se partio, rogando a Deos que lhe  
desse prospero caminho. e o senbozo guar-  
dou sempre em todolos perigos que  
nos taes caminhos contecem. Depois  
de sua partida accendeo o demonio o  
coraçao do sobrinho, e entregou se aa vay-  
dade do mundo, e aa sensualidade: e la-  
çaua de si os pobres e desconsolados.  
Tinha grande conta com criar caes de  
caça pera sua recreaçã. Era muy infame  
por toda a terra, porque fazia tudo o cõ-  
trairo aa vontade de sam Gonçalo.

Chegando sam Gonçalo a Roma vi-  
sitou os sepulchros dos Apostolos sam  
Pedro e sam Paulo, e partio se pera  
Hierusalem, e laa chegando visitaua os  
lugares sanctos com muy grande deu-  
çam, e delectaçam. Não se fartaua de os  
correr, derramando muitas lagrimas, e  
beijandoos muitas vezes com tanta re-  
uerencia como q vira ali a Christo presete  
em carne. Passados catorze annos de  
sua peregrinaçam tomou se pera sua ygre-  
ja, com grande receo se farta o sobrinho  
o q deuia, e quanto mais crecia este scru-  
pulo, mais dsejo tinha d a visitar. E assi  
como ele era regido polo Spirito scõ  
assi possuua a alma do sobrinho o espirito  
diabolico. E pera que lhe ficasse a Abba-  
dia, pera poder gozar do mundo, pediu  
ao Arcebispo que lha confirmasse prouã-  
do por cartas fingidas e falsas testemu-  
nhas ser morto seu tio. Uécido por esta e  
falsas rezões o Arcebispo, aceitou sua  
petiçam, e cõfirmou na ygreja, parecẽ-  
do lhe que o Abbade era morto.

Passado muito tempo veo sam Bõça-  
lo a aquela terra muy mal vestido e mal  
tratado do grãde trabalho do caminho  
principalmente porque era ja velho. E  
perseguido d muita fome e sede, se pos  
aa porta da ygreja arrimado no seu bor-  
dam, e chegada a hora de jantar pediu es-  
mola a sua porta. Ouindo os caes a  
voz do pobre comecaram de ladrar, e vie-  
ram cõ grãde furia aa porta pera o mor-  
der, nam desistio sam Gonçalo de sua pe-  
tiçã pera prouar a misericordia do sobri-  
nho: e tres vezes tornou a pedir, inda q  
muy espãtado de ver ladrar os caes, de  
cada vez mais. E o mau e falso prelado  
lhe mandou dizer que fosse pedir esmola  
a outra parte, porque nam costumaua se  
correr a semelhantes pobres. Ouindo  
isto o sancto desconsolou se muito, e come-  
çou de se queixar que nam deixara tal  
modo de reger, e bradava dizendo, que  
ele era o verdadeiro Abbade. A estas  
palauras acodio o sobrinho muy irado,  
e com grãde ira lhe deu com bũ cajado  
que na mão tinha. O sancto como bũ  
milde soffreo tudo com paciencia, e disse  
lhe, Como, nam vos crey eu de mi-  
nino, e vos ensiney sancta doutrina?  
Nam me prometestes, apertandome a  
mão direyta, que fariets das rendas de  
sta ygreja como eu fazia? Nam se a man-  
sou com estas palauras o perdido sacer-  
dote, mas antes lhe daua cõ mayor ira,  
e lançaua lhe os caes que o mordessem:  
e com grãdes vozes lhe prometeo de o  
matar com pancadas se mais falaua taes  
palauras. Deu sam Gonçalo muitas  
graças a Deos, e andaua pregãdo por  
toda aquela comarca, trabalhando de ti-  
rar os bomẽs de seus peccados com se-  
us exẽplos e amoeçães. E edificou  
pera si mesmo hum oratorio da gloriosa  
virgem Maria, de quem era muy deuo-  
to, junto de hum lugar chamado Ama-  
rante apegado com o rio Tamaga. Ne-  
sta capela fez vida heremitica, e quanto  
podia socorria aas necessidades dos pro-